



PUC-SP

2023 - Anais Eletrônicos

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
**EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES**

12 e 14 de
Setembro de 2023

Anais do VI Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

“Dez Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica”

(Publicação Eletrônica)

Organização dos Anais

Profa. Dra. Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto

Profa. Dra. Elvira Maria Godinho Aranha

Ficha catalográfica

Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (5. 2023: São Paulo, SP)

"Dez anos de pesquisa dialogando com a escola básica" [recurso eletrônico]: anais do VI Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores/ orgs. Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto; Elvira Maria Godinho Aranha. São Paulo : PUCSP, 2024.

1 recurso online: PDF Bibliografia.

Evento realizado em 12 e 14 de setembro de 2023. ISBN 978-85-60453-89-4

1. Formação de professores. 2. Educação - Práticas de ensino. 3. Ambiente de sala de aula. 4. Educação

- Programa de atividades. I. Bassotto, Simone Aparecida Silva Angelo. II. Aranha, Elvira Maria Godinho. III. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. IV. Título.

CDD 370.71

Bibliotecária: Jailda Marina do Nascimento - CRB 8ª/9146

APRESENTAÇÃO

Como muito orgulho e imensa satisfação, apresentamos estes anais do VI Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores que acontecem justamente no 10º aniversário do nosso querido Formep.

Desde 2013, vimos investindo na formação de formadores – professores, coordenadores, diretores, entre tantos outros atuantes na educação básica – sempre investindo do aprimoramento de práticas sustentadas em consistente aparato teórico.

Temos nos sentido gratificadas em contribuir para com o desenvolvimento profissional de nossos pós-graduandos, o que nos é atestado não só pela qualidade das pesquisas concluídas, mas também pelo trabalho desenvolvido em seus redutos de atuação.

Como nos anteriores Seminários de Práticas, contamos com a participação ativa de alunos com seus trabalhos em andamento e de egressos com suas pesquisas em finalizadas. Esse compartilhamento, além de familiarizar ainda mais com eventos do contexto acadêmico, promove um diálogo crítico-reflexivo como mais um tipo de contribuição para a melhoria das pesquisas e das práticas de todos.

Neste VI Seminário de Práticas, tivemos a honra de contar com o Prof. Dr. António Nóvoa que em sua palestra de abertura abrilhantou nosso evento sobremaneira, ao discorrer sobre a necessidade de um processo de reconstrução de formação do professor como profissional.

Àqueles que direta ou indiretamente nos ajudaram a promover o evento, deixamos nosso agradecido abraço.

Lílian Ghiuro Passarelli
Laurizete Ferragut Passos

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Lilian Maria Ghiuro Passarelli

Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos

CORPO DOCENTE

Profa. Dra. Ana Maria Saul

Profa. Dra. Clarilza Prado de Souza

Profa. Dra. Emília Cipriano

Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali

Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida

Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos

Profa. Dra. Lilian Maria Ghiuro Passarelli

Prof. Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes

Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza
Placco

Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira de
Aguiar

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO

Humberto Silva

DEP. DE EVENTOS DA PUC-SP

Caio Martins Locci

DEP. DIVISÃO DE TECNOLOGIA E MÍDIAS DA PUC-SP

Bruna de Oliveira

COMISSÃO EXECUTIVA

Ana Aparecida Antunes Cordeiro

Bárbara Travassos Barreto

Daniela de Jesus Scotti

Humberto Carlos da Silva

Laurizete Ferragut Passos

Lilian Maria Ghiuro Passarelli

Apoio: Jeanny Meiry Sombra Silva

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Cintia Santos Tolosa Bianchi

Cristina Ramos da Silva

Elaine Cristina Castello

Maria Sonia Silva

Sheila de Souza Pomilho

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Andrea Gabriela do Prado Amorim

Nayara Queiroz Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Responsável: Simone Aparecida Silva

Angelo Bassotto

Ana Lúcia Madsen Gomboeff

Denise Gisele de Brito Damasco

Everton Pessôa de Oliveira

Elvira Maria Godinho Aranha

Jeanny Meiry Sombra Silva

Pareceristas

Adriana Teixeira Reis

Ana Lúcia Madsen Gomboeff

Daniela Bartholo

Danielle Girotti Callas

Denise Gisele de Brito Damasco

Elvira Maria Godinho Aranha

Everton Pessôa de Oliveira

Harley Arlington Koyama Sato

Helga Porto Miranda

Jaqueline dos Santos Paula

Jeanny Meiry Sombra Silva

Karina Graziela Lins

Lisandra Marisa Príncipe

Marisol Patrícia Saucedo Revollo Lage

Rafael Conde Barbosa

Selma Alfonsi

Shirlei Nadaluti Monteiro

Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto

Stela Maris Bronzo

Thays Abreu

COMISSÃO DE ENSALAMENTO

Cíntia Santos Tolosa Bianchi

Daniela Scotti

Everton Pessôa de Oliveira

Pandora Pimenta Hardt Araujo

Victor Martinez

COMISSÃO CULTURAL

Adriana Bulbovas Melo

Daniela Baccheschi Pioli Pellossi

Thays Marcela Ferreira Yamashiro

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL

Adriana Bulbovas Melo e Vera Maria Nigro de Souza Placco AUTOVALIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A (TRANS) FORMAÇÃO DOCENTE	14
Alessandra dos Santos Silva; Regiane Souza de Melo; Tiago Fernandes de Souza; Vanessa Azevedo Barboza e Nelson Antonio Simão Gimenes USOS DE RUBRICAS EM SALA DE AULA: CAMINHOS PARA UMA AVALIAÇÃO EM FAVOR DA APRENDIZAGEM.....	16
Alessandra Olivieri Santos e Laurizete Ferragut Passos A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEMORIAIS E ENCONTROS REFLEXIVOS COMO POSSIBILIDADES FORMATIVAS	18
Alexandra Alves Sobral e Laurizete Ferragut Passos A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA	20
Ana Aparecida Antunes Cordeiro e Vera Maria Nigro de Souza Placco A CONTRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR POR MEIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NUMA INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL	21
Ana Claudia Esteves Correa; Laurinda Ramalho de Almeida; Maria Cecilia Orlandi Cangini e Mônica Cristina de Souza A SALA DE AULA COMO LABORATÓRIO DE PESQUISA	23
Ana Claudia Esteves Correa e Laurinda Ramalho de Almeida DO VIVIDO ONTEM AO REALIZADO HOJE: MARCAS QUE REVERBERAM NA AÇÃO DOCENTE	25
Ana Lúcia Madsen Gomboeff; Shirlei Nadaluti Monteiro e Laurinda Ramalho de Almeida PANDEMIA: COMO FICOU A TUTORIA DO MESTRADO PROFISSIONAL?	27
Anderson Rafael da Silva e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches DESENHO INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	29

André Luiz Pancotto e Ana Maria Saul A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA.....	31
Andrea Gabriela do Prado Amorim e Fernanda Coelho Liberali EVENTOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO PARA A VIDA: FORMAÇÃO ENGAJADA DE PROFESSORES E FORMADORES NAS AULAS DA PÓS-GRADUAÇÃO	32
Bárbara Travassos Barreto; Catarina Barros; Mariana Pires de Vasconcellos; Tiago Fernandes de Souza e Laurinda Ramalho de Almeida METÁFORAS COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: A ESCOLA ONDE QUERO TRABALHAR.....	34
Bárbara Travassos Barreto e Laurinda Ramalho de Almeida SENTIR O MUNDO, APRENDER AS PALAVRAS: O CORPO NAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS À LUZ DE HENRI WALLON.....	36
Bernardete de Lourdes Alvares Marcelino e Clarilza de Souza Prado LAMPEJOS FORMATIVOS, VIDA, NARRATIVAS DE CRIANÇAS E RESISTÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA	38
Carla Borges e Nelson Antonio Simão Gimenes O USO DE RUBRICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO PERCURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA	40
Carla Patrícia Ferreira da Conceição e Laurizete Ferragut Passos A INSERÇÃO PROFISSIONAL E O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.....	42
Cassia Moraes Targa Longo; Simone Cristina Succi e Nelson Antonio Simão Gimenes PROJETO DE VIDA E ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E CONQUISTAS.....	44
Cintia Santos Tolosa Bianchi e Rafael de Paula Aguiar Araujo PANORAMA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES NO NOVO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOCENTE DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).....	45
Cristiane de Oliveira Figueiredo Rodrigues e Nelson Antonio Simão Gimenes AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – UM ESTUDO DE CASO	47

Cristina Ramos da Silva e Emília Maria Bezerra Cipriano Sanches NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NO CONTEXTO DE TRABALHO	49
Cristina Rosa David Pereira da Silva e Fernanda Coelho Liberali NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA GESTÃO ESCOLAR: RELAÇÕES PESSOAIS E MARCAS QUE SE EVIDENCIAM QUANDO SE COLOCA EM DIÁLOGO A GESTÃO FAMILIAR E A ANÁLISE INSTITUCIONAL	51
Daniela Baccheschi Pioli Pellossi e Fernanda Coelho Liberali COLABORAÇÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES: PENSANDO POSSIBILIDADES.....	53
Daniela Tenorio da Silva e Laurinda Ramalho de Almeida O QUE DIZEM OS ALUNOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PASSAGEM DO 5° AO 6° ANO	54
Denise Gisele de Britto Damasco e Laurizete Ferragut Passos ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO: RELATOS DE PESQUISA E DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS- GRADUADOS EM EDUCAÇÃO DA PUC-SP	55
Douglas Marques Domingues e Lilian Maria Ghiuro Passarelli FÓRMULAS PARA A VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA NA FORMAÇÃO DO JOVEM PROTAGONISTA.....	57
Elenice Rosa da Silva Costa e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches AS DEVOLUTIVAS ESCRITAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PROMOTORAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	58
Elizete Gomes; Letícia Paes e Laurizete Ferragut Passos EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	60
Elvira M.G. Aranha; Vera M ^a N. de S. Placco; Isabel C. Weisz; Clarilza Prado de Sousa e Mônica C. de Souza FORMAÇÕES E PRÁTICAS PARA UM NOVO TEMPO: O USO DAS TICS	61
Enita Alves Ferreira Rodrigues e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches RODA DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	63
Fabio Rogerio Nepomuceno UM GRUPO DE TRABALHO QUE PROMOVE FORMAÇÃO ANTIRRACISTA	65

Gabriela Romera Nunes da Silveira e Laurizete Ferragut Passos PERCURSO DE PROFESSORES INICIANTES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO FORMATIVO	67
Gisele dos Santos Oliveira Batista e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES FORMATIVAS DO PROFESSOR DO 1º ANO QUANTO À ARTICULAÇÃO ENTRE AS DUAS ETAPAS NUMA ESCOLA PÚBLICA	69
Harley Arlington Koyama Sato e Antônio Carlos Caruso Ronca APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM FÍSICA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS	71
Henrique Ribeiro Tavares e Mitsuko Aparecida Makino Antunes INTERAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE DOCENTE E A IDENTIDADE RELIGIOSA EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL ADVENTISTA	72
Hugo Leonardo de Araújo Dias e Clarilza Prado de Sousa REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUAS TENDÊNCIAS NEOLIBERAIS NA EDUCAÇÃO	74
Iara Sobrinho Frederico e Clarilza Prado de Sousa TEMPOS E ESPAÇOS NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A AÇÃO DO GESTOR ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	76
Iranara Saraiva Alves Feitoza e Fernanda Coelho Liberali A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DAS LINGUAGENS: UM DIÁLOGO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES.....	77
Jeanny Meiry Sombra Silva e Laurinda Ramalho de Almeida ESTRATÉGIA DIÁRIO DE ITINERÂNCIA: AFETIVIDADE E PREDOMÍNIO DO CONHECIMENTO DE SI	79
Keila Cristina Rocha Carvalho e Clarilza Prado de Sousa TRAJETÓRIAS FORMATIVAS, GÊNERO E SUBJETIVIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	81
Lia Mara dos Santos e Emília Maria Cipriano Castro Sanches O REGISTRO REFLEXIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	83

Marcela Araujo de Mello Lemos REUNIÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO, UMA PROPOSTA PARA A REFLEXÃO	84
Márcia da Silva e Laurizete Ferragut Passos DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIS) DA REDE PARCEIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	86
Maria Cecilia Orlandi Canji e Laurizete Ferragut Passos ECOS DE PRÁTICAS DOCENTES SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE ALUNOS DA EJA	87
Mauro Rosa e Ana Maria Saul A FORMAÇÃO PERMANENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA SINFONIA CRIADA A MUITAS MÃOS.....	89
Milena Maria Nunes de Matos Carmona e Fernanda Coelho Liberali PLANO DE GESTÃO EM CADEIA CRIATIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA COM PROFESSORES DE INGLÊS	91
Milena Marques Micossi O FORMADOR NA ANÁLISE DOS REGISTROS: REFLEXIVOS OU BUROCRÁTICOS?.....	93
Pandora Pimenta Hardt Araujo e Claudia Leme Ferreira Davis A COMPREENSÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O ENSINO DE VALORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	95
Patrick V. Ferreira; Luciane H. M. Miranda; Dilma A. Silva e Vera Maria Nigro de Souza Placco EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS, SAÚDE EMOCIONAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	97
Paula de Camargo Penteado e Laurizete Ferragut Passos DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORAS DE CRECHE EM TEMPOS DE CRISE: A ARTE E OS DIÁRIOS DE BORDO	99
Priscila Barbosa Arantes e Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches INSPIRAÇÃO EM CENAS E ATOS: PESQUISA COM CRIANÇAS PARA A FORMAÇÃO DE COORDENADORES	101
Rosana Oliveira Rocha e Clarilza Prado de Sousa FORMAÇÃO DE FORMADORES PARA A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	103

Samuel de Jesus Pereira e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA PAZ: UM PERCURSO FORMATIVO SOB A ÓTICA DOS EDUCADORES (AS).....	105
Sandra Cavaletti Toquetão e Vera Lucia Michalany Chaia A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CULTURA DA INFÂNCIA.....	107
Sandra Papesky Sabbag e Laurizete Ferragut Passos “CAMINHOS DE MIM”: A PESQUISA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA COMO UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DE FORMADORES E PESQUISADORES NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR.	109
Sandra Santella de Sousa e Fernanda Coelho Liberali PESQUISA E FORMAÇÃO ENGAJADA: DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA E PRÁTICA FORMADORA	111
Sarah Elimery Sampaio Thomé e Lílian Maria Ghiuro Passarelli NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: APONTAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	113
Sheila de Souza Pomilho e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches A DIREÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	115
Shirlei Nadaluti Monteiro e Laurinda Ramalho de Almeida O QUE PENSAM CRIANÇAS DE SEIS A NOVE ANOS DE IDADE SOBRE OS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA WALLONIANA	117
Silvania Francisca de Jesus e Ricardo Alexino Ferreira A PEDAGÓGICA GUARANI MBYA: UMA SONORIDADE COMUNITÁRIA PARA UMA PEDAGOGIA INTERCULTURAL BIOCÊNTRICA	118
Silvia Nogueira Zerbini e Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches PEQUENAS CRIANÇAS, GRANDES LEITORAS - PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	120
Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto e Laurinda Ramalho de Almeida APRENDIZAGENS E AFETOS IDENTIFICADOS NAS NARRATIVAS DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS EGRESSAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES	121

Tatiane Pereira Costa Siqueira e Lilian Maria Ghiuro Passarelli
NECESSIDADES FORMATIVAS DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM
MUNICÍPIO PAULISTA..... 123

Victor Fernandes Fiorotti e Fernanda Coelho Liberali
A CO-CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO
DE EDUCADORAS/ES QUE ATUAM COM PESSOAS LGBTQIAP+ NO PROJETO CASA
.....125

PÔSTER

Adriana Domingues Vörös; Alessandro Messias Ribeiro; Antonio Carlos Martins da Silva;
Elizabeth Maia Cardoso e Laurinda Ramalho Almeida
IDADE ADULTA: REFLEXÕES À LUZ DAS IDEIAS DE HENRI
WALLON..... 126

Ana Carolina Petreche Harris Sampaio; Danielle Cristina Nodari Coser; Renata Mello de
Carvalho; Táira Aiello Barros; Tatiana Silverio Addor e Laurinda Ramalho de Almeida
CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS: INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO TEMA:
ESTÁGIO CATEGORIAL NA PSICOGENÉTICA WALLONIANA.....128

Bianca Sabbag Hems; Débora Vieira Rocha dos Santos Vicente; Gabriela Vasconcelos Abdalla;
Tainá Gonçalves Marella e Laurinda Ramalho de Almeida
ESTÁGIO IMPULSIVO E EMOCIONAL E ESTÁGIO SENSÓRIO MOTOR E
PROJETIVO.....130

Christian de Sznick e Clarilza Prado de Sousa
BUSCA ATIVA PARA O REAL DIREITO SOCIAL DA EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA
INFÂNCIA..... 132

Dalila Santos Liborio de Oliveira; Catarina Barros; Érica Placedino Bottas; Tatiane C. De
Camargo e Jeanny Meiry Sombra Silva
O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE TRÊS A SEIS ANOS NA PERSPECTIVA
WALLONIANA 133

Luciana Boldrini Teixeira e Lilian Maria Ghiuro Passarelli RÉPLICAS E TRÉPLICAS? INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DO ENSINO DA ESCRITA COMO PROCESSO COLABORATIVO ENTRE DOCENTE E DISCENTE	135
Maria Magda Vaz de Oliveira CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA.....	137
Mariana Pires De Vasconcellos e Laurinda Ramalho de Almeida O QUE AS CRIANÇAS QUEREM NA ESCOLA? DE QUE ELAS GOSTAM? SENTIMENTOS DE BEM-ESTAR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA WALLONIANA.....	139
Talita Marcília de Oliveira Silva; Cauê Caique Gomes; Luciana Cruz; Paula Silva Lima Ferreira e Laurinda Ramalho de Almeida ESTÁGIO DA PUBERDADE E DA ADOLESCÊNCIA.....	140
Thays Marcela Ferreira Yamashiro e Lilian Maria Ghiuro Passarelli O LUGAR DO INSTRUMENTO PROVA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE TESTES	142

AUTOVALIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A (TRANS) FORMAÇÃO DOCENTE

Adriana Bulbovas Melo
Vera Maria Nigro de Souza Placco

Esta pesquisa intenta apresentar alguns resultados do trabalho final de mestrado da primeira autora deste texto, sob orientação da segunda autora, a fim de investigar experiências formativas significativas da coordenadora pedagógica sobre a estratégia de formação de seus professores com relação à autoavaliação. O exercício da autoavaliação é um processo que envolve eixos fundamentais: o contexto escolar, o registro, as narrativas, a visibilidade do pensamento, a metacognição e os processos colaborativos. O objetivo geral da pesquisa foi investigar se o exercício da autoavaliação favorece a reflexão crítica do professor e a consequente mudança em sua prática. Esperava-se, com essa atividade formativa, convidar os professores a pensar em suas práticas de ensino, em suas aulas e intervenções, a partir das metas profissionais e planos de formação e aperfeiçoamento, vividos durante o ano letivo. Os objetivos específicos da pesquisa proposta foram: identificar o que os professores do ensino fundamental anos iniciais pensam sobre o processo da autoavaliação para a sua formação, a partir dos registros autoavaliativos e roda de conversa; analisar os registros autoavaliativos e o papel da devolutiva e do diálogo na promoção da ação reflexiva dos professores; propor apontamentos e contribuir para um percurso formativo autoavaliativo e reflexivo, a partir das ressignificações proporcionadas pelo processo de autoavaliação na formação e na pesquisa. A metodologia de pesquisa qualitativa apoiou-se na análise de registros autoavaliativos dos professores, em situações de formação e na escuta ativa na roda de conversa. A bibliografia sobre formação de professores recorreu a autores como: Freire (1996), Freire, Madalena (2008), Placco e Souza (orgs) (2006), Almeida (2010) e Warschauer (2001), entre outros, cuja diversidade fundamentou e valorizou a pesquisa no campo da formação, da autoavaliação e da avaliação formativa e colaborativa. Os resultados da pesquisa revelaram que a estratégia formativa da autoavaliação é potente na formação dos professores, mas uma ação pouco praticada na cultura escolar. Assim, faz-se necessário garantir condições para o exercício da autoavaliação, como tempo e espaço, contexto escolar e organizacional que valorize a estratégia formativa da autoavaliação, e um plano de formação para professores e alunos, que responda às necessidades de ambos, além das propostas institucionais, de modo que se produza conhecimento, respeito mútuo e autorregulação, em todos os níveis da escola, pois é importante a escola também se autoavaliar, para fortalecer seu papel formativo com os professores e alunos, instituindo um clima de respeito para falar de si e de suas experiências e conhecimentos, em reuniões pedagógicas e em sala de aula. O exercício da autoavaliação é um processo de mudança da prática formativa, implica no movimento de aprender a aprender, em passar por camadas profundas reflexivas, sendo um momento único de tomada de consciência dos fazeres e saberes de cada um, pois envolve o processo identitário profissional. Um educador, precisa de outro educador, de um autor, de um filme, de uma música, de uma pintura, para tecer sonhos, desejos e esperanças. Quando tecemos com o outro a nossa história, localizamos as fragilidades, vivências e inscrições, observamos avanços, modelos de educadores comprometidos que alimentam a nossa identidade profissional. A pesquisa contribui, ainda, para a compreensão da estratégia formativa da autoavaliação para possível transformação da



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

prática pedagógica, fortalecimento da cultura escolar, autoconhecimento docente e o desenvolvimento profissional do formador professor e do Coordenador Pedagógico.

Palavras-chave. Formação de Professores, Autoavaliação, Autoconhecimento e Devolutiva.

USOS DE RUBRICAS EM SALA DE AULA: CAMINHOS PARA UMA AVALIAÇÃO EM FAVOR DA APRENDIZAGEM

Alessandra dos Santos Silva
Regiane Souza de Melo
Tiago Fernandes de Souza
Vanessa Azevedo Barboza
Nelson Antônio Simão Gimenes

A educação desempenha papel fundamental em nossa sociedade e os professores são os pilares dessa construção. Pensarmos na formação continuada destes profissionais e nos debruçarmos nos desafios que se colocam em nossas salas de aula e no processo de aprendizagem neste contexto são implicações que farão diferença para atingirmos o êxito desejado nos processos de ensino e aprendizado. Neste resumo de comunicação oral, sintetizaremos a formação de professores que ocorreu no mês de julho de 2023, no curso “Formação continuada e avaliação de aprendizagem: desafios e proposições”, ministrado pelo professor doutor Nelson Antônio Simão Gimenes, no curso Mestrado Profissional: Formação de Formadores. A proposta era que os estudantes planejassem com a orientação do professor e dos tutores do curso uma sequência didática de três encontros que aprofundassem o conceito e usos de rubricas na sala de aula como instrumento avaliativo. Após revisão bibliográfica sobre o conteúdo, planejamos uma formação com o seguinte objetivo geral: apresentar o que são rubricas e formas de utilizá-las como instrumento de avaliação na sala de aula. Para delimitarmos melhor cada um dos três encontros, os dividimos nos seguintes objetivos específicos: compreender o que são rubricas, percurso histórico e seus usos na avaliação da aprendizagem dos alunos; refletir sobre os diferentes usos de rubricas a serviço das diferentes situações de aprendizagem; elaborar e utilizar rubricas a partir de situações de aprendizagem definidas, fazendo uso do repertório teórico da formação. No primeiro encontro, trouxemos as finalidades do uso das rubricas como instrumento avaliativo à luz dos estudos de pesquisadores como Fernandes (2008), Brookhart (2013), Andrade (1997), Cooper e Gargan (2009), entre outros, e terminamos o encontro apresentando modelos de rubricas analíticas e holísticas, assim como abrindo uma discussão sobre as vantagens e desvantagens dos usos das rubricas como instrumentos avaliativos. No segundo encontro, retomamos a discussão iniciada outrora e apresentamos possibilidades de trabalho com estas. Os formandos foram convidados a analisar rubricas produzidas por diferentes docentes em contextos diversos de trabalhos com estudantes, em anos escolares variados, e por meio de perguntas direcionadoras, puderam observar a funcionalidade das rubricas a serviço da regulação, autorregulação e aprendizagem. No fim do encontro, houve uma grande roda de conversa a respeito da importância da linguagem utilizada, bem como da clareza nos objetivos e expectativas declarados nos níveis de desempenho das rubricas. Por fim, no último encontro, os formandos puderam criar suas próprias rubricas, em grupos, a partir dos contextos de trabalho e demandas inerentes a eles, fazendo uso dos modelos ofertados nos encontros anteriores e no referencial teórico apresentado ao longo da formação. Em seguida, as rubricas construídas foram analisadas entre os pares, uma vez que assim seria possível observar a eficiência destas como instrumentos avaliativos a serviço da aprendizagem. O grupo de estudantes concluiu a formação sinalizando a relevância de terem tido contato mais aprofundado com este instrumento de avaliação e certos da natureza formativa delas, além de terem evidenciado a complexidade que é construí-las de modo que os objetivos e expectativas



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

de aprendizagem fiquem claros para a compreensão de qualquer leitor, entretanto, percebem que se trata de uma prática necessária para uma educação que visa a um ensino que congregue com uma avaliação e aprendizagem que caminham juntos.

Palavras-chave: Rubricas. Avaliação formativa. Regulação e Autorregulação.

A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEMORIAIS E ENCONTROS REFLEXIVOS COMO POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Alessandra Olivieri Santos
Laurizete Ferragut Passos

Este estudo teve como objetivo geral promover um processo reflexivo do coordenador pedagógico da Educação Infantil a fim de identificar como a experiência formadora, a partir da escrita dos memoriais inspirados nos ateliês biográficos, contribuindo para a tomada de consciência a respeito do seu papel de formador de professores. Os objetivos específicos foram: a) mapear e caracterizar os coordenadores pedagógicos da Educação Infantil de uma Diretoria de Ensino localizada na zona sul da cidade de São Paulo; b) promover um processo reflexivo de formação dos formadores de professores inspirados nos ateliês biográficos, por meio da elaboração do memorial formativo; c) contribuir para que esse profissional da Educação Infantil tome consciência da importância de sua formação profissional; d) contribuir para o desenvolvimento profissional embasado na agência, levando os coordenadores pedagógicos a desenvolver a formação contínua de si e do outro. A pesquisa considerou o coordenador pedagógico da Educação Infantil como agente da própria formação, expressa na construção de sua trajetória profissional e na escrita dos memoriais, os quais foram elaborados ao longo dos encontros reflexivos. A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa e subjetiva, de forma a possibilitar a compreensão e a interpretação da realidade do contexto no qual ocorreu, tendo o envolvimento ativo dos participantes da pesquisa, denominados participantes confessantes. Tencionou-se com isso contribuir para a melhoria da formação dos coordenadores, de modo que esses, ao pensarem em seu percurso formativo, puderam tomar consciência da importância do seu desenvolvimento profissional, melhorando a sua atuação como formador de professores e, conseqüentemente, auxiliando os docentes com os quais trabalha a aprimorar suas práticas pedagógicas. Partiu-se do pressuposto de que o registro do percurso desses profissionais pode auxiliar na continuidade do trabalho por eles realizado, dando luz às suas conquistas, lutas e trajetórias. O estudo baseou-se na seguinte problematização: quem forma o formador? Uma vez que, como formador de professores, o coordenador precisa formar-se, como isso ocorre de fato? E justificou-se pela necessidade de chamar a atenção para a formação do coordenador pedagógico que atua na Educação Infantil. A fundamentação teórica foi composta, entre outros autores, por Delory-Momberger (2006), que aborda o ateliê biográfico; Josso (2004, 2007, 2008), que trata das histórias de vida; Passeggi (2010a, 2010b, 2021), Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016), Prado e Soligo (2007) e Prado et al. (2018), que discorrem sobre os memoriais; Imbernón (2009, 2010, 2011) e Nóvoa (2009, 2014, 2022), que versam sobre formação; Placco e Souza (2006), Placco e Almeida (2011) e Domingues (2014), que discutem a coordenação pedagógica; e Bragança (2009, 2018), que explana a análise de dados. Os resultados revelaram a promoção da reflexividade no que diz respeito à formação desses profissionais, possibilitando-lhes o desenvolvimento a partir da tomada de consciência do seu percurso formativo. A pesquisa evidenciou que a criação de um



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

grupo de estudos aprimorou o diálogo entre os pares, auxiliou o coordenador a se desenvolver profissionalmente e a ampliar e aperfeiçoar suas práticas como formador de professores e comprovou a necessidade de se pensar em políticas públicas que contemplem os processos formativos dos coordenadores pedagógicos que atuam na Educação Infantil.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Educação infantil. Memoriais de formação.

A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

Alexandra Alves Sobral
Laurizete Ferragut Passos

Esta pesquisa dimensiona a relação escola e família a partir da perspectiva da gestão democrática, tendo como objetivo geral: construir coletivamente estratégias de fomento para participação das famílias nos processos de gestão da escola. O *locus* da pesquisa deu-se na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada no extremo da Zona Leste de São Paulo, no bairro de Cidade Tiradentes, com as famílias das crianças matriculadas nesta unidade de educação infantil. A pesquisa de cunho qualitativo utilizou como procedimento metodológico cinco encontros formativos, inspirados nos pressupostos da pesquisa-ação, foram utilizando temas geradores como disparadores para um trabalho reflexivo e a construção de diálogo e vínculos entre os participantes e pesquisadora, sem perder de vistas as nuances da realidade do território e do cotidiano vivido por estas famílias, na busca de fomentar essa participação de forma ativa e por considerar as vozes das famílias nas instâncias de decisões, bem como levar à reflexão a equipe escolar sobre os desafios atuais para a ampliação e qualificação dessa relação, na possibilidade de criar um espaço de acolhimento e fortalecimento comunitário. Para fundamentação teórica nos apoiamos nos conceitos de Gestão Democrática, Dialogicidade, Conscientização e Relação Família e Escola foram ancorados nos teóricos: Vitor Paro (1998), Paulo Freire (2013), (2017) e Heloisa Szymanski (2001). A análise dos dados foi realizada à luz da Análise de Prosa de André (1983). Ao nos apoiarmos nos pressupostos da pesquisa-ação foi possível perceber um engajamento dos participantes na reflexão crítica sobre a realidade em que estão inseridos, chegando a refletirem, coletivamente, na resolução de problemas levantados pelo grupo. No decorrer desse processo, os participantes construíram conhecimentos individuais e coletivos, novas habilidades e atitudes que propiciarão a ressignificação de valores e a transformação de situações indesejadas. A interação e troca de saberes favoreceram o fortalecimento dos participantes enquanto sujeitos sociais e ensinou a tomada de consciência, pois, ao interagirem com a pesquisadora e com outras pessoas que vivenciam situações semelhantes, as representações desses sujeitos são reconhecidas ou transformadas. Outro ponto importante desta pesquisa foi observar quanto à instituição escolar ainda está arraigada por posturas verticalizadas, revelando grande desafio em construir um espaço de empatia entre os próprios pares e as famílias. Através da análise dos dados coletados, também se verificou a dificuldade dos profissionais da unidade escolar de atuarem de maneira democrática. Isso aponta para a necessidade de formação de toda a comunidade escolar, além de trabalhar as relações interpessoais dentro deste espaço. Assim esta pesquisa considerou fazer alguns apontamentos para reflexão e formação dos gestores da rede municipal de educação de São Paulo composto em um infográfico em anexo como disparador para o aprofundamento desta pauta tão necessária e urgente, na esperança de que todos os sujeitos atuantes na escola sejam respeitados e valorizados. Assim, espero que este trabalho sirva de inspiração aos gestores formadores comprometidos com uma educação pública e de qualidade apaixonados pela vida, firmando seu compromisso com a transformação social.

Palavras-chave: Escola, Família e Participação.

A CONTRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR POR MEIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NUMA INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL

Ana Aparecida Antunes Cordeiro
Vera Maria Nigro de Souza Placco

Esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento do Mestrado Profissional em Educação: Formação de formadores (Formep), que tem como objetivo geral, compreender e analisar a atuação formadora da coordenação pedagógica e sua contribuição para a constituição identitária do professor da Rede Santa Paulina. Do objetivo geral desdobram-se os específicos: i) identificar os processos formativos desenvolvidos na Rede Santa Paulina; ii) compreender como as propostas formativas da Rede Santa Paulina contribuem para a constituição identitária do professor de uma escola confessional; iii) investigar os desafios/oportunidade que se descortinam no horizonte deste percurso formativo docente; iii) Analisar em que medida as propostas formativas vão ao encontro do Projeto Político Pedagógico e Pastoral da Rede Santa Paulina. A pesquisa surgiu a partir das minhas vivências na escola e ao participar das reuniões pedagógicas e dos conselhos, pois existia ali uma intencionalidade que era, compreender a interação entre escola, coordenação pedagógica e professor; professor, escola e coordenação pedagógica. Sendo uma instituição confessional, perceber se havia um espaço que favorecesse uma relação dialógica. Dessa forma, o interesse pela temática foi para compreender, como a coordenação pedagógica pode contribuir na constituição identitária do professor na Rede Santa Paulina? Como os processos formativos da docência influenciam na proposta pedagógica dessa Rede de Educação? Nesse sentido, essa pesquisa se justifica por buscar compreender como a coordenação pedagógica, atuante em uma instituição escolar confessional, pode contribuir na constituição identitária docente para que esse docente se sinta pertencente a instituição, mesmo não professando a mesma crença católica. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, por que acredita-se que é uma perspectiva que possibilita apreciação criteriosa e precisa, proporcionando maior interação nas vivências com diferentes atores. Os sujeitos da pesquisa serão duas coordenadoras pedagógicas, que atuam em duas escolas de uma rede privada de ensino confessional - uma localizada na cidade de São Paulo, e outra na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A fundamentação teórica pautar-se-á em estudos acerca da coordenação pedagógica, formação docente e constituição identitária docente. Contando com autores desse campo de estudos, tais como: Almeida e Placco (2011; 2013), Baumam (2001); Ciampa (1986); Dubar (2005); Freire (1996), Imbernón (2002a; 2010b e 2011c); Marcelo Garcia (1999); Placco e Souza (2006; 2011; 2015 e 2016). Esses autores apresentam uma abordagem prático-reflexiva acerca do papel da coordenação pedagógica escolar, uma vez que, as atribuições desse profissional estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento pedagógico, que visa à aprendizagem das crianças e adolescentes nas unidades educativas. Assim como, a concepção de identidade pode ser ancorada em diferentes áreas do conhecimento, tais como: a sociologia, a educação, psicologia, antropologia e esse diálogo que possibilita inúmeras reflexões. Esses autores iluminam e dão sustentação teórica para o desenvolvimento desta pesquisa, que se encontra em andamento. Como procedimentos metodológicos serão utilizados, um questionário prévio baseado em Marcone e Lakatos (1999), que entendem o questionário como instrumento constituído por uma série de perguntas de forma ordenada, e entrevista semiestruturada, fundamentada em André (2012) e Lüdke e André (1986). A partir da produção dos dados será utilizada a análise de prosa sustentada pelas autoras, André (1983) e Sigalla e Placco, (2022).



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Constituição identitária. Instituição confessional.

A SALA DE AULA COMO LABORATÓRIO DE PESQUISA

Ana Claudia Esteves Correa
Laurinda Ramalho de Almeida
Maria Cecilia Orlandi Cangini
Mônica Cristina de Souza

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar e compreender como os preceitos wallonianos colaboram para a formação docente. Os objetivos específicos foram analisar relatos dos alunos de um curso optativo do Mestrado Profissional e identificar as contribuições da teoria psicogenética walloniana na compreensão de prática e vivência educativas. Esses objetivos se justificam pela necessidade de intensificar processos formativos que busquem qualificar e transformar práticas de professores por meio de subsídios e reflexões teóricas. Comumente, enfatiza-se, em alguns discursos docentes, a dicotomia entre teoria e prática, a qual obscurece o desenvolvimento do professor impedindo uma reflexão mais aprofundada de sua prática. A investigação realizada neste trabalho deu-se por meio de uma pesquisa exploratória, a qual, futuramente, pode desencadear outras investigações. A produção de informações foi realizada no 1º semestre de 2023, em 17 aulas, com duração de três horas em cada encontro, na disciplina eletiva “*Atualidade de Henri Wallon para pesquisa e formação de formadores*”, no programa de Pós-Graduação. Participaram dessa pesquisa catorze mestrandos que exercem diferentes funções na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e EJA. Utilizou-se como procedimentos a leitura prévia de textos selecionados pela professora, de acordo com demandas advindas das discussões orais e a produção e análise de redações dos mestrandos a partir da consigna: “Em que medida os aspectos dos textos lidos podem ser percebidos na sua atuação profissional?” A expectativa das produções era que se fizesse visível a possibilidade de melhor compreender as experiências práticas à luz da teoria walloniana e assim promover reflexões entre as duas, de modo que houvesse a conscientização dos alunos acerca do enlace entre teoria e prática. Para realizar-se a análise do material coletado, foram destacados excertos das produções dos alunos que evidenciaram a concretização da relação entre a prática e a teoria, os quais foram relacionados aos preceitos wallonianos discutidos durante o curso. Os principais referenciais teóricos foram Almeida (2015), André (2016), Correa & Almeida (2020), Imbernón (2010), Mahoney & Almeida (2007), Monteiro & Almeida (2021), Mortorello & Almeida (2022), Silva & Tassoni (2021), Wallon (1949), Wallon [1946], Wallon (1978). A análise dos excertos evidenciou menções claras a respeito das contribuições dos textos e pesquisas lidas durante o curso como, por exemplo: a força do texto “Retrato de Wallon” no percurso de professores, a pesquisa de Monteiro (2021) para a compreensão da importância da escola como meio para o desenvolvimento de alunos da Educação Infantil, a relevância dos conjuntos funcionais da psicogênese walloniana e sua integração como elementos integrantes na maneira de agir frente aos conflitos e a ampliação da compreensão do que é um professor afetivo que despende um olhar para o aluno a partir da integralidade do ser humano: alguém imbricado pela ação, razão e emoção. Os excertos evidenciaram como a teoria colabora com a prática reflexiva e justifica a indissociação entre ambas. Os estudos sobre a psicogenética walloniana possibilitaram aos alunos mestrandos a vivência de propostas reflexivas que levaram a reconhecer como a dicotomia teoria-prática pode ser vencida. Além disso, foi possível concluir que o estudo cadenciado, organizado e articulado com as práticas e vivências reais dos educadores pode gerar reais condições de aprendizado dos docentes.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chaves: Psicogenética Walloniana. Relatos docentes. Prática e teoria.

DO VIVIDO ONTEM AO REALIZADO HOJE: MARCAS QUE REVERBERAM NA AÇÃO DOCENTE

Ana Claudia Esteves Correa
Laurinda Ramalho de Almeida

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado que teve como objetivo geral analisar como experiências vividas por professores, enquanto alunos, reverberam na sua atuação profissional e na formação docente, na fala dos próprios professores. Os objetivos específicos foram identificar, nos relatos dos professores, situações vividas que marcaram suas vidas de estudantes; verificar como tais situações reverberam nas relações professor-aluno-conhecimento, quando se tornaram professores; problematizar os incidentes críticos presentes nas narrativas dos professores e analisá-los como estratégia formativa. Esses objetivos se justificam pela necessidade de se desenvolver propostas de formação de professores que estejam alinhadas às necessidades reais dos docentes, assim como que envolvam elementos de sua experiência de vida como possibilidades temáticas. A investigação deu-se em uma abordagem qualitativa. A produção de informações aconteceu por meio da coleta de relatos individuais feitos em uma reunião de formação, além da realização de entrevistas reflexivas com cinco professores que lecionam para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada da cidade de São Paulo. A escolha pela entrevista reflexiva como uma das estratégias para produção de informações deu-se pela possibilidade de interação entrevistador-entrevistado que esse dispositivo carrega em si. As informações produzidas nessas entrevistas foram analisadas e organizadas em núcleos temáticos posteriormente. Os principais referenciais teóricos utilizados foram Wallon (1986a, 1986b, 1975, 2007), Almeida (2009, 2012, 2015, 2019), Imbernón (2010), Placco (2010), Puig (2007), Vinha (2009, 2016) e Zaragaza (2006). Constatou-se que a utilização de incidentes críticos para embasar a produção de propostas formativas teve resultados positivos, pois, por meio de relatos de episódios marcantes em suas vidas enquanto alunos, os professores tiveram a oportunidade de ressignificar o vivido sob uma nova ótica e, dessa forma, tanto exercitar o autoconhecimento, quanto entender melhor a relevância de seu papel nas relações interpessoais no processo educativo. Outra evidência foi a de que articular as propostas formativas às necessidades docentes e, principalmente, a sua própria trajetória vivida, pode oportunizar que ganhem repertório e conhecimentos sobre possibilidades de agir que abram espaço para o desenvolvimento integral de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Depois de várias análises e reflexões, uma luz clareia a problemática discutida nesta pesquisa: pode, sim, o educador promover situações em que os alunos sejam ouvidos, possam falar sobre si, sintam-se acolhidos, sintam-se valorizados. Não caberá ao professor (e a nenhum ser humano) eliminar o conflito e a agressividade das vidas de qualquer pessoa, mas ao educador cabe um papel fundamental – aquele de apoiar os alunos na compreensão de sua humanidade: suas emoções e sentimentos, seu corpo, seus modos de pensar e agir... enfim, a pessoa completa que todos são. Esta dissertação pôde tematizar a realidade que se apresenta na escola, as relações interpessoais, as atitudes dos professores, os conflitos, sob uma nova ótica, para além do olhar rotineiro, cotidiano, que muitas vezes não permite uma compreensão mais sensível e humanizada do outro. Também mostrou a importância de uma educação em que a relação professor-aluno seja permeada de afeto e aprendizagem.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chaves: Afetividade; Narrativas docentes; Relações interpessoais.

PANDEMIA: COMO FICOU A TUTORIA DO MESTRADO PROFISSIONAL?

Ana Lúcia Madsen Gomboeff
Shirlei Nadaluti Monteiro
Laurinda Ramalho de Almeida

No início de 2020, no Brasil, foi decretado estado de pandemia em função da Covid-19, doença que causa infecções respiratórias. Essa doença exigiu isolamento social entre outras medidas sanitárias. Com a necessidade de isolamento social, as aulas presenciais nas escolas de educação básica foram suspensas e o processo de ensino e aprendizagem passou a acontecer por meio de diferentes plataformas digitais. As aulas do Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de Formadores, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, também passaram a ocorrer por intermédio de plataformas digitais, assim como a tutoria, atividade que faz parte da proposta curricular do programa. A tutoria constitui-se de encontros quinzenais de uma hora desenvolvidos por doutorandos, doutores e pós-doutorandos junto aos mestrandos iniciantes para auxiliá-los na problematização de situações escolares e de práticas pedagógicas vividas durante a trajetória profissional, para, a partir delas e ancorado nelas, redigir um projeto de pesquisa, à medida que se apropriam da escrita acadêmica. No formato presencial, a tutoria proporcionava, para tutores e para tutorados, aprendizagem colaborativa e crítica. No formato *on line*, seria possível garantir essa aprendizagem colaborativa e crítica? Essa questão de pesquisa desdobrou-se neste objetivo: analisar se e como a tutoria, no modo virtual, gerou aprendizagem colaborativa e crítica para tutores e tutorandos. Para embasar a análise empreendida neste trabalho, utilizamos como referencial teórico as obras de Almeida (2012; 2016), Ferreira e Flores (2012), Pérez Gómez (2001) e Wallon (1986 [1954]). Os dados foram produzidos no final do primeiro semestre de 2020 por meio de grupo de discussão, em que três mestrandos avaliaram o processo de tutoria entre telas com a participação de duas tutoras, uma experiente e outra iniciante. A análise dos dados inspirou-se na Análise de Prosa, tendo como categorias estruturantes da análise: as dificuldades encontradas pelos tutorandos; o acolhimento e a constituição do grupo; a escuta atenta dos tutores, oportunizando a construção coletiva dos encontros e a tutoria como espaço de aprendizagens mútuas. Os resultados indicam alguns aspectos positivos dos encontros virtuais: as ausências, durante o semestre, não aconteceram pelo fato dos participantes não necessitarem de deslocamento e a possibilidade de gravar a vídeo-chamada - o que possibilitou a retomada daquilo que foi discutido em outro momento. Outra vantagem da tutoria virtual foi que, no ínterim do encontro quinzenal, tivemos a possibilidade de realizar mais encontros diante do surgimento de dúvidas, em comum acordo de todos, justamente pelo ganho de tempo recorrente ao não deslocamento. A tutoria acadêmica, mesmo no contexto pandêmico, trouxe a oportunidade de formação de um grupo de trabalho que gerou aprendizagem para todos os envolvidos. Os mestrandos aprenderam a redigir seus projetos de pesquisa, bem como dominaram, progressivamente, a escrita acadêmica. A tutora experiente aperfeiçoou sua forma de conduzir os encontros da tutoria e a tutora iniciante aprendeu a conduzi-los. Como considerações finais, destaca-se que as relações afetivas estabelecidas durante o processo de tutoria e a construção de vínculos criados nas relações interpessoais produziram confiança e ajuda mútua e favoreceram um ambiente propício à aprendizagem colaborativa e crítica. Ressalta-se a importância das relações afetivas para que, em um grupo de trabalho, haja a possibilidade de trocas e aprendizagens. Os vínculos criados nas relações interpessoais que se estabeleceram na tutoria, puderam ser observados na ajuda,



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

no apoio, na confiança e na abertura que permearam os encontros, trazendo à tona a valorização das pessoas que formaram o grupo e, conseqüentemente, o favorecimento de um ambiente propício à aprendizagem mútua e colaborativa, que mesmo entre telas, apresentou bons resultados.

Palavras-chave: Tutoria Acadêmica Virtual. Mestrado Profissional em Educação. Aprendizagem Colaborativa e Crítica.

DESENHO INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Anderson Rafael da Silva

Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

Pensar o desenho como elemento de avaliação na Educação infantil, mais especificamente na fase da Pré-escola, é importante, posto que o desenvolvimento da escrita e do desenho caminham juntos. Segundo Mèredieu (2017) a produção do desenho e o desenvolvimento da escrita se separam à medida que a escolarização avança. Segundo a autora, isso ocorre pelo fato de haver mais prestígio em relação à aprendizagem da escrita na escola. Nossa pesquisa, ainda em andamento, procura entender as relações entre formação docente, avaliação e desenho infantil, tendo este como um elemento importante para evidenciar, sobretudo no âmbito da linguagem, os processos de aprendizagem e desenvolvimento. Buscaremos investigar como a formação para o desenho ocorre em uma rede municipal do estado de São Paulo, que atende a educação infantil. A partir dessas premissas, propomos expor brevemente um estudo preliminar sobre uma questão que julgamos relevante ser feita sobre estudos da área: como o desenho infantil aparece na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação infantil? Para verificarmos nosso questionamento, fizemos a leitura dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes nos 5 (cinco) campos de experiência que constituem o arranjo curricular da Base, a saber: a) “O eu, o outro e o nós (EO); b) “Corpo, gestos e movimentos” (CG); c) “Traços, sons, cores e formas” (TS); d) “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (EF); e) “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (ET). Esses objetivos estão organizados em 3 (três) faixas etárias: 1. Bebês (de zero a 1 ano e seis meses); 2. Crianças bem pequenas (1 anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses); 3. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Julgamos importante analisar este documento oficial, pelo fato de ser de abrangência nacional e tem como objetivo ser uma base para que as redes e sistemas de ensino elaborarem seus currículos. Verificamos que a produção do desenho consta em 4 (quatro) dos 5 (cinco) Campos de experiências que compõe o documento. Verificamos um total de 4 (quatro) Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes em tais campos, que fazem referência ao desenho produzido pelas crianças, a partir de diferentes aspectos, a saber: 1 (um) caracterizado como desenvolvimento de habilidades manuais para desenhar (CG); 1 (um) caracterizando a produção do desenho como expressão livre (TS); 1 (um) enquadrando o desenho como expressão de ideias, desejos e sentimentos sobre vivências pessoais (EF); e o último como meio de registro da criança sobre observações, manipulações e medidas (ET). Existe maior predominância do trabalho com o desenho com crianças pequenas, situadas na fase da Pré-escola, sendo apenas 1 objetivo de aprendizagem na faixa etária de crianças bem pequenas, sendo este justamente o que trata do desenvolvimento de habilidades manuais. Quando se tratou o desenho como registro, este objetivo de aprendizagem consta no campo de experiências que trata dos fenômenos naturais e das relações de observações e do levantamento de hipóteses, ligadas ao campo da objetividade. Quando se tratou o desenho como expressão, os campos de experiências se situam campo das atividades artísticas e de desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal. Percebemos, portanto, a presença do desenho, junto a outras linguagens e formas de registro tais como a escrita espontânea, por exemplo. A partir da presença da produção do desenho, verificamos que este é considerado, no contexto do

documento, como elemento importante para evidenciar o alcance de determinados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Por estar presente na maioria dos Campos de experiências, percebemos que a Base entende que o desenho é uma linguagem abrangente, com diferentes finalidades tais como o registro e expressão livre e de vivência pessoal da criança. Dessas finalidades, portanto, o desenho se materializa em produções que apresentam elaborações de conceitos, vivências e informações. Com base nestas e outras informações a serem produzidas durante a pesquisa, buscaremos qualificar a discussão da avaliação no âmbito da educação infantil, a partir do desenho, sendo este considerado como um dos elementos importantes para evidenciar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças da Pré-escola. Como linguagem importante para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem presentes na BNCC, nossa pesquisa de mestrado profissional em Educação: Formação de Formadores (FORMEP) na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) tem como objetivo geral compreender, a partir da produção do desenho infantil na Pré-escola, como a temática da avaliação pode ser contemplada na formação continuada de professores da educação infantil, na fase da Pré-escola. Como objetivos específicos procuramos: a) discutir a importância da formação sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil tendo como objeto principal os desenhos produzidos pelas crianças; b) analisar de que modo o desenho infantil pode ser considerado na formação dos docentes e na avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Pré-escola, a partir de documentos oficiais da etapa tais como a BNCC e o RCNEI; e c) propor apontamentos teórico-práticos de formação continuada de docentes, que relacione a avaliação ao desenho infantil. Nossa pesquisa, de caráter qualitativo, busca realizar um levantamento bibliográfico acerca dos temas abordados para alcançarmos os objetivos propostos.

Palavras-chave: Desenho infantil. Desenvolvimento infantil; Avaliação da aprendizagem.

A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

André Luiz Pancotto
Ana Maria Saul

Esta pesquisa se constrói a partir de questionamentos acerca da atuação de Coordenadores Pedagógicos nas instituições de Educação Infantil: Que tipo de formação eles desenvolvem junto aos docentes? A partir de quais critérios? Qual a autonomia destes profissionais e de que forma ela é exercida nas escolas? A escolha pelo segmento da Educação Infantil se deu pelo caráter específico da educação das crianças pequenas que exige, de professores e coordenadores, um olhar atento para as práticas pedagógicas e formativas, que correspondem às necessidades próprias dessa faixa etária e que precisam de constantes reflexões, análises e (re)planejamentos por parte dos profissionais envolvidos, que recebem a formação direta e continuada dos coordenadores nas respectivas escolas. Refletir sobre a atuação de coordenadores, e o que se espera deles nas instituições requer, antes, uma análise sobre o processo formativo pelo qual esses profissionais se constituem. Geralmente, no caso da rede pública, a formação desses formadores é promovida, majoritariamente, pela Secretaria de Educação, fator que condiciona a escolha da pesquisa, direcionando o foco para a Secretaria Municipal de Educação de Caieiras/SP. Deste modo, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Qual é a concepção educativa presente no projeto político pedagógico de formação de coordenadores, em desenvolvimento na Secretaria Municipal de Educação de Caieiras? Essa questão se articula com o objetivo geral da pesquisa, de investigar a relação teoria-prática do processo formativo de coordenadores pedagógicos, desencadeado pela Secretaria Municipal de Educação de Caieiras/SP, com o crivo crítico da pedagogia de Paulo Freire. Este objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: analisar o projeto político pedagógico de formação de coordenadores, em desenvolvimento pela SME de Caieiras/SP, a partir de 2021; investigar de que forma ocorre a formação de coordenadores pedagógicos, a partir do projeto formativo da SME, a partir de 2021 e culmina na proposição de algumas ações para a formação de formadores com base nos referenciais freireanos. A produção de dados para esta pesquisa, de abordagem qualitativa, se baseia na análise de documentos, grupo de discussão com as formadoras dos CPs e aplicação de questionários aos coordenadores da rede. Como fundamentação, a pesquisa se sustenta no pensamento de Francisco Imbernón, Maurice Tardif e Vera Placco, tendo Paulo Freire como principal apoio teórico. Os conceitos da pedagogia freireana que figurarão como crivo para a análise do objeto de estudo dessa pesquisa são: educação crítico-emancipatória, problematização da realidade, diálogo e participação. Dentre os principais achados da pesquisa fica evidente a fragilidade na condução do processo formativo dos CPs, desenvolvido pela SME, ao não enfatizar as ações próprias deste sujeito, e a necessidade de promover mecanismos de profissionalização da função apoiados em princípios orientadores para a Formação de Coordenadores Pedagógicos referenciados na Pedagogia Freireana de modo que esses possam orientar a formação continuada dos docentes, a partir da realidade concreta e construção de uma práxis libertadora e transformadora dos contextos em que estes profissionais estão inseridos.

Palavras-chave: Formação de coordenadores pedagógicos. Educação Crítico-Emancipatória. Problematização da realidade.

EVENTOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO PARA VIDA: FORMAÇÃO ENGAJADA DE PROFESSORES E FORMADORES NAS AULAS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Andrea Gabriela do Prado Amorim
Fernanda Coelho Liberali

Compreende-se, neste estudo, que a educação existe para a construção de modos de participação cada vez mais amplos a todos. Para tal, acredita-se que, por meio do engajamento entre os sujeitos, é possível criarmos conexão e aprofundarmos os laços entre educação e vida. Nesse enquadre, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar o papel dos eventos dramáticos na constituição de formação engajada de professores e formadores na sala de aula da pós-graduação. Este enfoque foi constituído na perspectiva das “microtransformações de nós mesmos em aula”; em outras palavras, trata-se do criar e expandir de cada participante da pesquisa por meio da vivência de eventos dramáticos com o outro, no espaço da sala de aula, nos espaços de suas práticas, no seu viver de forma entrelaçada ao construir e ao reelaborar seu patrimônio vivencial. O conceito (patrimônio vivencial) se refere aos meios pelos quais os sujeitos interagem com o mundo, e compreendem e vivem aspectos linguísticos, culturais, emocionais e sociais. Assim, os objetivos específicos foram avaliar qual o papel do multiletramento na construção de eventos que permitem a formação engajada por meio de: a) identificação do potencial das multimídias, da multiculturalidade, e da multimodalidade na criação de eventos dramáticos e b) compreensão do papel da imersão, emersão e inserção para criação de engajamento. Estruturou-se metodologicamente a partir da pesquisa crítica de colaboração, compreendida como uma pesquisa de intervenção formativa que permite a transformação intencional do contexto. Assim, a investigação evidenciou o transformar, o deslocar, o andar, o experienciar novos caminhos no formar professores e formadores a partir das necessidades do nosso tempo de forma a engajar esses profissionais em prol do ressignificar de sua prática. Os dados foram produzidos e coletados por videogravações das aulas de uma disciplina do curso de mestrado profissional em educação: Formação de Formadores, ministrada no primeiro semestre de 2019, na PUC-SP. Os dados foram analisados mediante a análise multimodal e por meio das categorias interpretativas: evento dramático, perejivanie e patrimônio vivencial. A partir do conceito de perejivanie (vivência), que significa, em linhas gerais, o transformar, ou seja, as mudanças que ocorrem dentro do próprio percurso do viver do sujeito, evidenciamos o quanto construir e vicejar vivências dramáticas no contexto do formar permite-nos exercer nosso direito de escolha, escolha crítica para transgredir o que está posto. Pensar, propor, vivenciar e compartilhar estas novas práticas pedagógicas, nas salas de aula da pós-graduação, é conceber novas formas de ser, agir, sentir, existir, pensar, ouvir e saber em uma realidade que nos ameaça e carece de uma reorganização do coletivo para tentar criar um mundo mais justo. Assim, a pergunta de pesquisa: “Como as práticas pedagógicas organizadas a partir de eventos dramáticos, nas aulas da pós-graduação, contribuíram na formação de formadores em uma perspectiva de transformação?” foi respondida de forma positiva, pois os eventos dramáticos foram decisivos para constituição engajada do curso e, conseqüentemente, das aulas porque permitiram, na base dos multiletramentos, que as múltiplas mídias, a multiculturalidade e a multimodalidade fossem trabalhadas a partir da realidade vivida, entrelaçando o vivenciar eventos dramáticos com os patrimônios vivenciais a fim de que os participantes pudessem sustentar as experiências vividas e, possivelmente as futuras.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Engajamento. Sala De Aula. Pós-Graduação.

METÁFORAS COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: A ESCOLA ONDE QUERO TRABALHAR

Bárbara Travassos Barreto
Catarina Barros
Mariana Pires de Vasconcellos
Tiago Fernandes de Souza
Laurinda Ramalho de Almeida

Esta comunicação foi desenvolvida a partir de uma atividade da disciplina “Atualidade de Henri Wallon para pesquisa e formação de formadores”, ministrada pela Prof. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida, oferecida no primeiro semestre de 2023 pelo Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC-SP. Ao final do percurso de estudos, os mestrandos foram convidados a escrever uma redação a partir da seguinte consigna: “*Elabore uma metáfora que expresse: essa é a escola onde eu gostaria de atuar. Justifique*”. A proposta previa que os participantes descrevessem o ambiente idealizado para realizar suas atividades, exercendo seu papel de professor, coordenador ou diretor da instituição. Após a escrita, as metáforas foram socializadas e discutidas com base na experiência pessoal e nas contribuições de Henri Wallon. Admitimos como tema o uso de metáforas como estratégia formativa para aprendizagem de conceitos da teoria de Henri Wallon. Como objetivo geral pretendeu-se analisar os conceitos da teoria walloniana expressos nas metáforas elaboradas. Os objetivos específicos foram: interpretar as metáforas apresentadas; compreender o uso de metáforas como estratégia formativa; relacionar conceitos propostos por Henri Wallon com as metáforas escritas. A metodologia foi analisar metáforas que expressaram idealizações de escolas como forma de fomentar o desenvolvimento de reflexão coletiva sobre as contribuições de conceitos wallonianos para o olhar docente acerca da constituição da pessoa dos estudantes. O aporte teórico foi a psicogenética walloniana e o Plano Langevin-Wallon, a partir de textos do próprio autor e estudiosos da teoria: René Zazzo, Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Prandini e Abigail Mahoney. A perspectiva de formação de formadores, estratégia formativa e metáforas foram embasadas por Maurice Tardif, Lakoff e Johnson, Carlos Marcelo Garcia e Michael Young. Foram analisadas onze redações e, a partir da leitura criteriosa das metáforas e das justificativas, entendeu-se que retratavam perspectivas de escola com similaridades e discrepâncias; então, foram classificadas em três categorias: (1) “*Escola como lugar que acolhe a criança em sua integralidade*”, encontram-se seis redações neste grupo, em que as metáforas que trazem escolas pensadas com um olhar múltiplo, nos modos de afetar o estudante e abertas às individualidades de cada educando, respeitando o indivíduo na composição do grupo; (2) “*Escola como organização*”, as três metáforas que retrataram, em sua justificativa, a articulação entre os diferentes setores da instituição com foco na constituição da pessoa, na relação interpessoal e com o conhecimento, além de considerarem a escola como uma organização com currículo vivo que se articula entre os componentes curriculares e as pessoas; (3) “*Escola como lugar de conhecimento*”, as duas metáforas que descreveram a escola como um lugar prioritariamente para a transmissão do conhecimento, sem referência à integração cognitiva-afetiva-motora para a constituição da pessoa. Apesar de terem tido conotações diferentes, as figuras pensadas por cada participante mostram que a concepção de escola ideal de cada um dialoga, em grande parte, com os conceitos propostos por Wallon, apontando que a cultura organizacional escolar pode ser focalizada com uma nova visão. O emprego de metáforas como estratégia formativa trouxe para a discussão os mestrandos enquanto pessoas concretas, com as



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

marcas dos diferentes meios nos quais vivenciaram experiências. Além disso, as reflexões compartilhadas ajudaram o grupo a repensar suas concepções de escola ideal e suas teorias pedagógicas implícitas. O aporte teórico foi adequado, também, para subsidiar, tanto a elaboração das metáforas, como o momento de socializá-las. Foi possível concluir que a escrita e socialização das metáforas possibilitaram ao grupo refletir, interpretar e repensar sobre seus ideais e concepções de escola, além de trazer à tona a própria concretude da experiência vivida por cada participante.

Palavras-chave: Formação de formadores. Teoria walloniana. Metáforas. Saberes da experiência.

SENTIR O MUNDO, APRENDER AS PALAVRAS: O CORPO NAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS À LUZ DE HENRI WALLON

Bárbara Travassos Barreto
Laurinda Ramalho de Almeida

Esta comunicação se trata de uma pesquisa de mestrado em andamento que pretende oferecer subsídios a processos formativos para professores e professoras alfabetizadoras. A escolha do tema está embasada em vivências, enquanto professora, em conselhos de classe, conversa com colegas, observação e escuta das crianças, que se referem à eminente ruptura entre o ciclo da Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais, em que, do ponto de vista curricular, os campos de experiência passam a ser componentes curriculares, as práticas pedagógicas tendem a ser mais focadas na imobilização corporal e relacional, sem levar em conta o movimento e a importância das trocas entre os pares. Tantas questões em uma fase de transição da personalidade é evidente a pressão, tanto cultural quanto escolar, para que as crianças se alfabetizem. Diante disso, emerge a questão disparadora da pesquisa: qual o lugar do corpo no processo de alfabetização? O objetivo geral é identificar a visão dos professores sobre o papel do corpo no processo de alfabetização e os indícios de como essa visão se reflete ou não em suas práticas. Os objetivos específicos são: compreender a visão dos professores sobre a influência de cada uma das dimensões (afetiva, cognitiva e motora) na constituição da pessoa em suas práticas alfabetizadoras; observar como as práticas alfabetizadoras dos professores se refletem no corpo das crianças; fazer apontamentos para uma proposta de formação continuada em serviço para professores alfabetizadores, fundamentada na psicogenética walloniana e na Psicomotricidade, referendadas por autores como Julian de Ajuriaguerra e Vitor da Fonseca, que se baseiam em princípio da teoria walloniana. Para a produção de informações foram selecionadas duas professoras polivalentes que atuam no 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental, respectivamente, de uma escola particular, localizada na Zona Sul do município de São Paulo. Os instrumentos escolhidos foram: questionário e observação. A escolha se deu para que seja possível relacionar a narrativa das professoras, a partir das respostas do questionário, com o que ocorre no contexto escolar, por meio da observação. As questões foram estruturadas de maneira a abarcar as informações pessoais, isto é: idade, formação acadêmica e experiência profissional - tanto em relação ao tempo de docência quanto na alfabetização - e, também, os aspectos relacionados à visão das professoras sobre o corpo das crianças no processo de alfabetização, como entendem que essa visão se revela em suas práticas e como percebem que as crianças lidam com o próprio corpo nas atividades alfabetizadoras. A observação está sendo realizada nas aulas de Língua Portuguesa das referidas professoras, uma vez por semana e, a partir das informações produzidas, serão criadas cenas do cotidiano. A análise e discussão das informações obtidas serão feitas juntando-se as respostas dos questionários com as cenas do cotidiano observadas. O aporte teórico principal será a psicogenética walloniana, a partir dos textos do próprio autor e de seus estudiosos. A escolha teórica se deu pelas contribuições de Henri Wallon sobre a os quatro conjuntos funcionais: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa, assim referidos em “A evolução psicológica da criança”, além da relação entre organismo e meio, com ênfase nos meios sociais. Enquanto formadoras, entendemos que a psicogenética walloniana pode contribuir com os professores no que tange a compreensão da criança em sua completude. Além disso, trata-se de uma teoria que considera as características das crianças nas diferentes etapas do desenvolvimento, que são



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

balizadas pela maturação neurobiológica e pela influência sociocultural, em constante integração.

Palavras-chave: Corpo. Psicogenética walloniana. Alfabetização.

LAMPEJOS FORMATIVOS, VIDA, NARRATIVAS DE CRIANÇAS E RESISTÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Bernardete de Lourdes Alvares Marcelino
Clarilza de Souza Prado

O presente estudo em andamento pretende realizar uma análise das narrativas de crianças como estratégias nos processos formativos desenvolvidos entre coordenador e professores. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa realizada em uma escola pública, buscando desvelar o processo pedagógico com os sentidos, significados e fenômenos das narrativas das crianças na tessitura dos planos de trabalhos docentes. Inspirado nas vozes e na escuta sensível das crianças sobre as experiências vividas na escola da infância, como homologia dos processos formativos, descrevendo como as narrativas das crianças possibilitam ou não a construção de projetos didáticos e planos de trabalho colaborativo. Estar na escola, na educação, é resistir. Insistir. Mesmo com a realidade coagindo-nos, seguimos lutando todo o tempo para não perdermos a autoria e a liberdade. Como coordenadora pesquisadora de políticas públicas para a infância, apresento esta pesquisa, mudando o foco da investigação, ou seja, afastando-me do professor e escutando a criança. Diferente das pesquisas mensuradas, as narrativas e os textos estudados, lidos e citados tentarão responder as questões emergenciais da escola da infância postas como iniciais neste processo investigativo qualitativo: Como a escuta de narrativas no movimento de brincar das crianças pode contribuir para os processos formativos na escola? Como compreender as culturas da infância ou das infâncias a partir das vozes das crianças? É possível escutar as crianças, observar seus interesses e modificar as práticas pedagógicas, com projetos didáticos discutidos pelo coletivo docente? Que mecanismos e estratégias de escuta existem no espaço escolar? Como priorizar os sentimentos, os fazeres, as construções, as curiosidades das crianças e criar intencionalidades pedagógicas para elas? Como criar condições de desemparedar a infância e flexibilizar a docência de maneira a experimentar um currículo vivo, ativo e subjetivo com muitas aprendizagens? Como ouvir as crianças e sair do pragmatismo docente? Como observar e registrar os sentidos e significados das práticas pedagógicas realizadas como lampejos formativos? As questões refletem as narrativas vividas como coordenadora nesse espaço, o que implica a contemporaneidade delas, expressam experiências que poderão ser redimensionadas pelo ato de narrar, resultando em processos de constituição e reconstituição de histórias vividas por crianças e professores, em face dos desafios que se colocarão entre o vivido, o narrado e a memória em plena articulação com as experiências, a temporalidade e as aprendizagens. Ressalto que o tema proposto neste estudo dialoga com o eixo “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas na Educação Básica: relatos de pesquisa e de práticas”, pois, ao explorar as fronteiras entre as narrativas das crianças e os processos de formação dos docentes, serão analisadas a continuidade e a interação, que contribuirão para a mudança de práticas pedagógicas na escola pública da infância. Por transitar muitos anos nos processos formativos, sinto-me incentivada a pesquisar, partindo das narrativas desses atores, outras possibilidades de aprimorar a qualidade das práticas pedagógicas, anunciando e denunciando a importância do fazer, criando didáticas ou pedagogias, reafirmando que o profissional da educação é intelectual, pesquisador, promotor de políticas públicas e ser pensante sobre a formação do ser humano. Refere-se a uma análise qualitativa das narrativas dos sujeitos, na relação criança/professor, professor/coordenador, articulando os registros realizados e a documentação pedagógica produzida a partir da realidade

presenciada. Descreve a interação, a intervenção e a experiência, sobretudo vivida como formativa. Pretendo nesta apresentação fazer com que as palavras narradas signifiquem as experiências vivenciadas mediante a tarefa de escutá-las, que componham a memória e a constituição da identidade do pesquisador/narrador que se examina também como parte da narrativa. No entanto, realizar o que hoje compreendemos por “pesquisa com crianças” envolve novas questões epistemológicas, éticas e de práticas pedagógicas na educação infantil, desde a concepção do projeto político-pedagógico da escola pesquisada até a publicação de outros registros/documentos. O propósito é partilhar narrativas, modos de abordagem e de interpretação, ancorados em princípios e métodos da pesquisa narrativa em Educação. A reflexividade autobiográfica torna as narrativas produzidas pela criança, acerca de suas experiências, um objeto de investigação para o acesso às construções do que elas pensam e sentem a respeito do que experimentam na escola. Conforme Delory-Momberger (2012, p. 524-525, assim define narrativas em educação, como recente forma de pesquisa alimentada por uma ampla tradição hermenêutica (Dilthey, Gadamer, Ricœur) e fenomenológica (Berger, Luckmann, Schapó, Schütz), a pesquisa biográfica estabelece uma reflexão sobre o agir e o pensar humanos, mediante figuras orientadas e articuladas no tempo que organizam e constroem a experiência segundo a lógica de uma razão narrativa. A partir dessa fundamentação, a atividade de narrar sua história, seus sentidos e significados ocupa um lugar de investigação do ponto de vista epistemológico, porque traz o princípio de que o ser humano aprende e vive cada instante de sua vida como momento de uma história, de uma experiência vivida de um momento, instante, dia, lugar. O local definido é uma escola municipal de educação infantil, da cidade de São Paulo. As crianças serão escolhidas de forma aleatória com sorteio, garantindo a amostragem de três crianças por turma de agrupamentos multietários, escutadas no período de dois anos de permanência na EMEI. O registro das narrativas das crianças servirá como estratégias/cenas no processo formativo docente para coletivamente dialogarmos sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e/ou alteradas e suas possibilidades e alternativas. Por fim, analisar se criança/professor, professor/coordenador produzem conhecimentos a partir da compilação dos dados por meio das transcrições dos áudios e vídeos das crianças, das rodas de conversa entre professor/crianças e nos momentos formativos da escola, que sinalizam transformações nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Narrativas. Crianças. Formação de Professores. Experiência Coletiva.

O USO DE RUBRICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO PERCURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA

Carla Borges
Nelson Antonio Simão Gimenes

O presente trabalho teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre o uso de rubricas na sala de aula, a elaboração e sua utilização no processo de avaliação formativa. O foco da pesquisa foi a prática pedagógica e, a partir desse recorte, surge a necessidade de compreender melhor esse instrumento e suas características. Com os achados teóricos principalmente em Língua Inglesa, compreendeu-se a necessidade de ampliar a reflexão promovida por esses autores, realizando uma revisão da literatura. A partir desse estudo foi possível aprofundar os saberes sobre a definição, aplicabilidade e produção desse instrumento para a sala de aula. Ao avaliar, seguindo um *script* institucional, muitos professores produzem muitos dados relacionadas às medidas quantitativas da aprendizagem. No entanto, as informações qualitativas desse processo acabam se perdendo, ou seja, os dados produzidos muitas vezes têm um fim em si mesmos, não são utilizados para o debate da melhoria da docência e nem mesmo para o avanço das aprendizagens. Avaliar é emitir um julgamento de valor para cada um dos critérios estabelecidos. Dessa forma, consideramos que os dados emitidos pelas avaliações são o aspecto mais importante do processo. O que determina é a compreensão das informações fornecidas, ou seja, o que qualifica é o uso dos dados, e o quanto está adequado ao objetivo que se pretende. A construção de uma ou outra avaliação depende do uso e da intencionalidade pedagógica. Assim, podemos nos questionar sobre quais instrumentos podemos lançar mão para atingir o processo da avaliação formativa, ou seja, recolher evidências de aprendizagem que auxiliem docentes e discentes na tomada de decisões pedagógicas ao longo do percurso de ensino e aprendizagem e na qualificação das informações produzidas. A partir desse estudo foi possível aprofundar os saberes sobre a definição, aplicabilidade e produção desse instrumento para a sala de aula. Além disso, compreender melhor seu uso nos processos de avaliação discente e docente e no percurso de ensino e aprendizagem. Por meio da rubrica o docente pode estabelecer um contrato de aprendizagem com os discentes, ou seja, um contrato didático. Como todo contrato, todas as partes devem ter o mesmo acesso ao documento, ou seja, devem ter a compreensão total do que é acordado. Considerando esse fator, importa destacar que o uso de rubricas desde os anos iniciais pode ser um potente instrumento pedagógico para qualificar a prática do professor polivalente, garantir produção e análise de dados para o avanço de seus alunos e introduzir aos alunos a prática e uso desse documento o qual pode se desenvolver e aperfeiçoar nos anos que seguem a formação básica. Já nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o domínio completo das práticas de leitura e escrita, a rubrica se torna um potente instrumento de regulação para os alunos e um meio efetivo de fornecer devolutivas por parte dos professores. No Ensino Superior, além das práticas descritas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, a rubrica pode contribuir para uma construção dialógica do currículo, a partir das necessidades formativas dos discentes. Para ampliar o entendimento sobre as vantagens do uso das rubricas foi necessário estabelecer relações sobre as ações cognitivas realizadas pelos alunos no processo de metacognição e autorregulação, além de estabelecer as bases da avaliação de sala de aula e avaliação formativa. Foi possível compreender que, mais do que o instrumento em si, é a



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

compreensão da prática pedagógica e suas perspectivas que leva ao uso formativo desse instrumento. Ao mesmo tempo, o entendimento sobre os parâmetros que se constitui a rubrica, auxilia os docentes em direção de uma prática pedagógica mais formativa e reflexiva, dando espaço principalmente para a atuação dos alunos nesse percurso. A sala de aula pode ser um espaço para a promoção de ações que tornam o aprender um processodialógico e as rubricas podem exercer um importante papel para a consolidação dessa perspectiva.

Palavras-chave: Rubricas. Avaliação. Avaliação Formativa.

A INSERÇÃO PROFISSIONAL E O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.

Carla Patrícia Ferreira da Conceição
Laurizete Ferragut Passos

A inserção profissional é um período vivenciado pelos docentes com diversos sentimentos, desafios, aprendizagens e com a mesma responsabilidade do professor experiente, porém com o diferencial: ao mesmo tempo em que ensina está aprendendo a ensinar. Desta forma, estudos que tem como foco a iniciação à docência tem revelado a complexidade que envolve a ação docente nos primeiros anos de docência e alertam para a importância da ação conjunta entre políticas públicas, redes de ensino, gestão escolar e dos professores experientes no acolhimento e acompanhamento dos professores iniciantes de modos articulados com ações de indução profissional na formação continuada dos professores e com ambiente que estimule o processo de aprendizagem e a socialização profissional. Nesse sentido, a atenção desta investigação volta-se para o processo de inserção profissional dos professores no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncional, uma vez que estes docentes têm um papel fundamental no processo de escolarização do alunos público-alvo da educação especial, na formação dos professores das classes regulares e comunidade escolar. Busca responder à seguinte questão: Como as ações colaborativas entre professores iniciantes, ingressantes e experientes desenvolvidas pela pesquisadora por meio da pesquisa-formação, podem contribuir com a superação dos desafios vividos na inserção profissional no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais? Tem como objetivo geral, analisar como ocorre a inserção profissional do professor do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais e as possíveis contribuições da parceria colaborativa entre professores iniciantes, ingressantes, experientes e pesquisadora a partir da pesquisa-formação. O estudo pretende: identificar coletivamente as necessidades formativas dos professores do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais com vistas à organização e desenvolvimento dos encontros formativos; discutir como a proposta formativa possibilitou aos professores iniciantes, ingressantes e experientes um processo de reflexividade do próprio trabalho; depreender as possíveis contribuições desta pesquisa-formação com foco na colaboração entre professores iniciantes, ingressantes e experientes no processo formativo de ambos. O trabalho apresenta um panorama das políticas públicas nacionais em educação especial na perspectiva da educação inclusiva, discute as políticas de formação do professor do Atendimento Educacional Especializado e como o serviço é organizado na Rede Municipal de Educação investigada. A revisão de literatura inclui autores que discutem o início da carreira docente, inserção profissional e ações de apoio profissional docente. A pesquisa se constitui nos princípios teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa, tipo pesquisa-ação, ancorada nos pressupostos da pesquisa formação. Participaram da pesquisa 36 professoras do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais de uma Rede Municipal de Educação do grande ABC - São Paulo. Teve como procedimento de produção de dados: formulário de caracterização das participantes; quatro encontros online, via chamada de vídeo, para o levantamento das necessidades formativas; sete encontros formativos presenciais; e narrativas orais e escritas das participantes acerca da trajetória formativa. Para análise dos dados utilizou-se o método de análise de prosa. Os resultados iniciais revelam que as professoras vivenciaram o processo de inserção profissional com diversos sentimentos e desafios; as



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

ações de apoio entre os professores iniciantes, ingressantes e experientes, mostraram ser um diferencial para a inserção profissional; a formação possibilitou o resgate do processo histórico de vida e formação de cada sujeito, a reflexividade biográfica ancorado na experiência e memória numa temporalidade, e a aprender sobre si e o outro a partir da experiência narrada. A pesquisa está em andamento e pressupõe que os resultados parciais coadunam com a literatura que destacam a importância do uso de narrativas de experiência como prática de formação e de produção de conhecimento, e a relevância do apoio profissional ao professor no processo de inserção profissional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Inserção Profissional. Formação Continuada.

PROJETO DE VIDA E ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E CONQUISTAS

Cassia Moraes Targa Longo
Simone Cristina Succi
Nelson Antonio Simão Gimenes

O objetivo deste estudo, de caráter teórico e prático e inscrito no campo da educação, é apresentar o impacto do componente Projeto de vida na formação de estudantes concluintes do ensino médio de escolas públicas estaduais, no que diz respeito a suas atuações pessoais e profissionais. O tema projeto de vida e trabalho sempre desperta nossas lembranças e nos leva a retomar experiências de contextos sociais dos quais fizemos parte, sobretudo o familiar e o escolar, que contribuíram e impactaram decisões e condutas em diversos momentos da vida. Para os estudiosos Damon et al. (2003), o projeto de vida está relacionado à criação e ao envolvimento com atividades que exigem algum grau de dedicação que deem sentido à vida e, por isso, é tanto um fenômeno pessoal quanto social, e produto de reflexões subjetivas e explorações objetivas. Na mesma direção, a BNCC (2018), aponta que o projeto de vida precisa ser trabalhado na escola em três dimensões: pessoal, cidadã e profissional. Na dimensão pessoal, o estudante é levado a desenvolver o autoconhecimento para reconhecer seus gostos, suas habilidades e identificar o que quer para sua vida. Por isso, o componente projeto de vida privilegia atividades que contemplam a construção de identidade e de valores e maneiras de lidar com os sentimentos. A dimensão social trata das relações interpessoais para o estudante se identificar como cidadão e cumprir seu papel na sociedade. Assim, as atividades em grupo devem ser enfatizadas para o desenvolvimento do senso de responsabilidade, de empatia e de ética. A dimensão profissional, por sua vez, tem como objetivo desenvolver no estudante as habilidades e as competências necessárias à sua inserção no mercado de trabalho. Para isso, as atividades pedagógicas do projeto de vida devem abordar, também, temas como a criatividade, o uso da tecnologia, o empreendedorismo e as habilidades socioemocionais. Como pesquisadoras do tema, buscamos compreender as concepções de projeto de vida em diálogo com o jovem do ensino médio e seus modos de se colocar no contexto sociocultural de que faz parte. Sob esse olhar, este estudo nasceu do nosso interesse em compreender como as aulas de Projeto de vida para o Ensino Médio repercutiram na perspectiva da carreira profissional dos estudantes, uma vez que somos redatoras do material que compõe esse componente do Currículo Paulista. À vista disso, nossa pesquisa se fundamenta nos aportes teóricos de Antonio Carlos Gomes da Costa, Edgar Morin, Jacques Delors e na Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa contou com dez estudantes egressos do Ensino Médio que relataram em rodas de conversa e em entrevistas como as aulas de Projeto de vida impactaram a sua formação pessoal e profissional. Os relatos foram gravados e posteriormente transcritos/textualizados, cuja análise e interpretação apoiou-se na Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011), estruturado em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, cuja validade dos achados é resultante da coerência interna dessas fases e do rigor na organização da investigação. A pesquisa revelou que os estudantes egressos valorizam temas relativos à dimensão pessoal como autoconhecimento, família, comunicação e orientação, os quais, articulados com seus projetos de vida foram imprescindíveis para suas vidas.

Palavras-chave: Projeto de vida. Ensino Médio. Atuação profissional.

PANORAMA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES NO NOVO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOCENTE DIANTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Cintia Santos Tolosa Bianchi
Rafael de Paula Aguiar Araujo

O estudo visou compreender o panorama das Competências Digitais Docentes (CDD) dos professores que lecionaram no Novo Ensino Médio (NEM), em instituições públicas da cidade de São Paulo, no contexto da pandemia de COVID-19. O referencial teórico do estudo apresentou diversas abordagens e perspectivas relevantes para a análise da educação e da sociedade contemporânea. Entre os autores citados, Hannah Arendt (1951) destacou os riscos da submissão acrítica ao sistema e a importância da tradição educacional. Byung-Chul Han (2012) analisou a pressão temporal, a necessidade do silêncio e a cultura do empreendedorismo de si. Pierre Bourdieu (1979) explorou as estruturas estruturantes e suas influências no contexto educacional. Zigmunt Bauman (2000) descreveu a fluidez das relações interpessoais na contemporaneidade. Paulo Freire (1970) criticou a “Educação Bancária” e enfatizou a importância de uma pedagogia crítica e transformadora. Tomas Tadeu (1998) destacou o direito à transgressão como instrumento essencial para a emancipação educacional. Gilles Deleuze e Maurizio Lazzarato (2012) contribuíram com uma perspectiva que enfatizou o papel da sociedade de controle na educação e na sociedade contemporânea. Além dessas abordagens, Davi Kopenawa (2010), líder indígena e xamã Yanomami, ofereceu uma perspectiva única sobre a interconexão entre conhecimento tradicional, ambiente e cultura, questionando o entendimento do currículo atual. A tese foi organizada em três movimentos, mantendo os conceitos intactos: inicialmente, problematizaram-se os diferentes significados sociais e políticos que reverberaram na escola, tomando por base o panorama histórico da Educação brasileira e as mudanças advindas do NEM. No segundo movimento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica-documental que descreveu o processo de imposição do NEM e sua imbricação com as CDD. No terceiro movimento, interrogaram-se as CDD, mediante pesquisa empírica de caráter exploratório descritivo. O instrumento de coleta de dados empregado foi um e-questionário Survey enviado aos docentes, em dois momentos distintos: o primeiro foi enviado no início do decreto do ensino remoto emergencial, proporcionando um ponto de partida para a análise; o segundo e-questionário foi aplicado 30 meses após o primeiro, permitindo um panorama dos professores ao longo desse período. O levantamento dos dados qualitativos e quantitativos, baseou-se em uma grelha avaliativa dividida em três áreas da CDD: Pedagógica, Cidadania Digital, e Desenvolvimento Profissional. Destacaram-se pontos apurados os resultados: O Cenário 1 indicou que (94,23%) dos docentes consideraram necessário desenvolver suas CDD para atuar de forma efetiva no ambiente digital, dada a complexidade tecnológica do ensino remoto e da velocidade da evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC). O Cenário 2, comparou as CDD entre os anos de 2020 e 2022, e demonstrou que houve uma evolução positiva dos docentes no uso das TDIC, motivado seja pelo contexto externo que tornou tempestiva a educação 100% remota, bem como em função da flexibilização das políticas de ensino com o uso da TDIC como meio único de comunicação professor-aluno. O Cenário 3 investigou o panorama das CDD em 2022, e evidenciou que os docentes estão no estágio inicial de conhecimento e utilização das TIDC em sua prática pedagógica; e,



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores 10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

demonstrou que estes têm uma percepção limitada do potencial emancipatório das TIDC e a empregam apenas como ferramenta de suporte ao ensino dos componentes curriculares, muito aquém de seu potencial. Portanto, os resultados desta pesquisa não apenas evidenciaram a fragilidade das CDD no contexto do NEM, porém também destacaram a necessidade de uma formação e capacitação dos docentes quanto ao uso mais efetivo das TIDC, de forma a emponderá-los, questionar e construir na escola um conhecimento e aprendizado mais humanizado, crítico e criativo. O panorama construído neste trabalho poderá apoiar educadores e gestores públicos e privados a enfrentar os desafios e oportunidades apresentados pela educação no Século XXI.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Competência Digital Docente. Novo Ensino Médio

AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – UM ESTUDO DE CASO

Cristiane de Oliveira Figueiredo Rodrigues
Nelson Antonio Simão Gimenes

A pesquisa teve como objetivo realizar, na modalidade do estudo de caso, uma avaliação de implementação de programa da Política Paulistana de Educação Especial, na perspectiva inclusiva, regida pelo Decreto nº 57.379/2016 e pela Portaria nº 8.764, de 23/12/2016, que passou a vigorar no ano letivo de 2017. Para tanto, foi selecionada uma unidade de ensino de ensino fundamental do município e foi realizada a pesquisa tendo como referencial teórico dois eixos: a história da educação especial do país do ponto de vista das legislações, a partir de Mazzotta (2005), Jannuzzi (2004), Silveira (2011); e os fundamentos da avaliação de programas e da avaliação de implementação, a partir de Jannuzzi (2014; 2018) e de Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004). A metodologia foi desenvolvida por meio de observação, questionários e entrevistas. Os resultados demonstraram que ainda há dificuldades na implementação do programa, visto que um dos seus principais serviços, o Atendimento Educacional Especializado no trabalho colaborativo, tem se mostrado um desafio para os docentes envolvidos, seja por falta de formação continuada, também um serviço a ser oferecido pelo programa, ou por outras dificuldades que têm se apresentado. O movimento para a inclusão dos alunos com deficiência passou a ser mais intenso no Brasil e no mundo após a Conferência de Salamanca, em 1994. Desde então, surgiram diversas legislações com o objetivo de tornar a inclusão possível nas diversas redes de ensino brasileiras, como a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996) e a Declaração de Jomtien (1990). Em 2008, entrou em vigor a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva. De acordo com Silveira (2011), esta política não possui o mesmo caráter fático de uma lei, pois trata-se de uma proposição do governo que pode ou não ser seguida pelos municípios. Ainda segundo o autor, ela pode optar por áreas de destaque, sendo que sua escolha foi acentuar a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns. No final de 2016, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo publicou o decreto e a portaria que estabeleceram a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva, aderindo à política nacional e estabelecendo a nova configuração do ensino especial do município, entrando em vigor em 2017. Esses documentos estabeleceram diretrizes que buscaram garantir o acesso e a permanência na escola dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades / superdotação, tanto nas salas de aula comuns como no atendimento especializado. De acordo com Jannuzzi (2014), pesquisas de cunho avaliativo devem ter o foco em levantar evidências que busquem o aprimoramento e uma proposta de intervenção adequada. A avaliação de programas, de acordo com Sousa (2000), é uma das dimensões da avaliação educacional que serve para a correção de problemas e aperfeiçoamento de práticas. Compreender o que é a avaliação de políticas públicas ou de programas educacionais é o primeiro passo para que seja possível caminhar em direção à sua realização. Desta maneira, a presente pesquisa se propôs a analisar como ocorreu a implementação desse programa no município, no *locus* da escola selecionada para a análise, bem como levantar os pontos positivos e negativos de sua implementação nesta escola. A metodologia de análise foi qualitativa, a partir das informações recebidas por meio da observação, análise documental e entrevistas. Dentro do campo de estudos da avaliação de implementação, o foco da pesquisa foi verificar os serviços, os

equipamentos e os recursos humanos regulamentados pelo programa, analisando como eles ocorrem na escola e como foram implementados, na opinião dos envolvidos. Além disso, houve a busca por compreender, no âmbito dos recursos humanos e dos equipamentos, o que a legislação estipula, o que a escola oferece e se é suficiente para atender a sua demanda. Foram três os níveis de investigação: os equipamentos, os recursos humanos e os serviços. Para a análise dos equipamentos, optou-se pela observação e levantamento dos previstos pela lei e dos disponíveis, dentro de quatro eixos: barreiras arquitetônicas, acessibilidade física, barreiras de comunicação e transporte. Já a análise dos recursos humanos foi organizada em duas etapas: a aplicação de questionário para os professores da unidade escolar que atuam nas classes comuns e a entrevista com um gestor da unidade, a professora do atendimento educacional especializado, uma auxiliar de vida escolar e uma estagiária, sendo que as duas últimas são funções que fazem parte do programa no município. Por fim, a observação do atendimento educacional especializado no colaborativo, dentro das classes comuns, e no contraturno, na Sala de Recursos Multifuncionais. Os resultados demonstraram que ainda há impasses na implementação da política, em especial no ensino colaborativo. Em relação aos equipamentos, a escola está preparada para receber os alunos em termos de acessibilidade física e de barreiras arquitetônicas, pois possui elevador, rampas, mesas e carteiras adaptáveis para que os alunos com diferentes deficiências físicas possam se locomover e utilizar nas salas de aula. Além disso, devido à quantidade de alunos com deficiências diversas matriculados nesta unidade de ensino, no ano de 2019 a escola criou uma sala que chama de Care, destinada a cuidados básicos como trocas de fraldas e alimentação de dois alunos com deficiências múltiplas que se alimentam por sonda. Em relação ao transporte, a prefeitura disponibiliza o serviço de maneira gratuita e em carros adequados, que fazem tanto o transporte dos alunos no ensino regular, quanto no contraturno, na necessidade de atendimento. Em termos de recursos humanos e serviços, a escola possuía estagiárias em número menor do que o necessário para o atendimento de todos os alunos. Em relação ao atendimento educacional especializado, o trabalho no contraturno acontece. A maior dificuldade está no ensino colaborativo, sendo que a presença dos alunos nas classes comuns nem sempre tem sido acompanhada do trabalho colaborativo para a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação de Programa. Educação Especial. Avaliação de Implementação.

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NO CONTEXTO DE TRABALHO

Cristina Ramos da Silva
Emília Maria Bezerra Cipriano Sanches

As inquietações que ensejam este trabalho são estruturantes de pesquisa de Mestrado Profissional do Programa de Formação de Formadores da PUC/SP e advêm da trajetória profissional exercida por junto às coordenadoras das escolas em que essa pesquisadora atua, especialmente em relação ao processo de aprendizagem que vivem, diante das lacunas da formação inicial. Questões como referentes a esse processo de formação orientaram essa pesquisa que atenta para a transição entre o eu da professora que se torna coordenadora pedagógica. A partir dessa experiência com as coordenadoras, nota-se a necessidade de desenvolver nesses profissionais, a capacidade de constituírem-se agentes de formação e transformação na escola que, por meio de um trabalho coletivo e colaborativo, propiciem aos professores elementos para reflexão sobre sua prática, concomitantemente com a proposta pedagógica da escola. Diante disso, a pesquisa se propôs a estudar como acontece a formação do coordenador pedagógico iniciante em seu espaço profissional, através das narrativas (auto)biográficas. Através dessas narrativas, as coordenadoras entraram em um processo reflexivo de volta ao passado, reconstituindo sua trajetória profissional e identificando os momentos formadores. Segundo Josso (2004), as narrativas de si tornam-se indispensáveis para uma formação continuada, mais que uma estratégia é uma formação ao longo da vida e que traz à tona sentimentos, ações, pensamentos, reflexões, coletividade, aspectos essenciais a qualquer formação. Como objetivos específicos têm-se: Investigar os espaços de aprendizagem do Coordenador Pedagógico em início de carreira na relação com os momentos formadores; e compreender as dimensões dos conhecimentos que integram a função do Coordenador Pedagógico. Como referencial teórico e metodológico a pesquisa considerou as contribuições de Nóvoa, Josso, Delory-Momberger e Placco. A metodologia que foi proposta se ancora na pesquisa qualitativa, a partir da realização de seminários de pesquisa-formação que trabalham com a produção de narrativas (auto)biográficas conforme nos indica Josso (2004) constitui-se em um processo de construção da aprendizagem de cada coordenador. Este recurso trouxe um movimento de conhecimento de si, alavancando o resgate das trajetórias profissionais até o atual momento e evidenciando as razões dos sujeitos a comporem suas escolhas pessoais, escolares e de trabalho num movimento de diálogo entre passado, presente e futuro. Dessa forma, como etapa central realizou-se um estudo que levasse as coordenadoras a pensarem sobre sua formação, com uma proposta de formação compartilhada, que teve reflexo no espaço da escola e no processo de formação dos professores. Assim, a pesquisa pretendeu impulsionar as coordenadoras a serem transformadoras de si, à medida que reconhecessem nas suas histórias possibilidades de ressignificação para o futuro. O estudo sobre a formação continuada nesse trabalho está intrinsecamente relacionado aos recursos teóricos e metodológicos da história de vida como estratégias de pesquisa, adotada como eixo central desta pesquisa. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento pessoal percorre desde traços biográficos e sociais, podendo ser entendido pelos aspectos de formação profissional. A pesquisa inseriu-se na perspectiva qualitativa, com o aporte teórico da pesquisa-formação, utilizando os seminários de Delory-Momberger (2006). O trabalho com as narrativas foi dividido em 7 (sete) encontros, sendo o primeiro um esclarecimento do que era a pesquisa e como seria feita e os 5 seguintes foram

dedicados a cada coordenadora participante, sendo um encontro para escutar a narrativa de cada uma delas. Depois foi pedido que fizessem a partir dessa narrativa, um texto sobre a sua trajetória. No sétimo encontro socializaram os textos e fizeram alguns apontamentos. Os resultados obtidos trouxeram informações sobre onde e como se aprende a ser coordenador. As relações interpessoais mostraram-se como elemento chave para a garantia de um bom trabalho. Dentre as funções do CP elencadas por Almeida e Placco (2015) as autoras chamam atenção para o fato de o coordenador assumir uma postura de compromisso com a realidade local, pensando que cada escola apresenta em seu contexto as particularidades sociais, de território, da comunidade, dos alunos e dos docentes. O olhar do CP precisa ser um olhar apurado a não generalizar as necessidades da escola como se todas fossem iguais. Desse modo, a formação estará a serviço em atender aos objetivos curriculares da escola. A importância da escuta sensível e centrada no sujeito, a responsabilidade por oportunizar condições formativas para os professores construírem sua autonomia, e a importância de uma gestão participativa, colaborativa e integrada ao processo formativo também foram evidenciados. Diante dos resultados obtidos, a pesquisa me trouxe outros questionamentos e possibilidades, que me impulsionaram para iniciar o doutorado pesquisando sobre a abordagem (auto)biográfica.

Palavras-chave: Formação. Coordenador Pedagógico. Pesquisa-Formação.

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA GESTÃO ESCOLAR: RELAÇÕES PESSOAIS E MARCAS QUE SE EVIDENCIAM QUANDO SE COLOCA EM DIÁLOGO A GESTÃO FAMILIAR E A ANÁLISE INSTITUCIONAL

Cristina Rosa David Pereira da Silva
Fernanda Coelho Liberali

Começo a pensar na tese de doutorado a partir da vivência no chão da escola, das quais sou proprietária, portanto, falar da minha vida e da constituição do grupo familiar, que dirigem as instituições, e, nossas histórias de vida que nos trouxeram até aqui, caracterizando uma maneira de olhar para mim e para o outro e o que envolve nossa relação. Inicialmente, neste projeto de tese, pretendo colocar as minhas impressões acerca da construção dos gestores das escolas, o processo de profissionalização de uma organização familiar escolar e em tudo que implica, inclusive nos aspectos pessoais e as marcas que se evidenciam, como a existência de dificuldades neste processo, notadamente decorrentes dos problemas de adaptação da própria família ao sistema de gestão. Como problema de pergunta: Descrever/investigar/narrar as dificuldades evidenciadas por diretores que trabalham em instituições de ensino em grupos familiares levando em conta a análise institucional. Como objetivo central do trabalho, analisar a realidade vivida em até 4 (quatro) escolas familiares e seus integrantes, sob os desafios encontrados na gestão e o relacionamento familiar. A partir da narrativa (auto)biográfica, contribuir nas investigações sobre a transição do “ser membro da família” para o “ser gestor”, e tudo que atravessa o processo de construção da identidade profissional da carreira, os desafios e impasses na atuação. Assim, em busca das respostas às questões levantadas, vislumbro: identificar se a gestão familiar partilha dos mesmos princípios ideológicos na estrutura escolar; descrever e analisar o processo de constituição da gestão escolar familiar e o exercício de suas funções; compreender as relações entre a gestão e seus colaboradores, visando o bom relacionamento e a continuidade da escola. Utilizar a pesquisa narrativa como metodologia de investigação, a partir da abordagem dos estudos autobiográficos e suas contribuições para pesquisas em Educação e escolas com a mesma problemática. Documentar narrativamente, por meio de cartas dos gestores e seus colaboradores, os conhecimentos, o relacionamento e sentimentos vividos nas escolas e comparar com outras instituições escolares. Por meio de um estudo bibliográfico analisar conceitos de uma escola familiar e suas características, mostrando as principais dificuldades, seus pontos fortes e fracos, necessidades de planejamento, inovação, e como a forma de gerir a escola reflete nos resultados e em um processo de reconstrução de identidade. Para construir a tese, estabelecerei diálogos com a minha dissertação de mestrado, as aulas assistidas no Programa de doutorado na UNR (Universidade Nacional do Rosário – Argentina) e também na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), com a pesquisa narrativa e autobiográfica e sua relação com a rotina cotidiana e a análise institucional. Ainda neste diálogo com o cotidiano, me enquadro como sujeito biográfico dirigente e autora, atuante em sua história e no processo de formação da gestão. As ideias iniciais desta tese vagueiam a partir de algumas obras de Paulo Freire (2013; 1996; 2014) como em *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia* e *Educação como Prática de Liberdade*, em articulação com pesquisadores do campo das narrativas (auto)biográficas, vagando por: Josso (2010), Passeggi (2011; 2016), e das pedagogias institucionais: Ardoino (2003), Lourau (2003), Lapadasse (2016), entre outros.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Gestão escolar familiar. Investigação narrativa autobiográfica. Análise institucional.

COLABORAÇÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES: PENSANDO POSSIBILIDADES

Daniela Baccheschi Pioli Pellossi
Fernanda Coelho Liberali

Nossa pesquisa foi desenvolvida no curso Formação de Formadores (FORMEP) da PUC/SP e objetivou analisar a colaboração crítica entre pesquisadores formadores em três reuniões de planejamento. Nesta apresentação, analisaremos dois recortes de uma dessas reuniões do um encontro de formação, intitulado “Pelo Direito de Envelhecer”, que fez parte do curso “Multiletramento Engajado: currículo como (trans)formação”, elaborado por pesquisadores do Projeto Brincada, que é parte do grupo de pesquisa Linguagem em Atividade em Contexto Escolar (GP LACE) - PUC/SP. Pretendemos analisar como espaços crítico-colaborativos de formação de formadores podem ser desenvolvidos por meio da argumentação, podem viabilizar não só o partilhamento e a construção de novos saberes e pensares, mas também uma educação mais democrática, em que os alunos se sintam à vontade para se expressar e criticar, se engajando na transformação da realidade que os cerca. O embasamento teórico está pautado na formação de formadores (FREIRE, 1996; MAGALHÃES, 2014; LIBERALI e FUGA, 2014), na constituição de grupos (MARTÍN-BARÓ, 1999; ALEXANDRE, 2002) e na colaboração (HARGREAVES; FULLAN, 2000; HARGREAVES, 2003) e na colaboração crítica (MAGALHÃES, 2011; NININ, 2018). A partir das discussões teóricas que fundamentam a pesquisa, buscamos, por meio da análise argumentativa (LIBERALI, 2008; 2013) e multimodal (KRESS, 2000; VAN LEEUWEN, 2005; KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) construir subsídios para expandir a compreensão dos modos pelos quais a colaboração crítica ocorre (ou não) entre os participantes desse planejamento e refletir sobre a colaboração crítica na formação de formadores. A pesquisa se apoiou na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), que pretende engajar todos os participantes da pesquisa durante o processo, ao final do qual todos saem transformados. Como resultados, evidenciamos que a colaboração crítica é incentivada e desenvolvida no grupo, seja pela coordenadora-pesquisadora, seja pelos pesquisadores, porém há momentos de colaboração confortável, como apontado por Hargreaves (2003). Como considerações, notamos que a colaboração e a criticidade que ocorrem no GP LACE são aplicadas nos ambientes de trabalho dos pesquisadores que, em sua maioria, trabalham com educação, como diretores, coordenadores ou professores e procuram ampliar esse modo de trabalho reflexivo em outras instâncias, para que isso reverbere em uma educação mais justa e democrática.

Palavras-chave: Formação de Formadores. Colaboração Crítica. Argumentação Multimodal.

O QUE DIZEM OS ALUNOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PASSAGEM DO 5° AO 6° ANO

Daniela Tenorio da Silva
Laurinda Ramalho de Almeida

A presente pesquisa de mestrado propõe investigar a passagem do 5° ao 6° ano a partir da escuta dos educandos sobre suas experiências e vivências e a importância das relações interpessoais no ambiente escolar nesse momento de transição, buscando identificar os personagens mais significativos e como se dão as relações interpessoais durante o processo de transição. Como procedimento de produção de informações, propõe-se a utilização de três instrumentos, a saber: roda de conversa; escrita de uma carta para algum professor que teve antes, contando como está se relacionando com professores, colegas e demais profissionais da escola, agora no 6° ano; relato de uma aula que gostou muito e porque gostou. Após isso, a realização de um desenho expressando como se sentem no 6° ano. Os sujeitos escolhidos para participarem da pesquisa foram seis alunos de 6° ano matriculados na Rede Municipal de Educação na cidade de São Paulo, indicados pelo coordenador pedagógico da escola. Os principais objetivos dessa pesquisa são conhecer a visão das crianças sobre a passagem do 5° ao 6° ano, analisar a fala das crianças buscando identificar os personagens mais significativos para elas nesse período e identificar os fatores que facilitam o estabelecimento de relações que colaboram com o bem-estar das crianças na escola, assim como os que causam insegurança e mal-estar. Escolheu-se para pesquisa a abordagem qualitativa que, de acordo com André (2005) busca conhecer as perspectivas dos sujeitos, o significado que atribuem a suas experiências, sua linguagem, e seus pontos de vista. A vivência como professora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e a observação a este fenômeno das relações interpessoais no ambiente escolar despertou-me interesse em compreender melhor como os alunos vivenciam sua entrada no 6° ano do ensino fundamental, priorizando as relações que estabelecem com os professores, amigos e demais profissionais da escola. Utilizou-se como pressuposto teórico para análise e discussão da pesquisa os pressupostos teóricos da psicogenética de Henri Wallon, bem como seus estudiosos. Sua abordagem compreende o indivíduo contextualizado em seu meio social e físico, considerando a integração organismo/meio e dos conjuntos funcionais afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa. Mahoney e Almeida (2005) afirmam que a teoria walloniana assume o desenvolvimento da pessoa feito a partir da interação do potencial genético, típico da espécie, e uma grande variedade de fatores ambientais. O foco da teoria é essa interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais. A dissertação de mestrado encontra-se no momento em processo de ajustes e finalização. A pesquisa tem significativa relevância pessoal e, sobretudo, social por abordar um momento de transição no processo de escolarização que tem sido fonte de problemas para educandos e educadores. Projetos de pesquisa com foco no referido processo têm a potencialidade de contribuir efetivamente para a prática pedagógica e a gestão escolar.

Palavras-chave: Escola Pública. Ensino Fundamental. Relações Interpessoais.

ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO: RELATOS DE PESQUISA E DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO DA PUC-SP

Denise Gisele de Britto Damasco
Laurizete Ferragut Passos

O presente trabalho versa sobre o relato de pesquisa, de atividades acadêmicas e de vivências durante um estágio de pós-doutoramento realizado na PUC de São Paulo no âmbito do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação. A finalidade deste relato é apresentar por meio de dois eixos como a pesquisa e as atividades acadêmicas realizadas se entrelaçam a fim de compor essa fase de formação da carreira da pesquisadora. O primeiro eixo deste estágio apresenta o relato da pesquisa realizada a partir do projeto intitulado: “Docentes iniciantes no Distrito Federal: desafios e limites da inserção profissional e da formação continuada”. O objetivo geral da pesquisa realizada foi o de compreender a percepção de docentes iniciantes sobre a docência em uma perspectiva longitudinal a partir de suas trajetórias docentes e da formação continuada. Outros objetivos foram colocados como a identificação do perfil dos profissionais docentes, reconstruindo suas trajetórias, visando contribuir com a produção do conhecimento sobre os aspectos que favorecem ou não a permanência na docência, sobretudo no que se refere às questões geracionais e da docência. Buscou-se também contribuir para o fortalecimento de uma rede de pesquisadores sobre docentes iniciantes e inserção profissional docente. Essa pesquisa é de cunho longitudinal, qualitativa com a aproximação de dois procedimentos de coleta de dados (grupo de discussão e entrevista narrativa) e de metodologias de análise de dados (Método Documentário e Análise de Prosa). Os resultados do campo foram apresentados paulatinamente em artigos científicos e em publicações em eventos em língua portuguesa e em língua francesa. Foram coletadas e analisadas as trajetórias de cinco docentes entrevistadas em 2010 e entrevistadas novamente mais de uma década depois. Com resultado da pesquisa, houve ponderações quanto à categoria necessidade formativa e perseverança docente, concluindo que a realização de formação continuada não é suficiente na perseverança na carreira docente, pois a carreira docente é complexa, há questões atreladas à trajetória da mulher enquanto mãe e docente, apontando também para a questão salarial no que se refere à valorização e permanência na docência. O segundo eixo desse estágio de pós-doutorado explicita as atividades e as experiências acadêmicas realizadas a partir das orientações recebidas e o contato entre a pesquisadora e sua supervisora de estágio, que também foi docente regente em disciplinas dos cursos de pós-graduação de mestrado e de doutorado em Psicologia em Educação e no programa de mestrado profissional Formep, tendo em vista que a estagiária assistiu e foi monitora em quatro disciplinas. Houve experiências relevantes com a participação em atividade de autoavaliação de um dos programas de estudos pós-graduados em educação da PUC – SP, atividade relacionada à plataforma de avaliação quadrimestral da CAPES. Destaca-se a interação entre a pesquisadora e os docentes desse programa por meio de leitura e revisão de textos para publicação, em banca de mestrado, em comissão científica de evento; e finalmente a atuação da pesquisadora como tutora no programa Formep durante 4 semestres. Tem-se como resultados desses dois eixos desenvolvidos em estágio de pós-doutoramento, ou seja, em atividades de pesquisa e em atividades acadêmicas que : 1. O êxito em concurso público como docente do magistério superior no ano de 2022, tendo em vista a produção apresentada e a experiência na Tutoria com a aproximação do paradigma da pesquisa narrativa; 2. A aproximação da teoria e da produção acadêmica em língua francesa da pesquisadora francófona

Joséphine Mukamurera com a categoria perseverança na docência para um público brasileiro, fortalecendo uma rede de pesquisadores no país; 3. O estreitamento dos laços entre IES por meio de evento internacional realizado na Universidade de Brasília em parceria com centro de pesquisa internacional CRIFPE, tendo a PUC-SP como uma das instituições parceiras no evento, bem como a presença do vínculo institucional da PUC-SP em atividades francófonas; e finalmente, 4. A compreensão da pesquisa longitudinal como método para obtenção de novos dados que provocam uma comparação de resultados, como um processo de revisitação de dados outrora obtidos em um tempo passado, a fim de poder melhor compreendê-los, retomando-os e os adensando em um tempo presente. Para além de tais resultados obtidos ao final do estágio de pós-doutorado, tem-se a incorporação na prática docente da pesquisadora, agora docente em disciplina obrigatória da licenciatura em universidade federal, um projeto intitulado Autobiografia languageira que visa resgatar em formação inicial aspectos da história de vida dos estudantes e sua relação com o curso de licenciatura no qual ingressaram. Pesquisa e experiência acadêmica vivenciadas no seio do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da PUC-SP que se entrelaçam e mostram que em um futuro breve outras publicações e reflexões ainda poderão se realizar.

Palavras-Chave: Estágio de Pós-Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da PUC-SP. Pesquisa Longitudinal.

FÓRMULAS PARA A VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA NA FORMAÇÃO DO JOVEM PROTAGONISTA

Douglas Marques Domingues
Lilian Maria Ghiuro Passarelli

A temática deste trabalho gira em torno da contribuição da disciplina de Química, dentro do Ensino Médio Integral, na formação do jovem protagonista, com foco no desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento analítico e a resolução de problemas, fatores que são determinantes para que o jovem consiga participar da sociedade no mundo atual. A dissertação tem como objetivo geral investigar como as aulas de Química podem preparar adolescentes para enfrentar um mundo em constante transformação, abordando questões ambientais e sociais relevantes, a fim de elaborar apontamentos para uma proposta de formação docente. Para conduzir esta pesquisa, o autor partiu de sua experiência como professor de Química, que se estende por duas décadas, incluindo períodos de ensino em escolas públicas e privadas. Um ponto de virada ocorreu em 2014, quando decidiu deixar a rede particular para se dedicar exclusivamente ao ensino em escolas públicas, mais especificamente em uma escola estadual de ensino integral, que na época era um programa que estava sendo inserido na rede pública do estado de São Paulo. Lá, ele enfrentou diversos desafios, o mais significativo deles foi a nomeação como coordenador de área encarregado de orientar os professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Nessa situação, logo percebeu que não possuía todas as ferramentas necessárias para essa função, o que o levou a buscar aprimoramento na PUC-SP, especificamente no Formep, e, conseqüentemente, a uma reavaliação de seus conceitos sobre educação. Para produzir dados, utiliza-se entrevista com seis alunos do Ensino Médio dessa escola de ensino integral. A Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983) embasa o processo analítico que tem como aporte teórico Frota e Vasconcelos (2019) que tratam com a Química voltada para questões ambientais e sociais relevantes e, também, Imbernón (2010; 2012; 2015), Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009) e Placco e Souza (2006) que tratam da formação continuada. Sustenta a análise dos dados, ainda, Costa (2001), Novaes (2000) e Zibas (2004) que abordam o protagonismo juvenil. Embora este texto não forneça detalhes específicos sobre resultados quantitativos e nem considerações finais porque o trabalho está na fase inicial, a pesquisa visa a contribuir para o entendimento de como pode ocorrer o desenvolvimento de habilidades críticas nos jovens, como o pensamento analítico e a resolução de problemas, por meio do ensino de Química. O autor também almeja destacar como a educação em Química pode promover a igualdade de oportunidades e o acesso equitativo à aprendizagem, reduzindo disparidades socioeconômicas e abordando questões neoliberais na educação pública. No final de 2022, o autor tomou a decisão de renunciar à função de coordenador de área, optando por dedicar-se integralmente à sua pesquisa. Em resumo, esta pesquisa representa uma simples, porém significativa, contribuição para a sociedade. Ela aborda questões ambientais e promove habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso dos jovens no mundo contemporâneo. Além disso, pode ser um recurso valioso tanto para professores quanto para coordenadores pedagógicos, ajudando-os a aprimorar a elaboração de suas aulas e estratégias educacionais. Essa melhoria consiste em fornecer um enfoque mais contextualizado, que inclua nuances relevantes para enriquecer a formação dos alunos, de acordo com as expectativas educacionais.

Palavras-chave: Química. Protagonismo. Ensino.

AS DEVOLUTIVAS ESCRITAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PROMOTORAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Elenice Rosa da Silva Costa
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

As devolutivas, sejam elas orais ou escritas, têm sido tema explorado como uma ação decorrente da leitura de planejamentos, visitas às salas de aula e leitura de Diários de Bordo, mas pouco se evidencia sobre sua colaboração na formação. Ao discutirmos o papel da devolutiva escrita como estratégia formativa, defendemos que a escrita de coordenadoras e coordenadores pedagógicos, quando utilizada em uma perspectiva profissional, possibilita realizar intervenções e problematizar o fazer docente por meio de reflexões críticas sobre ações e metodologias explícitas ou implícitas na prática pedagógica; nesse sentido, as devolutivas escritas cumprem um papel importante na formação docente. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral analisar as devolutivas escritas pela coordenação pedagógica aos professores como uma estratégia formativa propulsora de desenvolvimento profissional. A fundamentação teórica, apoia-se em premissas de autores que evidenciam a relação da escrita com a construção histórica do sujeito e como uma construção de memória individual e coletiva, Freire (2003), Soligo e Prado (2017); o registro como estratégia de intervenção na formação docente e reflexão sobre a prática pedagógica, Fujikawa (2012; 2017); a atuação profissional do coordenador pedagógico como formador, articulador e transformador, Placco e Almeida (2010; 2016; 2017); o coordenador pedagógico como principal responsável pela formação e aprendizagem do adulto professor, Placco e Souza (2015; 2018) e a escrita como atitude profissional de educadores/formadores, Lenner (2020). Como procedimentos para a produção de dados, optou-se pela análise documental, a aplicação de questionário e a organização de grupos de discussão. Participaram deste estudo coordenadoras e coordenadores pedagógicos que atuam na educação infantil de uma Diretoria Regional de Educação da zona Sul de São Paulo. A investigação dos dados, inspirada na análise de prosa, como proposto por André (1983), evidenciaram que as devolutivas escritas, como estratégia formativa, apresentam um caráter multifacetado, tendo em vista a diversidade de possibilidades de intervenções e encaminhamentos que coordenadoras e coordenadores pedagógicos disponibilizam aos(as) docentes, e, como propulsora de desenvolvimento profissional, apresentam-se como uma ação de duplo benefício, pois ao escrever devolutivas, promovendo reflexões e/ou problematizando a prática pedagógica docente, coordenadoras e coordenadores pedagógicos também refletem aspectos relacionados ao seu fazer. Por meio da análise de dezenove devolutivas, escritas por coordenadoras e coordenadores pedagógicos, identificamos características comuns que resultaram na organização de quatro categorias de devolutivas: devolutivas constatativas, devolutivas descritivas, devolutivas propositivas e devolutivas reflexivas. Evidenciam-se nesta pesquisa, as experiências e os saberes de coordenadoras e coordenadores pedagógicos ao escrever devolutivas e como essa ação é compreendida e desenvolvida no cotidiano da coordenação pedagógica. A pesquisa aponta para a necessidade de romper com a concepção burocrática da escrita na coordenação pedagógica para ser possível significar a ação de escrever devolutivas como uma estratégia formativa e propulsora de desenvolvimento. A partir dos resultados, compreende-se necessário pensar em políticas públicas que assegurem condições para que a formação continuada em serviço e a atuação profissional de coordenadoras e



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

coordenadores pedagógicos ocorram de forma qualificada; que gestores e docentes valorizem os momentos formativos como situações privilegiadas para a construção de conhecimento e que coordenadoras e coordenadores pedagógicos constituam sua identidade profissional assumindo como centro de sua atuação a formação docente.

Palavras-chave: Devolutivas Escritas. Coordenador Pedagógico. Estratégias Formativas.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Elizete Gomes
Letícia Paes
Laurizete Ferragut Passos

Neste relato de prática, nosso objetivo principal é apresentar a proposta educativa trabalhada com crianças de quatro a seis anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Paulo em relação à educação socioemocional. Nosso foco é criar oportunidades para a turma multietária composta de trinta e duas crianças, perceber que existem relações entre o que pensamos, o que sentimos e como lidamos com nossos sentimentos e emoções e como nos comportamos, pois são essenciais para a vida em sociedade. Observamos desde o acolhimento do início do ano que as crianças apresentavam grandes dificuldades em lidar com tudo isso dentro delas e reagiam corporalmente com choros, gritos, empurrões, chutes, socos, falas de baixa autoestima, expressões de não estarem compreendendo o que as professoras estavam falando, atitudes de ansiedade, raiva, algumas crianças quebrando brinquedos e materiais, não preservando a sala referencial, apresentando dificuldades nas propostas coletivas entre outras ações. A partir da observação e escuta atenta inserimos em nossos planejamentos participativos propostas que contemplasse o socioemocional, por meio das rodas de conversas (bate-papo com a intenção de provocar o interesse para os assuntos a serem trabalhados, relatos de vivências, reflexões acerca de situações ocorridas no dia a dia da nossa turma, levantamento acerca do que já sabemos, o que já conseguimos lidar), histórias contadas por meio de livros e por vídeos (que envolvem as emoções e os sentimentos, como: raiva, alegria, medo, tristeza, nojo, preocupação, ansiedade, gratidão, gentileza), jogos (tabuleiro, o que é, o que é, labirinto), brincadeiras (que abordem a calma, paciência, respeito ao próximo), andar de bicicleta sem rodinhas, balançar nos cipós, incentivos às crianças a usarem as palavras para comunicar seus sentimentos e emoções, respiração e relaxamento, enfrentando desafios no percurso e nos saltos com obstáculos, apreciar a natureza ao nosso redor, cuidar dos animais do jardim, para assim as crianças se conhecerem melhor, evitar situações de risco, estabelecer bons relacionamentos, fazer escolhas coerentes, agir com empatia, ter responsabilidades, bem como envolver diretamente as famílias agora no segundo semestre nesse processo com propostas sugeridas para realizarem em casa. Ao longo do primeiro semestre deste ano notamos que as crianças começaram a conhecer suas emoções e a regular elas, verbalizam mais o que desejam e o que não gostam ou incomodam, em relação a autoestimas estão mais potencializadas, tentam realizar uma proposta antes de chorar e falar que não conseguem, além da confiança e das pontes de relacionamento com os outros, até mesmo incentivando o colega a praticar a respiração para se acalmar e a fazer uso das palavras para se comunicar, bem como estão avaliando suas ações e compartilham com as professoras (são duas professoras, porém cada uma em um período diferente da outra) suas conquistas e dificuldades presentes ainda. Essa prática cotidiana proporcionou e continua a proporcionar a autoformação profissional e a formação continuada das professoras e da coordenadora pedagógica, como parceira avançada. Refletimos, dialogamos e pesquisamos juntas acerca da prática para voltarmos para a prática, realizamos conexões pedagógicas e todos os envolvidos participam e contribuem no planejamento.

Palavra-chave: Educação Socioemocional. Sala Multietária. Formação Continuada.

FORMAÇÕES E PRÁTICAS PARA UM NOVO TEMPO: O USO DAS TICS

Elvira M.G. Aranha
Vera M^a N. de S. Placco
Isabel C. Weisz
Clarilza Prado de Sousa
Mônica C. de Souza

A finalidade do trabalho aqui apresentado foi: propor um modelo de formação (a ser realizado na própria escola a caráter de Formação Continuada) segundo a estratégia da Dupla Conceitualização quanto a uma dificuldade prática que se tornou emergente após a Covid-19 utilizou-se do método aula expositivo-interativa e aula prática. A prática veiculada aqui exposta se relaciona com os achados da pesquisa *Desafios da escola na atualidade: Qual a escola para o século XXI*. Tal pesquisa foi desenvolvida pelo grupo CEPID (Contexto Escolar, Processos Identitários de Formação de professores e Alunos da Educação Básica) coordenado pela Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco (Programas de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação e formação de Formadores – PUCSP) e pela Profa. Dra. Vera Lúcia Trevisan de Souza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC Camp). Financiada pelo CNPq, essa investigação prospectou, em duas diferentes fases, as dificuldades encontradas pelos diversos atores da Educação estadual de São Paulo em suas respectivas atividades profissionais cotidianas e como elas interferem na efetividade do trabalho docente. Desenvolvido entre os anos de 2015 e 2022 esse estudo organizou-se em cinco eixos distintos: um deles trata das Condições de Trabalho Docente. Nesse eixo foram levantados tanto os obstáculos materiais quanto imateriais enfrentados pelos educadores. Nas questões de natureza imaterial foram relatados contratemplos diversos, a maior parte deles derivados das políticas públicas para a Educação (salários, planos de carreira, vínculos empregatício) sobre os quais os educadores não possuem quaisquer ingerências. Ainda no fulcro imaterial, foi comunicada uma dificuldade que se tornou severa logo no início da pandemia do Covid-19: o despreparo dos docentes para lidar com as TICs. Os relatos deram conta de que cursos de formação para o uso dessas tecnologias educacionais foram oferecidos pela SEE em formato EAD: eles eram compostos de aulas gravadas, sem a oferta de chats ou plantões para orientações quanto a dúvidas. Essa característica reverberou em baixa adesão e muitos educadores sentiram-se confusos, além de sobrecarregados na complexa e delicada tarefa de transformar aulas presenciais em conteúdos que versassem as linguagens próprias da Web. Sabemos que essa formação, que vinha sendo adiada há vários anos antes do surgimento da pandemia, não pôde e não pode continuar ignorada, seja pelos governos em cursos de Formação Continuada, seja pelas universidades que formam docentes. Tendo em vista essa realidade - uma dificuldade praticado “chão da escola” - acentuada pela nova percepção que o retorno presencial às salas de aula evidenciou quanto à necessidade de uma atualização na Educação alicerçada no uso das TICs, nosso seminário apresenta uma possibilidade de formação que utiliza diferentes recursos tecnológicos, sem se afastar das pertinentes discussões para seu uso. Supomos que essa proposta, já testada em uma franquia educacional brasileira, tem potencial para ser replicada em diferentes contextos, recebendo os devidos ajustes após o diagnóstico local. Ela se apoia na perspectiva da Dupla Conceitualização, uma estratégia que pode ser utilizada pelo formador para que os docentes construam conhecimento sobre algum conteúdo de área e reflitam as condições didáticas para ensiná-lo. O objetivo formativo é apresentar diferentes recursos tecnológicos aos professores,

trabalhar seu manuseio e discutir criticamente sua aplicabilidade e benefícios para o ensino e aprendizagem, além de refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade e trabalho colaborativo e sua importância no contexto educativo. Recorreremos a essas estratégias como processo formativo inicial para a introdução das TICs e trabalho com as premissas da robótica educacional, alinhado ao propósito de discutir propostas educativas interdisciplinares entre as áreas, favorecendo, assim, a aprendizagem colaborativa entre os próprios docentes e entre docentes e alunos. Todo o procedimento tem duração de 6 horas e está dividido em 2 encontros de 3 horas cada. Na execução, após a recepção, combinados gerais e diálogo sobre o objetivo formativo, inicia-se a apresentação da plataforma *Kahoot* e a explicação de como utilizá-la e programá-la com os conteúdos desejados. Cada grupo pode programar uma experiência com 4 perguntas sobre o tema que preferir, usando tablet, na busca de aproximação e interação inicial com a plataforma. Em seguida, os participantes vivenciarão um jogo programado pela formadora, com perguntas voltadas ao conceito de interdisciplinaridade, buscando identificar - ou não - o uso dele na escola. Após fazer uma roda de conversa, a problematização será apoiada nas respostas fornecidas pelo grupo e nos textos teóricos compartilhados previamente com os docentes. Assim, a estratégia de sala de aula invertida estará presente nessa formação e terá espaço para discussão. O conceito de interdisciplinaridade, o jogo, sua programação, seu potencial de envolvimento e engajamento para discutir os conceitos, bem como a estratégia da sala de aula invertida, serão o foco nesse momento. No segundo dia de formação, a proposta é estudar a estratégia do ensino híbrido por meio do uso das Estações por Rotação (metodologia de ensino), a fim de discutir sobre o trabalho colaborativo e suas premissas, além do uso das tecnologias de comunicação. A aplicação de trechos do projeto pedagógico da unidade, que apoiem estes modelos de ensino, será importante para trazer coesão entre estas propostas e a realidade experienciada pelos docentes em sala de aula. As estações do modelo rotacional serão: roda de discussão sobre uso de tecnologia de comunicação nas aulas; pesquisa de referências bibliográficas para esse uso; pesquisa de experiências bem-sucedidas com o uso tecnológico; oficina com criação de arte que enfoque o uso do recurso nas aulas; criação de possíveis projetos com cunho multidisciplinar e colaborativo, que privilegie o emprego de tecnologias da informação e comunicação. Para finalizar a formação usar a plataforma *Mentimeter*, para a composição de uma nuvem de palavras significativas do processo vivido. A partir das palavras presentes na nuvem, o grupo elaborará uma frase ou história (segundo a técnica do *Storytelling*) que promova a formação para outros docentes ou que expresse suas conclusões sobre o processo experienciado.

Palavras-chave: Tics. Formação. Interdisciplinaridade.

RODA DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Enita Alves Ferreira Rodrigues
Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

A referida pesquisa foi realizada em uma escola pública na região do ABC, na grande São Paulo, onde exerci o cargo de professora de educação básica na pré-escola numa turma com 28 crianças na faixa etária de 05 anos. O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa-ação e o objetivo foi pesquisar como os critérios de escolha dos livros pelos estudantes evoluem com a inserção na rotina semanal da roda de leitores e quais conhecimentos são revelados nessa evolução. Ao verificar, que as respostas dos estudantes sobre o critério de escolha do livro eram compostas, em sua grande maioria, por respostas com justificativas como: “Porque sim”, ou “Porque é legal” ou “Porque eu gosto”, sendo que durante o ano letivo anterior tiveram acesso aos livros literários, leitura diária realizada pela professora e semanalmente faziam escolha de livros - biblioteca circulante - para serem lidos em casa pelos familiares. Indaguei-me como era possível que, depois de todo esse contato diário com a literatura eles apresentassem justificativas tão imprecisas para suas escolhas? Desta indagação surgiu o desejo da pesquisa. No momento da escolha dos livros as sextas-feiras, foram solicitadas às crianças uma justificativa para a seleção de tal obra. Nas segundas-feiras ocorreram as rodas de leitores, sentávamos no chão em círculo, os livros eram expostos sobre um tapete e algumas crianças se voluntariavam na apresentação das obras lidas pelos familiares no final de semana. Foram entre quatro e seis apresentações por roda, mais do que isso as crianças se dispersavam. A coleta de dados foi por meio de gravações em áudio e filmagens para posterior transcrição das falas e análises, além de observações e anotações nos momentos de escolha de livros e durante as rodas de leitores, registrando as interações que ocorreram entre as crianças. A análise da evolução dos critérios de escolha de livros pelos estudantes foi realizada por meio do registro sequencial de suas justificativas e comentários nos momentos de escolha dos livros para levarem e serem lidos em casa e, posteriormente, seus comentários sobre a obra lida na roda de leitores. Na rodade leitores foi solicitado dizer aos colegas o que achou do livro, quem foi o autor da obra, o ilustrador da obra, se gostou ou não de ter lido, quem leu o livro em casa, enfim comentar suas impressões aos demais colegas, comentar alguns trechos que tenha chamado à atenção e indicar ou não a leitura aos colegas. Na primeira investigação folhear os livros não fez parte dos procedimentos de escolha de nenhum estudante, isso mostra que as escolhas foram feitas levando em consideração somente a capa da obra, tanto que duas crianças fizeram referência direta ao uso do termo ‘capa’, outra criança, mencionou, ‘quero o vermelho’, na verdade, o livro de capa vermelha. Outros já mencionaram algo da ilustração também da capa, referindo-se à menina, à rosa, à lagarta, ao pinguim, ao palhaço e ao gato, a esse tá chorando, a esse tá feliz, às borboletas. Uma das crianças apresentou motivação pessoal para justificar a escolha uma vez que relacionou a personagem da ilustração da capa ao vídeo assistido em casa que fora “legal e engraçado”. Analisando as respostas dadas pelas crianças na primeira investigação podemos observar que metade do grupo justificou a escolha como: ‘legal’, ‘bom’, ‘gostei’, ‘adoro’, ‘não sei’ e ‘porque sim’. Para as crianças que responderam: ‘porque é legal’ ou ‘porque é bom’, foi reformulada a questão, investigando “o que” era legal ou bom, e as respostas foram substituídas por “porque sim” ou por um olhar de “não sei”. Provavelmente nenhum estudante escolheu o livro simplesmente “porque sim” ou porque é “bom”, “legal”, algo lhes chamou a atenção para tal escolha, mas, nesse momento, não souberam verbalizar os critérios utilizados. Talvez em alguns casos a escolha tenha sido por qualquer livro mesmo, podem ter pensado que tanto fazia

escolher qualquer livro para leitura, não fará diferença se eu levar esta ou aquela obra. Mas, deve-se considerar outra possibilidade: os estudantes foram pegos de surpresa, uma vez que já participavam da dinâmica da biblioteca circulante e nunca haviam lhes perguntado o motivo pela escolha, nunca haviam sido questionados desta maneira, até então, as escolhas dos livros eram feitas sem nenhum questionamento. No decorrer da investigação fui dividindo as respostas em onze categorias de escolhas e podemos verificar o avanço no critério de escolha dos livros no decorrer da pesquisa que foi sendo alterado, pois as crianças passaram a demorar ao fazerem suas escolhas, apresentando interesse, folheando e disputando os livros, sendo necessário, inclusive, estabelecer lista de espera para as obras mais concorridas. O fato da indicação de um colega passar a constituir-se como um dos fatores mais relevantes para influenciar a escolha também está relacionado à evolução que foi acontecendo nas recomendações para os colegas durante as rodas de leitores. Nesses momentos, as crianças fizeram comentários sobre os livros e foi oportunizada a verbalização de suas impressões e indicação ou não dos livros aos colegas. Por meio das análises de dados chegamos à conclusão que muitos conhecimentos foram construídos e que as crianças envolvidas nesta pesquisa tiveram no ano letivo um trabalho contínuo com a leitura de livros literários infantis e, por meio dos conhecimentos construídos durante esse trabalho, puderam avançar em comportamentos leitores como: folhear os livros para ser mais criterioso na escolha; observar as ilustrações tanto da capa quanto internas para anteciper o conteúdo da história; prestar atenção quando um colega apresenta um livro, para identificar algo que lhe chame a atenção e faça querer retirar tal obra para leitura individual; identificar traços característicos na linguagem escrita de um determinado autor ou nas imagens de um conhecido ilustrador e, com isso, ter desejo de conhecer outras obras do mesmo autor ou ilustrador; etc.

Palavras-chave: Literatura. Roda de leitores. Comportamento leitor.

UM GRUPO DE TRABALHO QUE PROMOVE FORMAÇÃO ANTIRRACISTA

Fabio Rogerio Nepomuceno

Essa apresentação resume a atuação de um Grupo de Trabalho autogestionado formado por alguns diretores de escola, coordenadores pedagógicos e professores na região da Diretoria Regional de Educação Pirituba Jaraguá da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. Trata-se de um relato de práticas educativas desenvolvidas coletivamente, onde o autor deste resumo é um dos participantes. O grupo, proposto inicialmente por diretores e diretoras de escola, não surgiu a partir de uma pesquisa ou proposta formativa externa, mas desde o início, por iniciativa própria, propôs buscar sua própria formação e promover no território de suas escolas formação com proposta explicitamente antirracista. Como a pesquisa do autor dessa apresentação é sobre formação de diretores de escola, sob uma perspectiva freireana, o objetivo específico é apresentar a organização desse grupo como um modelo viável de formação em serviço para gestores escolares, principalmente para diretores e diretoras de escola. Sendo objetivo geral dessa apresentação descrever resumidamente as ações desse grupo para serem conhecidas e analisadas por outros pesquisadores. Desde o início o grupo se autodenominou GT Antirracista da DRE-PJ: Grupo de Trabalho Pedagógica afro-brasileira e indígena por uma Educação Antirracista. O termo pedagógica foi usado por artistas como Thiago Elniño e grupos de educação popular como a Casa do Boneco de Itacaré, mas foi cunhado ou popularizado pelo pesquisador e escritor Allan da Rosa. A origem do grupo foi em 2022, quando alguns diretores se indignaram com um evidente episódio de racismo sofrido por uma diretora de escola da região. Logo foram levantados relatos de outros episódios de evidente preconceito e racismo acontecendo em atendimentos na própria diretoria regional e nas escolas da região. A reação do grupo foi exigir na diretoria regional encontros de formação crítica para conscientizar contra o racismo e promover a valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Efetivamente, uma parte dessa formação acabou sendo promovida por integrantes do grupo de trabalho e a diretoria regional contratou artistas e formadores externos, também com aval de integrantes do GT. Visando ser o mais aberto e democrático possível, o grupo se abriu para incluir coordenadores pedagógicos e professores, aceitando indicações de colegas que reconhecidamente já promoviam ações antirracistas em suas escolas. A organização do grupo foi, desde o início, totalmente autogestionada, com encontros dialógicos inspirados em Paulo Freire, usando uma metodologia de discussão, levantamento de temas e tomada de decisão que pode ser considerada encontros de grupo focal, segundo a definição de Bernardete Gatti. Nem sempre todos os integrantes conseguiram participar de todos os encontros, mas cada encontro escolhia seu coordenador de fala e redator de ata de registro, havendo compromisso de compartilhar no grupo de mensagens as decisões das reuniões. Para concretizar sua proposta formativa, o grupo manteve constante contato com o gabinete da Diretoria Regional de Educação Pirituba Jaraguá e recebeu formadores do setor DIPED, responsável pela formação pedagógica, como integrantes regulares do próprio GT. Entre os resultados alcançados, foi escrito coletivamente um manifesto — carta de intenções, amplamente divulgado nas escolas da DRE-PJ; foram feitos encontros de formação com os Supervisores Escolares da Diretoria, com direito de fala de integrantes do GT, estabelecendo o compromisso de exigir a contemplação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 com inclusão da temática antirracista nos Projetos Político Pedagógicos das escolas; e foram promovidos dois grandes encontros

formativos, chamados de “Jornada Pedagógica por uma educação antirracista”, um em novembro de 2022 e outro em agosto de 2023, organizados pelo GT em parceria com o setor DIPED da DRE-PJ. A temática antirracista também foi incluída no primeiro encontro de planejamento dos gestores escolares em janeiro de 2023, tendo o GT direito de fala com a participação de um dos representantes do grupo e espaço para leitura do manifesto — carta de intenções. Por valorizar os saberes locais, estimular a diversidade e promover autonomia dos seus integrantes com trocas de experiências, o GT Antirracista é uma proposta que podemos considerar inspiradora, merecendo continuidade e estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Formação em serviço. Pedagogia antirracista. Grupo de trabalho autogestionado.

PERCURSO DE PROFESSORES INICIANTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO FORMATIVO

Gabriela Romera Nunes da Silveira
Laurizete Ferragut Passos

Esta comunicação refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento que pretende analisar o percurso de professores iniciantes na implementação de um projeto formativo em uma escola da rede particular do município de São Paulo, localizada na Zona Sul. A partir da experiência da pesquisadora, enquanto coordenadora pedagógica percebe-se que os educadores desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades dos alunos. Portanto, a qualidade da formação dos professores é um fator-chave que influencia diretamente a qualidade da educação em qualquer sociedade. Ao considerar o campo de pesquisa, há a especificidade de se tratar da implementação do ciclo Ensino Fundamental - Anos Iniciais, em uma instituição com 80 anos, consolidada e valorizada na educação de adolescentes. Acredita-se que o percurso formativo de professores iniciantes como um tema relevante para a área da educação, uma vez que aborda a formação e desenvolvimento profissional dos educadores nos anos iniciais da docência, ao passo que, ao longo do tempo e da experiência docente, o conhecimento prático se consolida e dialoga com a perspectiva formativa desde o início da carreira. Ademais, investir no profissional iniciante pode contribuir para que ele tenha mais recursos e saberes para enfrentar desafios específicos em seus projetos formativos. Diante disso, acredita-se que a teoria e a prática são interdependentes, de maneira a enfatizar a construção do conhecimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras e destacar o período inicial como um alicerce que pode impactar diretamente na docência. Além de ressaltar o diálogo, a conscientização e a participação ativa dos educadores e educandos no processo de ensino de aprendizagem, ressalta-se as abordagens pedagógicas emancipatórias em seus projetos formativos, como a utilização de metodologias ativas e o estabelecimento de um ambiente democrático e libertário. A pesquisa tem como objetivo identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados por um grupo de professores iniciantes no contexto citado acima, assim como as estratégias utilizadas por esses professores para responder às adversidades em suas práticas profissionais, bem como conhecer suas necessidades formativas. O presente trabalho irá contextualizar a reflexão crítica e as estratégias pedagógicas das professoras de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto em que atuam. Ao considerar a importância da aprendizagem colaborativa entre os pares e como as professoras podem ressignificar suas práticas ao compartilhar experiências, estratégias e recursos umas com as outras. A aprendizagem colaborativa promove um ambiente de apoio entre parceiras de trabalho, onde os professores podem trocar ideias e aprender entre pares. Como aporte teórico, foram selecionados autores que dialogam com a perspectiva formativa apresentada, como: Maurice Tardif (2014), Pérez Gomes (2001), Paulo Freire (2018) e Vera Placco (2015). A coleta de dados será realizada por meio de questionários aplicados ao grupo total de 8 professoras que participaram das formações em 2022 e de entrevistas com duas professoras desse grupo. Em suma, o percurso de professores iniciantes na implementação de projetos formativos é uma jornada de desenvolvimento profissional que envolve a aquisição de conhecimento prático, reflexão crítica e a exploração de abordagens pedagógicas emancipatórias. A compreensão desses aspectos pode contribuir para a formação de educadores engajados em suas práticas pedagógicas.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Professor iniciante. Formação docente. Projetos formativos.

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES FORMATIVAS DO PROFESSOR DO 1º ANO QUANTO À ARTICULAÇÃO ENTRE AS DUAS ETAPAS NUMA ESCOLA PÚBLICA

Gisele dos Santos Oliveira Batista
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

Esta pesquisa foi concluída no ano de 2022, teve por objetivo conhecer os desafios enfrentados por professores do 1º ano e pelas crianças ao viverem a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental. A pesquisa originou-se nas experiências profissionais e inquietudes da pesquisadora iniciante frente a este processo de transição. O processo de desenvolvimento desta pesquisa se deu como uma linha do tempo, em que os objetos de investigações partiram de contextos históricos da educação, da formação identitária do professor, da concepção das múltiplas infâncias e das nossas subjetividades. O arcabouço teórico da pesquisa possibilitou o estudo da constituição de criança na contemporaneidade; a interpretação da necessidade institucional do ensino fundamental de nove anos; as perspectivas sobre a concepção das múltiplas infâncias; a estruturação do currículo e a formação identitária do professor de 1º ano. Dentre os objetivos específicos desta pesquisa está: investigar quais são as necessidades formativas dos professores dos 1ºs anos no processo da transição da educação infantil para o ensino fundamental; desvelar, por meio da fala da criança, como é estar em uma escola de ensino fundamental refletindo sobre os processos de adaptação, acolhimento e transição; construir princípios para uma proposta formativa à luz do estudo com os professores dos 1ºs anos do ensino fundamental que dialoguem com os diferentes pontos de vista, dos professores e das crianças, diante do processo da transição. A pesquisa destacou que a implementação de um plano de formação precisa introduzir a proposta de uma cultura de transição participativa através do fortalecimento da gestão democrática, que pretende intensificar o diálogo com os diferentes atores (funcionários, docentes, gestores, famílias e responsáveis) e constitui-se em um importante dispositivo da participação social da escola no processo da transição. Atualmente a pesquisadora está como Assistente Técnica Pedagógica da Secretaria da Educação do município de Taboão da Serra, e a proposta formativa desta pesquisa tem sido aplicada aos professores de 1º ano e estendida aos professores de Jardim II da educação infantil. No ano de 2023 foram realizados dez encontros formativos reunindo a educação infantil e o ensino fundamental, os dois ciclos atualmente pensam e planejam juntos a transição no município. A abordagem metodológica desta pesquisa adotada foi de tipo qualitativo. Os resultados da pesquisa apontaram que a escola em si é um lugar para estar, viver, aprender, (re) conhecer, (re) ver e (re) pensar o mundo e a vida. Assim, pensar a transição exige refletir sobre integração e infância, para que a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças seja respeitada e não ocorram rupturas bruscas, uma vez que a educação básica preza pela educação integral dos sujeitos. Como produto final foram apresentados os princípios para uma proposta formativa considerando as crianças, o olhar do professor e o contexto escolar. Foram propostas ações formativas como: provocar o professor a revisitar suas memórias de infância no tempo em que era aluno, estabelecendo relações com práticas pedagógicas atuais; pontuar a

importância da intencionalidade e autonomia do professor em sua prática pedagógica; valorizar as experiências do professor, fazendo links dessas experiências com a proposta da transição; potencializar a importância da aprendizagem significativa com os alunos; repensar a organização e os espaços escolares com os alunos de 1ºs anos; acesso e estudo dos professores com os documentos oficiais da escola; participação dos professores na construção do planejamento anual, em que o ensino fundamental de 9 anos precisa desenvolver a alfabetização de seus alunos nas perspectivas do desenvolvimento integral; fortalecer a parceria com os familiares dos alunos, o contato com as famílias dará acesso a informações do aluno que favoreceram os objetivos do professor, que é trabalhar o desenvolvimento social, físico, intelectual e emocional; sensibilizar o professor no planejamento e escrita de seu semanário, pontuando as especificidades da criança ingressante a partir de 6 anos, as concepções de infâncias presentes na escola e o desenvolvimento da cultura de pares; provocar o professor a considerar as narrativas infantis como essenciais e norteadoras no seu planejamento e projeto didático. A pesquisa revelou na escola pesquisada que a transição da educação infantil para o ensino fundamental caminha a passos lentos. Logo, torna-se fundamental reconhecer a importância da atividade formativa enquanto mecanismo para emancipação e transformação da prática do professor nessa transição, possibilitando que o contexto do trabalho dos profissionais constitua-se pela ação reflexiva do fazer pedagógico. A pesquisa realizada tem seus limites, ela é um recorte de uma determinada realidade e, imersos nessa realidade, observamos as documentações produzidas pelos docentes e pelas crianças. Entretanto, essa documentação não é necessariamente igual a todos e em todos os outros contextos. É possível que questões referentes à transição estejam mais consolidadas em algumas realidades que em outras. Ainda que tenhamos observado questões referentes ao processo da transição entre os dois ciclos, estas não se esgotam nesses contextos e precisam ainda de aprofundamento teórico e prático.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação infantil. Ensino fundamental.

APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM FÍSICA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS

Harley Arlington Koyama Sato
Antônio Carlos Caruso Ronca

Ao longo da carreira, um professor de Física que leciona em cursos pré-vestibulares e no ensino médio sempre se incomodou com os alunos assistirem sua aula, entenderem a aula, gostarem da aula e dele, mas não conseguirem resolver problemas sozinhos, terem baixo desempenho em avaliações, principalmente aquelas que seguem os modelos dos grandes vestibulares que dão ingresso às universidades públicas. Para estimular as aprendizagens de Física e o avanço do aluno no seu processo de autonomia enquanto estudante, o professor propôs um curso que deseja estimular nos seus participantes desenvolvimento cognitivo (na resolução de exercícios de física) e metacognitivo. O curso foi proposto para trinta alunos voluntários de um grande curso pré-vestibular privado da cidade de São Paulo. Tais alunos serão os sujeitos dessa pesquisa em andamento. O objetivo geral da pesquisa é “Investigar como um curso de Física, estruturado em estratégias complementares à aula expositiva para desenvolvimento cognitivo e em estratégias de desenvolvimento metacognitivo, influencia a aprendizagem dos estudantes em temas fundamentais da Física”. No caminho para chegar ao objetivo geral, traçamos alguns objetivos específicos, que atribuirão à pesquisa outras intencionalidades além da principal. São eles: (1) Estruturar um curso de Física em função da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel; (2) avaliar a evolução das aprendizagens dos alunos participantes do curso em temas fundamentais da Física; (3) avaliar a evolução das aprendizagens dos alunos participantes do curso na prática de resolver problemas; (4) avaliar a evolução do processo metacognitivo dos alunos que estão participando do curso. Os referenciais teóricos adotados são: para estimular o desenvolvimento cognitivo, os trabalhos a respeito da Aprendizagem Significativa de David Ausubel e as produções de G. Polya sobre resolução de problemas e para a aprendizagem em metacognição, a bibliografia de John H. Flavell. A metodologia de produção de dados tem dois instrumentos, para dados cognitivos serão utilizadas as respostas dos alunos nas atividades cognitivas, que são fundamentadas nos referenciais teóricos supracitados e para as metacognitivas três questionários com perguntas abertas e fechadas. As atividades cognitivas são planejadas seguindo o princípio da diferenciação progressiva de Ausubel, sendo que os conceitos da Física não arbitrários são identificados e hierarquizados de acordo com sua abrangência por meio de mapas conceituais. Tais atividades seguem um ciclo de quatro etapas: (AE) Atividade de entrada, que é uma avaliação diagnóstica para investigar a estrutura cognitiva dos alunos; (RE) Retorno da atividade de entrada, que é a apresentação da análise dos dados obtidos na AE; (AA) Atividade de aprendizagem, que é a atividade de aprendizagem planejada em função dos dados obtidos na AE; (RA) Retorno da atividade de aprendizagem, que é a apresentação da análise dos dados obtidos na AA; (VF) Verificação final, que é uma avaliação para medir as aprendizagens do processo e reavaliar ações e (RF) Retorno final, que é a apresentação da análise dos dados obtidos no RF. Para análise dos dados qualitativos será utilizada a “análise de sentidos”, ou “análise hermenêutica”, proposta por Szymanski, Almeida e Prandini, tais dados serão analisados junto com a produção quantitativa.

Palavras-chave: Física; Aprendizagem; Metacognição.

INTERAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE DOCENTE E A IDENTIDADE RELIGIOSA EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL ADVENTISTA

Henrique Ribeiro Tavares
Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Esta pesquisa em andamento de caráter qualitativo e exploratório, tem o objetivo compreender possíveis interações entre a identidade religiosa e a identidade docente na fala, e na prática educativa, de professores do Ensino Fundamental – anos iniciais de uma escola da rede de ensino confessional adventista, ou seja, busca compreender o quanto esse tipo de religiosidade influencia na formação identitárias desses professores e da sua prática docente. Como objetivo específico o de compreender como interagem as dimensões da religiosidade e da docência na constituição identitária dos participantes, a partir da narrativa de história de vida. Sabendo que a religiosidade está presente em grande parte dos indivíduos brasileiros, torna-se de grande interesse pensar a religiosidade de um professor que, ao mesmo tempo que adere a uma religião, também está imerso em uma instituição confessional, em especial a Rede Adventista. O Adventismo nasceu de um movimento religioso, baseado bíblicamente, com características proféticas e missiológicas, em um contexto estadunidense conhecido como Segundo Grande Despertar Religioso (1790-1840). Após o movimento adventista se tornar uma igreja (1863), a Igreja Adventista do Sétimo Dia, teve início um investimento exponencial na educação por parte da igreja. A Educação Adventista, tendo como base os credos da Igreja no qual se fundamenta, afirma possuir objetivos terrenos, formar o aluno para uma vida profissional, e eternos, o foco na redenção espiritual de seus alunos, para um futuro vivendo no céu. Esses pressupostos cristãos, e adventistas, produzem impactos nas questões educativas, como, a natureza do estudante, um ser que precisa conhecer a possibilidade de salvação; o papel do professor, como um *coobreiros* de Deus, tendo a missão especial de proporcionar o contato do aluno com a redenção divina; a ênfase curricular, com foco na BNCC somado aos aspectos religiosos; e nas metodologias de ensino e a função social das instituições educacionais. A principal autora sobre os fundamentos educacionais da IASD foi sua cofundadora, Ellen G. White (1827-1915), propôs que os professores, deveriam ter a conhecimento de que estão preparando seus alunos tanto para o mundo terreno, como para a vida eterna, ensinando-os a obediência, além de possuir objetivos pessoais, como crescer intelectualmente e apresentar uma vida de abnegação. Suas responsabilidades deveriam incluir a de preparar um trabalho *santo* a Deus e serem professores-missionários com seus alunos. Alcançados os objetivos e seguindo suas responsabilidades, os professores seriam recompensados com o crescimento individual de seus alunos. Com isso, é possível notar uma religiosidade sendo desenvolvida na identidade do professor. O presente trabalho estudará a concepção de Identidade a partir da teoria de *identidade humana* proposta pelo psicólogo social Antônio da Costa Ciampa (1937-2022) que tem como fundamento que os sujeitos expressam a totalidade de suas identidades a partir da representação de papéis sociais e na vivência de diferentes personagens. Em sua teoria, a identidade é movimento e que, por muitas vezes, é pautada por contradições. Aplicando o método da "narrativa de história de vida" o autor parte da concepção de que a identidade é metamorfose. O indivíduo vivencia seus papéis, que são as representações da totalidade de sua identidade. Essa personagem é a articulação de sua história pessoal, de seu contexto histórico e de seus projetos de vida. Para caracterizar os participantes, foram utilizados um Questionário

Sociodemográfico, contendo dados gerais e específicos da docência, e a Escala do Índice de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL), que aborda a religiosidade. Para acessar os conteúdos, será utilizada a entrevista na modalidade Reflexiva, pensada e aplicada por Szymanski, Almeida e Prandini (2018). Foram observados quatro eixos norteadores, que serão analisados na fase de discussão, sendo eles: a) a história pessoal e seu contexto histórico; b) a dimensão da religiosidade; c) a dimensão da docência e d) Visão de educação e ensino. Espera-se que as conclusões que esta pesquisa em andamento chegará, auxilie no estudo da psicologia da educação, somado aos estudos da religiosidade, de educação profissional e da identidade.

Palavras-chave: Ensino Fundamental – anos iniciais; Identidade; Educação profissional.

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUAS TENDÊNCIAS NEOLIBERAIS NA EDUCAÇÃO

Hugo Leonardo de Araújo Dias
Clarilza Prado de Sousa

O presente resumo faz parte da dissertação de mestrado que encontra-se em desenvolvimento na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Consideramos como problema de pesquisa os possíveis efeitos da avaliação de desempenho do Programa de Ensino Integral (PEI) na subjetividade dos educadores. O estudo tem como objetivo geral analisar as bases da avaliação de desempenho no trabalho docente realizado no Programa de Ensino Integral e os impactos desta avaliação nas diretrizes político-pedagógicas das escolas que compõem o programa. Já os objetivos específicos exigem examinar os fundamentos teóricos e metodológicos do PEI, analisar as tendências e desafios apontados pelos estudos correlatos e compreender as representações sociais como possibilidade de investigar o contexto do professor no PEI. Analisamos as diretrizes que compõem o Programa de Ensino Integral paulista e concluímos que este possui regras próprias, bem como formas de gestão escolar e pedagógicas ligadas as dinâmicas empresariais, como a avaliação de desempenho, uma das ferramentas de gestão exclusivas do PEI, o que nos levou à reflexão sobre suas premissas e normas. Examinamos as tendências sobre o PEI apontadas pelos estudos correlatos utilizando uma revisão de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As pesquisas analisadas foram de Marques, Santos, Barbosa, Silva, Favacho, Rades, Evangelista e Araújo, que indicaram tendências neoliberais nas diretrizes do PEI, que por sua vez orientam as práticas dos educadores. Os pesquisadores apontaram que muitas ferramentas de gestão escolar e pedagógica do PEI não contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de ações educativas nas escolas pertencentes ao programa. Após compreender as tendências apresentadas pelos estudos correlatos, uma revisão bibliográfica foi realizada e demonstrou a existência de nuances neoliberais que possibilitam implicações na subjetividade docente, viabilizando o surgimento de educadores pautados pela lógica do mercado e do gerencialismo, conforme nos aponta Parente. Vale ressaltar que, em nosso estudo, o neoliberalismo é entendido não apenas como visão econômica, como compreendido por Dardot e Laval, mas também como dispositivo de subjetivação que pode ser interpretado como algo que tem a capacidade de orientar, modelar, determinar opiniões e os discursos dos sujeitos. Os dispositivos são como máquinas de produção de subjetivações (AGAMBEN). A escola como dispositivo possibilita que o indivíduo desenvolva um discurso para si mesmo, onde se vê parte do mercado, competindo a todo momento com seus pares e em busca de sucesso, sendo ele o único a ser o vencedor ou o culpado por seu fracasso, imprimindo uma espécie de seleção natural do neoliberalismo (FREITAS), o que favorece a formação do sujeito neoliberal, fadado a se adequar às modulações da lógica do mercado, baseado na busca pelo desempenho, eficácia, sucesso e seu desenvolvimento como empresa de si. (BALL). O neoliberalismo age como uma gestão da psique humana, transformando o sujeito em capital, passando este a se compreender como uma empresa, ligado às incertezas das dinâmicas do mercado, possibilitando uma sociedade competitiva, onde se criam hierarquizações e classificações, assim o sujeito internaliza a lógica do mercado. (SAFATLE; SILVA JR.; DUNKER). A

própria avaliação pode ser vista em alguns espaços educativos como um mecanismo governado pelo imperativo da eficiência econômica e que os investimentos nela só são permitidos se conduzir a generalização das boas práticas e a racionalização quantitativa, gerando a fetichização dos dados (LAVAL). O gerencialismo como uma medida empresarial que toma conta de muitas instituições (como as escolas) é um sistema organizador do poder, embebido de medidas, técnicas de avaliações objetivas e julgamentos autoritários, favorecendo um projeto quantofrênico, ou seja, uma obsessão pela medida que será utilizada como mecanismo de poder de uns sobre os outros (GAULEJAC). O estudo realizado de forma qualitativa (ANDRÉ) (MINAYIO) tem na teoria das representações sociais de Moscovici sua fundamentação teórica em relação a pesquisa desenvolvida com os docentes, visando compreender os efeitos da avaliação de desempenho no trabalho realizado no PEI. As representações sociais e seus estudos se mostram como possibilidade de compreender os efeitos da subjetividade docente em relação às práticas realizadas por estes profissionais e suas reverberações na implementação de políticas públicas em educação, refletindo sobre as normas, legislações e atividades, gerando implicações no sujeito professor e como este sente o contexto em que desenvolve sua docência (NOVAES). Há relevância em se estudar as representações sociais dos professores (GONÇALVES; SOUSA) já que se apresenta como uma forma de compreender valores, ideias e práticas realizadas pelos docentes, aspectos estes que revelarão os comportamentos que movimentam o grupo do qual fazem parte, além de, conseqüentemente, explicitarem características de suas subjetividades. Sob esta lógica da psicologia social, podemos aferir que a subjetividade social docente constitui um fator de grande relevância no desenvolvimento escolar, sendo o contexto social vetor de influência na atuação profissional dos docentes, evidenciando o papel da escola como local de subjetivação dos educadores, já que é no palco escolar que se constrói a interação de um com o outro (ANDRADE; NOVAES). Os sujeitos participantes da pesquisa são professores que já foram submetidos a avaliação de desempenho em escolas do PEI e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas (LUDKE; ANDRÉ). Os dados das primeiras categorias de análise (FRANCO) revelam que os professores que exercem sua docência no PEI não encontram na avaliação de desempenho uma ferramenta significativa para o desenvolvimento de seu trabalho, alegam que esta avaliação pode ser usada como mecanismo nas relações de poder na escola, gerando um mal-estar entre os educadores ao estimular punições, a meritocracia, a competitividade e a culpabilização do indivíduo. O estudo estimula reflexões para a formulação de artigos científicos e materiais que possam contribuir para a elaboração de cursos e formações sobre a avaliação educacional nas escolas que pertencem ao Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Programa de Ensino Integral. Neoliberalismo Escolar. Avaliação de Desempenho.

TEMPOS E ESPAÇOS NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A AÇÃO DO GESTOR ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Iara Sobrinho Frederico
Clarilza Prado de Sousa

O presente estudo teve como objetivo analisar como as pesquisas de Doutorado e Mestrado na área da Educação Especial compreendem a organização dos tempos e espaços educativos e o papel do gestor escolar para o atendimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial, tendo como objetivos específicos: a) identificar, a partir de palavras-chave, as teses e dissertações registradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que pesquisaram aspectos referentes aos tempos e espaços educativos, à gestão escolar e à Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; b) relacionar os resumos das teses e dissertações selecionadas; c) utilizar os resumos como corpus da pesquisa e submetê-los a um software que permite realizar uma análise textual, favorecendo identificar as relações (de priorização, correspondência e de maior ou menor frequência) entre as palavras e os textos selecionados; d) analisar os resultados possibilitados pelo software, procurando compreender as variáveis e os resultados que foram obtidos e identificando tendências e desafios encontrados na literatura; e) elaborar apontamentos que possibilitem ao gestor escolar uma análise das condições do contexto educacional, considerando os diferentes tempos e espaços de aprendizagem para os estudantes público-alvo da Educação Especial. O percurso metodológico privilegiou um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, denominado revisão integrativa, que foi desenvolvido com base nas seguintes etapas de estudo: a) procedimentos de coleta de dados, que envolveu a realização das Etapas 1, 2 e 3 da pesquisa, com a definição das estratégias de busca, o uso da base de dados e a elaboração do corpus textual para análise por meio do software IRaMuTeQ; b) procedimentos de análise de dados, composta pela Etapa 4, que envolveu a submissão do corpus textual e análise dos dados obtidos no IRaMuTeQ; c) resultados e discussão, que abrangeu a Etapa 5, com análise e interpretação dos resultados; e d) finalização da revisão integrativa, composta pela Etapa 6, que apresentou uma proposta de estudo futuro e contribuições para auxiliar o gestor escolar a refletir sobre a organização dos tempos e espaços educativos. O estudo reuniu um total de 37 resumos de teses e dissertações selecionadas, que, submetidos ao IRaMuTeQ, foram analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente. A análise dos dados e das classes criadas pelo programa possibilitou ratificar a importância da ação do gestor escolar frente à organização do contexto educativo. Da mesma forma, permitiu identificar desafios e tendências no campo de estudo pesquisado. Como desafios para o gestor escolar, encontram-se elementos como: a) a fragmentação das atividades administrativas e pedagógicas; b) as lacunas encontradas na elaboração das políticas públicas; c) os sentidos e significados atribuídos pela comunidade educativa ao processo de educação inclusiva; d) as relações interpessoais; e) os entraves para a organização dos tempos e espaços educativos livres de barreiras; f) a viabilização de processos formativos à comunidade educativa; g) a modernização arquitetônica e pedagógica da escola. Como tendências de pesquisa neste campo de estudo, evidencia-se uma abordagem qualitativa com diferentes tipos de instrumentos de coleta de dados que envolvem, por exemplo, observação em contexto, entrevistas, intervenções formativas, grupos de discussão, entre outros.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Gestor escolar. Contexto escolar

A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DAS LINGUAGENS: UM DIÁLOGO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Iranara Saraiva Alves Feitoza
Fernanda Coelho Liberali

O presente texto tem como intencionalidade apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado finalizada em 2020, durante o período pandêmico, que tem alavancado continuidade em uma pesquisa de doutorado em andamento. Com o objetivo de investigar as práticas docentes em leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi desenvolvido e aplicado um formulário com 18 professores alfabetizadores da Rede Pública Municipal de Guarulhos. Inicialmente, uma das questões apresentadas tinha como finalidade conhecer as narrativas e histórias docentes que entrelaçam as práticas em sala de aula, sendo possível criar categorias de análise, entre elas: formativas, familiares, obrigatórias e de criação de valores, que sintetizam lembranças mais marcantes desses profissionais com o ato de leitura. Além disso, também tornou-se possível identificar as principais escolhas metodológicas utilizadas para se tratar a leitura no período de alfabetização, bem como a compreensão sobre o papel do professor na formação de novos leitores. Por meio dos resultados foi identificada a predileção por algumas práticas, entre elas a leitura deleite ou leitura inicial realizada pelo professor(a), como uma estratégia para o desenvolvimento do prazer pelo ato de ler aos educandos. Embora essa finalidade tenha relevância, destacando-se como fundamental para a formação leitora, pensar em leitura na escola abrange diversas potencialidades, ou seja, a leitura é também formativa, além de permear os campos do prazer. Por este motivo, utilizando-se da pesquisa ação, delineou-se uma proposta formativa a partir dos multiletramentos, como uma, entre tantas possibilidades para se tratar a leitura na escola. Após a finalização da pesquisa de mestrado, surgiu a oportunidade de participação pela professora pesquisadora em um programa de formação de alfabetizadores, na mesma rede de realização da pesquisa, uma oportunidade de se viabilizar os resultados encontrados e discutir sobre novas ações. Entretanto, observou-se que há ainda muito a ser pensado com respeito à formação leitora, inclusive dos próprios professores, que se interpelam em diferentes desafios estruturais. Além disso, nos últimos meses somou-se ao conjunto de experiências a participação na divisão técnica de avaliação, para a construção de itens das avaliações dos educandos e a análise dos resultados apresentados. É sinalizada a necessidade de abarcar no trabalho docente em alfabetização as distintas linguagens pelas quais os educandos interagem constantemente. O ato de ler abrange diferentes potencialidades, considerando a leitura não apenas como uma mera decodificação, mas a leitura para ação e transformação no mundo que se vive. Consequentemente, trabalhar as linguagens na escola incide em considerar a existência das tipologias verbais e não verbais, uma das pretensões da proposta com os multiletramentos, quando se traz para a discussão a importância dos gêneros orais, como a contação de histórias, os causos, o teatro, o audiovisual, as cantigas, o debate, entre outros. Deste modo, o conjunto de vivências da professora pesquisadora apresenta indicativos para pensar a alfabetização na contemporaneidade e na rede pública como um direito de aprendizagem a ser consolidado. Por conseguinte, em continuidade às premissas iniciais desenvolvidas no mestrado, propõe-se novos olhares para as diferentes representações da leitura e da escrita dentro e fora da escola, em um mundo cada vez mais tecnológico e que se entrelaça com novas linguagens e novas formas de ensinar e de aprender. Sendo assim, o ambiente escolar deve ser entendido como uma agência, onde professores, alunos e demais profissionais constroem novos conhecimentos, e é sobre esse pressuposto que a pesquisa direciona os



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

próximos passos, mas agora com um olhar mais próximo para a forma com que as crianças em período de alfabetização interagem com as linguagens que permeiam a leitura e a escrita na contemporaneidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Linguagem. Práticas docentes.

ESTRATÉGIA DIÁRIO DE ITINERÂNCIA: AFETIVIDADE E PREDOMÍNIO DO CONHECIMENTO DE SI

Jeanny Meiry Sombra Silva
Laurinda Ramalho de Almeida

Este resumo é o recorte de uma pesquisa de pós-doc que está sendo realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC-SP. O objetivo geral da pesquisa, que está em andamento, é perceber a viabilidade de empregar a estratégia formativa “Diário de Itinerância” no contexto da escola pública, junto a professores em reuniões de formação. Por objetivos específicos: analisar o potencial dessa estratégia na perspectiva dos participantes e apresentar caminhos para que tal estratégia seja incorporada por coordenadores pedagógicos. Aceitando como estratégia a definição de Roldão: uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações, tendo em vista a concepção de aprendizagens visadas, o Diário de Itinerância possibilita ao formando narrar episódios vividos articulando-os com o referencial teórico estudado. Trata-se de uma estratégia que se dirige a pessoa do formando com ressonâncias no cognitivo-afetivo, permitindo-lhe voltar-se para si e ressignificar sua atuação profissional. A abordagem metodológica de pesquisa deste estudo se inspira na corrente de pesquisa-formação. Os dados foram produzidos ao longo de um ano, em três momentos distintos: primeiro em reuniões de planejamento com a coordenadora de uma Diretoria Pedagógica (DIPED) da cidade de São Paulo, profissional responsável em organizar a formação dos coordenadores de sua regional; o segundo, num encontro formativo que contou com a presença de 70 coordenadores pedagógicos; já o terceiro momento, abrange reuniões de discussão e planejamento desenvolvidas com as coordenadoras de uma escola e por fim o encontro formativo com os professores. Todos os sujeitos são profissionais da educação básica, atuantes no ensino fundamental da rede pública municipal e da mesma DIPED. Os dados estão sendo analisados com base no referencial teórico da psicogenética walloniana, notadamente sobre os princípios que fundamentam as características dos conjuntos funcionais e dos estágios de desenvolvimento, quais sejam: predominância e alternância. Já se faz notar no corpus de análise a predominância do conjunto afetividade, que apresenta a direção centrípeta para o conhecimento de si. Entretanto, dado que os conjuntos estão intimamente integrados, também ocorre alternância nas direções, ora para o conhecimento de si (direção centrípeta), ora para o conhecimento externo a si (direção centrífuga). Contribuições de outros autores do campo da formação docente também estão sendo utilizadas na discussão dos dados. Os resultados parciais do estudo indicam que ao narrar acontecimentos vividos, por meio da estratégia Diário de Itinerância, os educadores refletem sobre seus dilemas, inquietudes, sua luta pela superação. A intervenção do formador permite ao participante a tomada de consciência sobre pontos que lhe haviam passado despercebidos. Foi possível perceber que a emoção, componente importante do conjunto funcional afetividade, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, tanto nas relações entre os participantes, quanto na aquisição do conhecimento que se objetiva no processo formativo. O estudo ainda evidencia a necessidade de se estreitar as relações entre os saberes profissionais e os conhecimentos acadêmicos, entre os professores do ensino básico e os professores universitários (pesquisadores ou formadores), no que diz respeito à profissionalização do ensino e à formação de professores, criando condições para que



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

o profissional que atua em diferentes funções na educação básica se coloque no papel de pesquisador que também tem a responsabilidade de pensar soluções para os desafios que encontra em sua prática, e não como um receptor de informações, receitas ou prescrições.

Palavras-chave: Estratégia de Formação. Diário de Itinerância. Psicogenética walloniana.

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS, GÊNERO E SUBJETIVIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keila Cristina Rocha Carvalho
Clarilza Prado de Sousa

Considerando os expressivos indicadores de feminicídios, de violência física e emocional contra meninas e mulheres, bem como de discriminações decorrentes da LGBTfobia que têm assolado o país nos últimos tempos e, paradoxalmente, a presença massiva de discursos conservadores que reivindicam o silenciamento das questões de gênero e sexualidade no âmbito escolar e, sobretudo na Educação Infantil, buscamos nesta pesquisa, com base nos Estudos de Gênero e na Teoria das Representações Sociais, investigar de que forma as significações construídas por docentes que atuam em EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) orientam suas práticas pedagógicas, contribuindo para movimentos de ruptura ou reprodução de estereótipos. Em consonância com estas proposições, nosso objetivo geral tencionou desvelar e analisar as representações sociais construídas por professoras da Educação Infantil sobre diversidade de gênero. A partir do objetivo central, apresentamos possíveis enfoques de análise, buscando contemplar os seguintes objetivos específicos: revisitar a construção histórica e social do conceito de gênero, bem como sua inserção nas políticas educacionais para a infância; analisar como as representações sociais de gênero das professoras orientam suas práticas pedagógicas e identificar as principais demandas formativas das docentes no que se refere às questões de gênero, a fim de construir subsídios que contemplem apontamentos para a formação continuada, na perspectiva dos Direitos Humanos. Para viabilizar a consecução de tais objetivos, utilizamos como metodologia o grupo focal, discutindo estas questões com professoras de duas instituições educativas localizadas no extremo sul do município de São Paulo. Os dados obtidos foram analisados à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo (Franco) para desvelar as vozes docentes, indicando consensos, divergências e alternativas para o trabalho com as relações de gênero no contexto da Educação Infantil. Os resultados indicam a coexistência de múltiplos discursos e práticas e revelam movimentos ora de transgressão, ora de resignação por parte das docentes no que tange à abordagem de gênero e diversidade na infância. Evidenciam, ainda, a necessidade de fortalecimento dos coletivos escolares, por meio de percursos formativos que possibilitem o combate a informações equivocadas e o enfrentamento da ofensiva antigênero que temos testemunhado no Brasil nos últimos anos. Como contribuição para este debate e partindo de uma concepção de pedagogia engajada, sustentamos que o processo de pesquisa não deve encerrar-se em si mesmo, mas precisa, necessariamente, mobilizar transformações que se comprometam com a desconstrução de opressões, contribuindo para a ampliação de repertórios que articulem os saberes historicamente construídos e as questões de nosso tempo e de nosso lugar, conforme nos apontam Freire (1998) e hooks (2013). No escopo de tais premissas, apresentamos, por fim, alguns encaminhamentos para uma proposta de formação contínua, que longe de prescrever práticas tidas como adequadas, tenciona oportunizar a reflexão acerca das possibilidades, alternativas e caminhos para a efetivação de um projeto educativo democrático, que reconheça e valorize a diversidade, considerando as especificidades e singularidades do contexto em que cada indivíduo se insere. A referida proposta de intervenção está estruturada em consonância com a perspectiva moscoviciana que nos alerta para a necessidade de um olhar psicossocial para os fenômenos/objetos. Esse olhar possibilita considerar o sujeito em sua subjetividade, resgatando sua trajetória, suas memórias, seus saberes (sobre si, sobre o outro, sobre o mundo),



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

etc. Quando se trata de professores e professoras, o desvelamento de suas representações sociais pode constituir a chave para acessar significações, permitindo-nos conhecer o que, por que e como os sujeitos, grupos e comunidades pensam e agem e quais os desdobramentos e implicações destes pensamentos e ações no espaço relacional da escola.

Palavras-chave: Gênero. Representações Sociais. Educação Infantil.

O REGISTRO REFLEXIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lia Mara dos Santos

Emília Maria Cipriano Castro Sanches

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições do registro reflexivo para o desenvolvimento profissional das professoras de Educação Infantil de uma escola da rede particular de ensino, situada no interior de São Paulo. Para isso, foi necessário, anteriormente, refletir sobre como o registro pode ser propulsor de possíveis mudanças na prática docente e compreender se ele é, realmente, uma estratégia de ressignificação da prática docente. Assim, a problemática da pesquisa envolveu a busca de maior intencionalidade pedagógica e significado dessa escrita, por parte das professoras que participaram do estudo, durante dezoito meses consecutivos. Foram coletadas aproximadamente duzentas narrativas e, a partir do material, foi possível toda a análise reflexiva. Aspectos recorrentes foram sendo desvelados com possíveis interpretações e corroborações frente à fundamentação teórica e o referencial teórico utilizado está pautado, essencialmente, em estudos sobre pensamento reflexivo, preconizado por John Dewey (1979), e seus desdobramentos: Sá-Chaves e Sadalla (2008), Lorieri (1997), Almeida (2001; 2012; 2015), Freire (1996; 2014) e Larrosa (2002; 2016). O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois utilizou-se da análise documental dos registros das professoras, aproximadamente duzentas narrativas reflexivas. Por meio da análise dos dados, foi possível estabelecer algumas categorias, a saber: a) A questão das relações entre docência, b) a criança e família; c) as potencialidades da criança e o reconhecimento de suas inúmeras formas de expressão; d) os momentos de encantamento com a docência; f) sentimentos de competência e incompetência; g) a angústia no tempo e no espaço da prática pedagógica; h) a questão da pessoa e da professora; i) a relação entre teoria e prática e j) a ressignificação e reconstrução da prática. Para cada categoria percebida e elencada na pesquisa, um diálogo com autores para corroborar a prática se contempla, assim, valida-se por meio da narrativa o que a Pedagogia traz como elemento constitutivo do cotidiano escolar. Os resultados evidenciaram que os registros são potencialmente autoformativos e estão repercutindo de modo a tornar mais reflexivas as ações e as práticas das professoras, em um processo de reconstrução permanente de suas experiências, assim como de suas relações com a escola. Assim, a intencionalidade pedagógica passa a ser um norteador no cotidiano das professoras. Algumas necessidades formativas foram reveladas, como, por exemplo, a mudança de concepção do papel da professora, a concepção de Infância, a busca por um aperfeiçoamento na documentação pedagógica, uma reorganização na relação entre escola e família, e, conseqüentemente, uma aproximação com as famílias, tornar mais visível as potências das crianças, a mudança no currículo e a necessidade em dar continuidade à escrita como um instrumento problematizador, que está a serviço da reflexividade docente, permitindo, assim, atribuir sentido à sua própria prática. Em busca de uma prática permanentemente reflexiva o instrumento da narrativa mostra-se, também revelador de um constante vir a ser, ou seja, um continuum construir-se, por uma docência em sua inteireza.

Palavras-chave: Formação docente. Registro reflexivo. Desenvolvimento profissional.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO, UMA PROPOSTA PARA A REFLEXÃO

Marcela Araujo de Mello Lemos

O presente trabalho tem como objetivo analisar as reuniões pedagógicas por área do conhecimento que foram realizadas com professores do Ensino Médio de uma escola particular na cidade de Sorocaba - SP no segundo semestre de 2023. Esta escola existe há mais de 30 anos e atende à elite da cidade. Tradicionalmente nesta escola, o grupo de professores do Ensino Médio apresenta importante representatividade e força de decisão junto à Direção. Mastambém, intensa resistência em relação às reuniões pedagógicas no sentido de tratar de questões inerentes ao professorado - desinteresse dos alunos, indisciplina, decisões institucionais, entre outros. A autora do trabalho ingressou na coordenação pedagógica no início de 2023 e neste processo de transição da coordenação anterior, o objetivo é o de organizar os procedimentos do segmento e criar uma conexão mais forte com a equipe de professores. Junto da coordenadora pedagógica, a equipe é composta por duas orientadoras educacionais que são responsáveis por apoiar os alunos e as famílias nas demandas pedagógicas e do dia a dia. No retorno das aulas do segundo semestre de 2023, foram agendadas reuniões por áreas do conhecimento (Ciências da Natureza, Linguagens, Ciências Humanas, Matemática e Língua Estrangeira) e pensou-se em ajustar estes encontros para realizar uma reconexão da profissão docente com a prática. Os encontros foram realizados ao longo dos primeiros 15 dias do mês de agosto, em um espaço aberto (uma área da escola denominada Quintal, em que as crianças menores vão para brincar), com natureza e animais. As reuniões aconteceram em forma de círculos contando com a presença dos professores, coordenadora pedagógica e orientadoras educacionais em todas as reuniões. Cada professor teve seu momento para falar o porquê de ter se tornado professor. Este formato de atividade é mais comum em segmentos de professores que atendem alunos menores (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II), mas não é usual no Ensino Médio, tanto pela faixa etária dos alunos, quanto pela resistência da equipe. Ao analisar as falas dos professores nas reuniões percebeu-se alguns aspectos interessantes: em um grupo de 24 professores que participaram dos encontros, apenas 4 queriam ser professores desde a infância/adolescência, os demais, foram para a profissão por outros caminhos (aulas de inglês, única opção na época, mudança de país, entre outros). Destes 4 professores que escolheram de fato a profissão docente, apenas 1 se encontra realizado na profissão. Dos 20 que não escolheram ser professores, apenas 2 não se sentem realizados com a escolha e com o caminho que tomaram. Dos professores que não se sentem realizados, as falas que aparecem são as de que os alunos não valorizam mais a educação, que há dificuldades de disciplina e que a escola não mantém os combinados feitos anteriormente, ajustando as decisões de acordo com a necessidade de cada aluno. Estas reuniões foram importantes por alguns aspectos, o primeiro, porque promoveu compartilhamento de trajetórias profissionais (muitos não conheciam as histórias dos colegas). Em segundo lugar, foi um momento de reflexão importante para que os professores renovassem suas intenções no trabalho educacional, ou até mesmo oferecessem uma reflexão para a abertura de novos caminhos. Enquanto coordenadora pedagógica, considere importante estas reuniões com este tipo de abordagem, para que os professores pudessem expressar seus sentimentos e intenções em um ambiente seguro, construído para a fala livre e escuta atenta. Obviamente que grupos mais resistentes não se envolveram na atividade, porém percebe-se uma conexão e proximidade maior entre os professores ao longo das últimas semanas.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Ensino Médio. Reunião Pedagógica. Profissão Docente.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIS) DA REDE PARCEIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Márcia da Silva
Laurizete Ferragut Passos

O contexto desta pesquisa foi realizado com um grupo de sete Coordenadores Pedagógicos, CPs, que atuam nos Centros de Educação Infantil, CEIs, da rede parceira do município de São Paulo, ligada à Diretoria Regional de Educação de Guaianases (DRE-G), localizada na região leste da cidade, sendo uma das 13 DREs sob jurisdição da Secretaria Municipal de Educação, SME. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral analisar as necessidades formativas de coordenadoras pedagógicas de Centros de Educação Infantil da rede parceira, para o desenvolvimento da formação continuada das professoras que neles atuam. A partir do objetivo geral, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos: conhecer como tem se efetivado a formação das professoras dos CEIs da rede parceira; identificar e analisar os desafios encontrados pelas coordenadoras pedagógicas em sua atuação junto às professoras dos CEIs da rede parceira; esboçar princípios, em conjunto com as coordenadoras, que possam ser contemplados no plano de formação, a partir de suas necessidades formativas. A realização da pesquisa justificou-se, dentre outras razões, pela ausência de estudos que abordam o trabalho das coordenadoras nos CEIs da rede parceira, no que se refere ao desenvolvimento da formação continuada das professoras, no local onde atuam. O quadro teórico selecionado para fundamentar a discussão acerca da formação docente, da concepção de formação continuada de professores centrada na escola, das atribuições do coordenador pedagógico, do percurso formativo desse profissional e do entendimento do que sejam necessidades formativas constituiu-se dos estudos de Passos et al. (2019), Imbernón (2011), Canário (1998), Nóvoa (1992), Placco e Souza (2018), Marcelo García (1999), Estrela, Madureira e Leite (1999) e Rodrigues (1991), dentre outros. Participaram do estudo sete coordenadoras pedagógicas que atuam em CEIs da rede parceira do município de São Paulo. Os dados foram produzidos em um grupo de discussão e analisados à luz da Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). Dentre os resultados, destacaram-se a falta de tempo e de espaços institucionalizados para a atuação das coordenadoras como formadoras das professoras nos CEIs da rede parceira; os desafios para formar as professoras nos CEIs; as necessidades formativas das coordenadoras; as condições adversas de trabalho das participantes, que influenciam no desenvolvimento de suas funções e em sua identidade profissional; as dúvidas relacionadas às suas atribuições e a dificuldade de se apropriarem dos documentos da Secretaria Municipal de Educação, referentes à Educação Infantil. Tais resultados permitiram concluir que as desigualdades se mantêm cada vez maiores na Educação Infantil; que as diferenças de atendimento nos CEIs das redes direta e parceira, para as crianças de 0 a 3 anos, não estão em consonância com os direitos de educação igualitária para todos, conforme a legislação vigente; e que, para realizarem a formação docente, as coordenadoras se utilizam de subterfúgios não convencionais, tais como “brechinhas” nos horários de trabalho das professoras e nos horários de sono das crianças, o que se constitui uma preocupação para a supervisão escolar.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação infantil. Coordenador pedagógico.

ECOS DE PRÁTICAS DOCENTES SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE ALUNOS DA EJA

Maria Cecília Orlandi Cangini
Laurizete Ferragut Passos

O presente trabalho encontra-se em sua fase inicial e tem como objetivo geral identificar, na perspectiva do aluno, as marcas formativas significativas no contexto da EJA de uma instituição privada. Os objetivos específicos são: verificar as marcas formativas do aluno no tempo de infância e no regresso à escola, analisar as mudanças identitárias ocorridas em sua trajetória escolar e examinar práticas docentes destacadas como expressivas no processo de constituição identitária no retorno à escola. No presente momento, foi realizada a revisão de pesquisas correlatas e selecionadas pesquisas que se aproximavam da temática pesquisada. Ao estruturar a investigação de experiências formativas a partir da perspectiva do aluno da EJA de forma a considerar sua subjetividade diante das experiências vivenciadas na escola, a consolidação desse estudo se efetivará na abordagem da pesquisa qualitativa. De acordo com ANDRÉ (1995), tendo suas raízes teóricas na fenomenologia, esse tipo de pesquisa enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano compreendendo o sentido que o sujeito dá aos acontecimentos e às interações ocorridas em sua vida diária. Considerando que despender uma investigação para as marcas formativas no retorno à escola requisitará um olhar do aluno para o seu tempo de infância e uma reflexão a respeito das mudanças identitárias ocorridas em sua trajetória de vida, a investigação se dará no âmbito das narrativas autobiográficas, as quais, de acordo com JOSSO (2022), propiciam o autoconhecimento das construções identitárias constituídas nas situações inseridas no contexto de vida. Para que o material coletado esteja direcionado ao que é proposto investigar, será utilizada como metodologia a entrevista semiestrutura elaborada com questões norteadoras e que estejam articuladas aos objetivos específicos da pesquisa. As entrevistas serão feitas com quatro alunos previamente selecionados numa atividade inicial, a qual já foi realizada e que teve como objetivo averiguar o significado atribuído pelos alunos no retorno à escola. Essa atividade constitui-se como uma etapa da metodologia da pesquisa. A intenção foi escolher, num grupo de 30 educandos, aqueles que mostraram um olhar mais reflexivo e abrangente de sua identidade de estudante construída no regresso ao âmbito educacional. Considerou-se, também, nesse critério de seleção, a assiduidade e envolvimento no curso. Essa atividade inicial estava integrada à leitura da obra “De mim já não se lembra” de Luiz Ruffato. Nesse livro, na narrativa epistolar estruturada nas cartas que o protagonista escrevia para sua mãe, é mostrada sua trajetória de imigrante trabalhador, durante a década de 70 para a cidade de São Paulo. Junto a um estudo do contexto da época foram analisadas com os alunos as mudanças ocorridas com esse operário de fábrica, em sua vivência na cidade grande. Para o fechamento da leitura, foi proposto a elaboração de uma carta a alguém importante relatando o retorno à escola. Os relatos dos alunos, nessa primeira atividade, foram estruturados nas seguintes categorias: a quem a carta se destina, a visão da escola, o motivo de parar de estudar, as mudanças ocorridas e o propósito do retorno à escola. Essa categorização propiciou uma análise enriquecedora desse grupo de estudantes e, por meio dela, atentando-se à categoria da mudança e propósito da escola, foram escolhidos estudantes que traziam uma visão mais abrangente e menos pragmática do retorno ao estudo. Procurou-se também, contemplar, nessa seleção, estudantes homens e mulheres, pois aspectos

específicos ao gênero não serão contemplados na análise das entrevistas. Realizou-se uma pesquisa piloto com um aluno que formado no curso da EJA, a qual será analisada com o intuito de efetuar eventuais ajustes nas questões da entrevista semiestruturada. Pretende-se utilizar como referencial teórico para a análise das informações produzidas nas entrevistas o sociólogo Dubar (2005, 2009) a partir de suas contribuições acerca dos processos identitários, a concepção da educação libertadora defendida por Freire (1982, 2022) e os preceitos de Wallon (1978, 1985) sobre o impacto da afetividade nas relações entre o ato de ensinar e aprender. Se a reflexão sobre o conteúdo coletado sugerir a necessidade da inserção de outros teóricos, esses serão vinculados à bibliografia. Tendo em vista a importância da formação do docente da EJA estar integrada às especificidades inerentes de seu público alvo, esse estudo trará indícios de práticas significativas efetuadas pelo professor propiciando uma reflexão mais profunda sobre sua atuação nesse segmento educacional e trazendo contribuições para estudos sobre a formação desse profissional

Palavras-chaves: EJA. Autobiografia. Práticas Docentes.

A FORMAÇÃO PERMANENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA SINFONIA CRIADA A MUITAS MÃOS

Mauro Rosa
Ana Maria Saul

Atuar na formação permanente das/os Assistentes Pedagógicas/os da Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de Ensino de Santo André, com foco no desenvolvimento do trabalho pedagógico, permitiu-nos perceber como ainda é frágil a ação colaborativa e interdisciplinar para que se chegue à materialização da educação integral das/os educandas/os. À vista desta constatação, elaboramos a nossa pergunta de pesquisa: **Que indicações, pautadas no referencial freireano, em especial nos conceitos de participação, colaboração e interdisciplinaridade, permitem elaborar uma proposta de formação permanente das/os Assistentes Pedagógicos?** Buscando responder a essa pergunta, traçamos como objetivo geral compreender, a partir do movimento de investigação temática, que situações-limite se impõem ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo e interdisciplinar, na perspectiva do Currículo Integrado, na EJA de Santo André. E ainda, como objetivos específicos, identificar os principais problemas vivenciados pelas/os Assistentes Pedagógicas/os no desenvolvimento do trabalho com o Currículo Integrado, especialmente no que se refere ao trabalho colaborativo e interdisciplinar; estimular o desenvolvimento de um processo de formação permanente na rede de Santo André, na perspectiva crítico libertadora de Paulo Freire; ampliar os conhecimentos das/os Assistentes Pedagógicas/os acerca da metodologia de investigação temática; e; elaborar um plano formativo, junto às/aos Assistentes Pedagógicas/os, para as formações por área do conhecimento, na perspectiva da formação permanente, com vistas à superação dos problemas levantados no processo de investigação temática. Para este intento, nos valem da pesquisa de caráter qualitativo, por meio da metodologia de investigação temática, como proposta por Paulo Freire (1987). Este processo, vivenciado junto ao grupo de Assistentes Pedagógicas/os, foi realizado com base nos estudos de Alexandre Saul (2015), dividido em três momentos: a leitura da realidade, a análise crítica da realidade e a elaboração das propostas de ação. Essa abordagem nos possibilitou identificar os saberes feitos das/os Assistentes Pedagógicas/os, bem como suas situações-limite, desejos e intencionalidades, permitindo propor ações a serem desenvolvidas em diálogo às necessidades observadas, a partir dos pressupostos da Formação Permanente. Ao final do percurso, ancorados nos princípios de participação, colaboração e interdisciplinaridade, formador e formandos implicaram-se na elaboração de um plano formativo com vistas à superação de suas situações-limite, composto a partir dos temas geradores desvelados ao longo do processo, dentre os quais destacamos: a superação da lógica tradicional de construção curricular por meio de conteúdos preestabelecidos; a articulação entre teoria e prática no processo de escuta e construção da rede temática; o planejamento colaborativo/participativo; e; as práticas dialógicas em sala de aula. Esta pesquisa traz como alicerce a pedagogia de Paulo Freire (1921-1997), sendo que suas contribuições perpassam por todos os capítulos, desde a fundamentação teórica, chegando às composições formativas; corroborando com os conceitos freireanos, trouxemos ainda Ana M. Saul (2018), Alexandre Saul (2015), Antônio F. G. da Silva (2004), Marli E. D. A. de André (1983), Vera M. N. de S. Placco e Vera L. T. A. Souza (2012), bem como outros autores que dialogam com tais fundamentos.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Paulo Freire. Formação permanente. Currículo Integrado.

PLANO DE GESTÃO EM CADEIA CRIATIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA COM PROFESSORES DE INGLÊS

Milena Maria Nunes de Matos Carmona
Fernanda Coelho Liberali

Este trabalho tem por objetivo apresentar um plano de formação que foi realizado, em cadeia criativa, por uma coordenadora pedagógica, do departamento de inglês, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, de uma escola da rede particular, localizada na cidade de São Paulo, em 2022. Com base nos resultados da pesquisa que foi realizada para a obtenção do título de mestre, no Programa de Pós Graduação do Mestrado Profissional em Educação: Formador de Formadores, na PUC-SP, em 2021, intitulada A desencapsulação do currículo de língua inglesa por meio de atividades sociais e multiletramentos em tempos de distanciamento social, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Liberali, a coordenadora construiu um plano de formação pautado no conceito de cadeia criativa a fim de propiciar aos professores momentos de reflexão, discussão e proposição de novas práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem de inglês. Ancorada por uma perspectiva monista e dialética, bem como por conceitos vygotskyanos, como mediação, zona de desenvolvimento proximal (ZDP), sentido e significado, a cadeia criativa permite a criação de processos formativos crítico-colaborativos, por meio dos quais formadores e formandos produzem novos significados ao articularem diferentes saberes e estabelecerem relações entre teoria e prática. Diante das questões de injustiça e desigualdade social que circundam nossa realidade, é imprescindível que os espaços de formação propiciem aos docentes a compreensão crítica dos contextos em que estão inseridos para que possam, em colaboração uns com os outros, repensarem suas práticas e agirem como corresponsáveis pelas mudanças da sociedade. Nessa perspectiva, a formação de formadores é compreendida como uma atividade que precisa ser planejada intencionalmente de modo que as ações do formador possam reverberar na prática dos formandos, tal como se ocorressem em elos concatenados. Desse modo, a coordenadora organizou um plano de formação que foi realizado durante a primeira reunião da área de linguagens nos meses de março, abril e maio de 2022, com um grupo de onze professores de inglês e uma coordenadora, a qual é a primeira autora deste trabalho. O objetivo dessa formação, especificamente, foi criar um plano de gestão em cadeia criativa por meio do qual os professores pudessem criar novos significados para o ensino-aprendizagem de inglês com base no conceito de agência, que, em linhas gerais, pode ser compreendido como um instrumento que possibilita os sujeitos a terem domínio de suas próprias vidas, permitindo-lhes uma participação responsável nas práticas culturais e comprometimento com as questões do coletivo. Considerando os impactos da globalização e da inserção de novas tecnologias por meio das quais poucos são inseridos e muitos são excluídos na atual sociedade, torna-se papel do professor promover uma educação linguística que visa à mobilidade do educando para compreender e argumentar sobre as adversidades do contexto sócio-histórico no qual está inserido, e, sobretudo, para contribuir com ideias e soluções para diminuir os problemas sociais que têm colocado um número expressivo de pessoas em situações de vulnerabilidade. Para isso, faremos, inicialmente, uma breve descrição das ações que foram encadeadas pela formadora para a criação desse contexto. Na sequência, analisaremos, de forma multimodal, um relato reflexivo que foi produzido pelos participantes, individualmente, referente ao desenvolvimento de agência e, por fim, apresentaremos os resultados obtidos por meio de uma produção escrita que foi realizada colaborativamente pela equipe para gerar um itinerário formativo que contemplou as primeiras mudanças que foram implementadas no



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

currículo de inglês nesse contexto.

Palavras-chave: Cadeia criativa. Colaboração crítica. Formação docente.

O FORMADOR NA ANÁLISE DOS REGISTROS: REFLEXIVOS OU BUROCRÁTICOS?

Milena Marques Micossi

O presente estudo versa sobre a problematização do fenômeno da burocratização dos registros docentes e de seus desdobramentos no papel do formador. A finalidade desta pesquisa teve sua origem na inquietação de uma coordenadora pedagógica imersa em inúmeros registros propostos pelo setor pedagógico de sua rede, sem que estes pudessem trazer informações assertivas sobre o desempenho de seus estudantes e, conseqüentemente, sem auxiliar nas mediações e progressões das aprendizagens, o que torna o registro um procedimento puramente burocrático e alienante. A fim de promover a reflexão desta demanda, sob a perspectiva dos fazeres do formador, foi proposto, a princípio, a discussão sobre a legitimação do registro reflexivo, com o aprofundamento das bases teórica que alicerçam e justificam o procedimento. O estudo percorreu autores e documentos oficiais que sustentam a necessidade dos registros como documentos pedagógicos potentes para a reflexão da gestão docente, bem como memorial das vivências e aprendizagens dos estudantes. Ademais, seguiu-se para a análise da contradição existente entre a prática do registro reflexivo, como instrumento potente da prática docente com a possibilidade da existência do registro burocrático, pautado em descrições inadequadas que consomem o tempo criativo dos professores e que pouco ou nada auxiliam na prática docente. A pesquisa é de cunho bibliográfico pautada nos estudos de Bernadete Gatti (2010), Laurinda Ramalho Almeida (2015), Maurice Tardif (2014), Mônica Matie Fujikawa (2012), Paulo Freire (1996) e Suely Amaral Mello (2017). As contribuições da literatura versaram sobre os estudos e pesquisas realizados sobre a temática. Com o trabalho de Bernadete Gatti foi possível reconhecer as características e os desafios dos docentes na atualidade. A partir da reflexão da sua pesquisa foi possível compreender como a postura docente necessita urgentemente de reflexão crítica, a fim de não se tornar uma ação mecânica, alienada e tarefaira. No que se refere aos estudos da obra de Laurinda Ramalho, contribuiu sobremaneira na percepção da potência das emoções na construção dos vínculos afetivos e de confiança entre o formador e o grupo de trabalho. A obra de Tardif favoreceu o entendimento sobre a construção dos saberes docentes quando a prática se torna objeto de estudo no itinerário formativo. Fujikawa remonta a necessidade do registro como instrumento de apoio do trabalho pedagógico e formativodocente. Suely Amaral Mello propicia, com suas pesquisas, a apreensão de conceitos importantes sobre o trabalho com os registros na Educação Infantil e seus desdobramentos na construção da documentação pedagógica. Paulo Freire contribuiu não só pelo seu importante legado sobre os processos de ação-reflexão-ação, mas sobretudo, sobre a postura investigativa que o formador precisa tecer entre os seus pares. As categorias de análise alicerçaram-se nos princípios freirianos, são elas: dialogicidade, reflexividade e humanização. Os resultados da pesquisa indicaram que a postura crítica do formador é essencial ao promover um trabalho reflexivo com seus professores, sobre a importância dos registros no ato pedagógico e a necessidade de avaliação dos instrumentos que não colaboram com a ação pedagógica. Processopautado a partir do diálogo, do olhar atento e da escuta ativa dos envolvidos, em estabelecer a análise conjunta dos instrumentos ofertados, a fim de indicar, coletivamente, aquele que contribui à reflexão da prática docente, evitando desse modo, a mecanização e alienação das práticas.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-Chave: Formação Docente. Registro Reflexivo. Burocratização dos Registros.

A COMPREENSÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O ENSINO DE VALORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Pandora Pimenta Hardt Araujo
Claudia Leme Ferreira Davis

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, a educação profissional deve promover o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, enquanto a Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância de uma educação que reafirme valores e contribua para a transformação social - depreendendo-se daí que o ensino de valores é um aspecto relevante na prática educacional. Para isso é necessário que o professor intencionalmente trabalhe o ensino de valores em sala de aula – culturalmente, essa é uma função atribuída à família, mas enquanto adultos de referência para os estudantes, os docentes influenciam significativamente o desenvolvimento moral dos jovens. É, assim, de suma importância que as instituições de ensino incluam em seu planejamento ações voltadas ao ensino de valores. Considerando o papel formador, articulador e transformador do coordenador pedagógico na escola e a promoção de formação para o corpo docente como possibilidade de ampliar os horizontes e proporcionar trocas de experiências entre os professores, é essencial que o coordenador pedagógico reflita sobre o ensino de valores e traga a discussão para a escola. Valores são entendidos na pesquisa a partir da perspectiva da ética aristotélica, que os compreende como a possibilidade de fazer bem-feito e viver bem, de forma justa e adequada, para alcançar a felicidade por meio da excelência moral, repudiando os extremos e mantendo-se em uma posição de equilíbrio entre eles. Diante da desigualdade existente em nosso país, o ensino de valores, ética e cidadania pode ser um caminho para a construção de uma sociedade mais equitativa e próspera, já que não se pode separar formação para o trabalho da formação para a cidadania, visto serem processos interdependentes no desenvolvimento da sociedade. Investigou-se qual o papel do coordenador educacional na formação continuada dos professores da educação profissional para o ensino de valores; para tanto, foi traçado o seguinte objetivo geral: analisar se e como o coordenador pedagógico compreende a relação de seu trabalho com o ensino de valores, na formação continuada dos professores na escola; e os objetivos específicos: verificar quais são as dificuldades que se colocam à realização de formações voltadas ao ensino de valores; discutir com os coordenadores qual seria o melhor modo de promover uma formação continuada de professores, para que esses últimos possam construir suas próprias estratégias de ensino de valores aos seus alunos; contribuir para uma proposta de formação de professores sobre ensino de valores. Se a relevância social do estudo reside em poder colaborar para o ensino de valores, a relevância teórica é a contribuição que se poderá dar ao trabalho do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores, auxiliando-os a valorizar o ensino de valores e o compromisso com a cidadania, bem como estruturar sua prática. Foi utilizado o método qualitativo de investigação, que permite compreender a complexidade e o caráter multidimensional dos fenômenos, os significados atribuídos pelos participantes à temática investigada, suas ações e as relações que estabelecem com o tema e entre si. Fizeram parte do estudo coordenadores educacionais de uma rede de escolas privadas de ensino técnico, característica comum, possibilitando a interação e a discussão do tema “ensino de valores”, com base em suas vivências profissionais - a técnica de coleta de dados se deu com uma pesquisa de levantamento de dados através de *survey* online, com o objetivo de abranger maior número de coordenadores e estabelecer uma descrição geral dos participantes da pesquisa,

obtendo 33 respostas dos 54 coordenadores da rede; posteriormente foram selecionados nove coordenadores de São Paulo capital e do interior, sendo os participantes escolhidos dentre os respondentes do *survey*, tendo como critério a localização geográfica e o porte das escolas, baseado na quantidade de docentes atendidos por aqueles coordenadores. Foram realizados três grupos de discussão de uma hora cada. Os encontros ocorreram online, empregando a plataforma Microsoft Teams, devido sua ampla utilização por parte de diversas escolas, situação que a tornou uma ferramenta potencialmente familiar aos participantes. Nos encontros foi utilizado de um roteiro para ordenar os tópicos relacionados ao objetivo da investigação, composto por alguns desencadeadores de discussão (casos) e perguntas que guiarão o grupo durante o encontro. Para a análise, foi utilizada a análise de prosa para identificar os significados atribuídos pelos participantes em relação ao ensino de valores, respondendo aos objetivos específicos da presente pesquisa por meio da construção de categorias de análise a posteriori, com base nas informações coletadas ao longo dos encontros. Os resultados obtidos pela pesquisa foram a identificação de que os coordenadores pedagógicos percebem os possíveis ganhos que o ensino de valores traz à educação, sobretudo quando se envolve a comunidade escolar na definição de seus objetivos, como na escrita do Projeto Político Pedagógico da escola; de que os docentes poderão adquirir autoconhecimento, ampliando sua reflexão e reconhecendo os direitos humanos garantidos constitucionalmente. Finalmente, foi também apontada a centralidade do papel dos coordenadores, pois são eles os responsáveis por promover formações continuadas que desenvolvam nos docentes não só a prática do ensino de valores como, também, a possibilidade de apreciar a experiência dos integrantes de suas equipes, acompanhando os docentes em seus planejamentos individuais e coletivos, possibilitando a troca entre pares. Ao longo da pesquisa, pode-se perceber que o Brasil já conta, em sua legislação, com indicações e regulamentações que apontam a relevância do ensino de valores para a cidadania em todos os níveis de educação, seja no ensino básico ou no profissional. Apesar de os documentos oficiais nem sempre explicitarem os valores que devem ser trabalhados – algo que pode, efetivamente, ser visto como um desafio à sua implementação –, há a possibilidade de que as escolas utilizem recortes específicos, que atendam às características, necessidades e potencialidades locais; sendo premente que essas últimas sejam reconhecidas, incorporadas e implementadas em projetos e planos de ação.

Palavras-chave: Ensino de Valores. Educação Profissional. Coordenação Educacional.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS, SAÚDE EMOCIONAL E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Patrick V. Ferreira
Luciane H. M. Miranda
Dilma A. Silva
Vera Maria Nigro de Souza Placco

As vulnerabilidades não são características inatas de indivíduos ou grupos específicos. Em vez disso, elas se originam de condições e circunstâncias que podem ser mitigadas ou revertidas. Estas vulnerabilidades não estão estritamente ligadas às questões socioeconômicas, mas abrangem diversos fatores que afetam as condições de vida da população. Esta pesquisa utiliza-se como referencial os pensamentos dos teóricos Adorno e Abramovay e tem como objetivo geral identificar e compreender como as vulnerabilidades se apresentam no cotidiano das escolas paulistas e suas implicações levando em consideração as transformações vividas em decorrência da pandemia da COVID-19. Como objetivos específicos, temos a intenção de entender como os temas descritores de vulnerabilidade são percebidos pelos profissionais que atuam na educação básica das escolas paulistas e como esses temas foram abordados durante a pandemia. Este estudo se baseia em duas etapas de pesquisa conduzidas pelo Grupo de Pesquisa "Contexto Escolar e Processos Identitários na Formação de Professores e Alunos da Educação Básica" da PUC-SP. Os temas descritores de vulnerabilidade discutidos aqui foram identificados por meio de revisão bibliográfica e validados por pesquisadores da PUC-SP, que foram consultados sobre os principais problemas enfrentados nas escolas paulistas. Na primeira fase da pesquisa, foram destacados 16 temas descritores de vulnerabilidade: aborto, agressão física entre colegas, automutilação, depressão, desigualdades socioeconômicas, dificuldade de aprendizagem, drogas, família, gênero, pessoas com deficiência, questões emocionais, redes sociais, relações étnico-raciais, sexualidade, suicídio e violência. Embora estes 16 descritores sejam relevantes para uma análise mais detalhada do impacto das vulnerabilidades no ensino e na aprendizagem dos alunos, neste estudo, optou-se por apresentar os temas mais mencionados pelos entrevistados na segunda fase da pesquisa, que são: desigualdade socioeconômica, dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais. Os dados dessa fase foram produzidos por meio de um *survey* com 5.005 participantes, que indicaram quais desses temas eram importantes para serem abordados nas escolas, quais já estavam sendo tratados e quais necessitavam de intervenção. A segunda fase da pesquisa consistiu em grupos de discussão com 40 participantes, nos quais os temas mais mencionados: desigualdade socioeconômica, dificuldades de aprendizagem e questões emocionais, foram aprofundadamente analisados e discutidos. Para análise dos dados adotamos a Análise de Prosa, que consiste em uma forma de investigação qualitativa, que atenta-se para aspectos subjetivos e se estrutura em tópicos e temas, que são gerados a partir do exame dos dados e contextualização no estudo. A pesquisa revelou que as Desigualdades Socioeconômicas não se caracterizam, segundo os respondentes, como um dos principais desafios da escola da atualidade, entretanto, a experiência vivida por alunos e profissionais da educação, durante o período pandêmico, demonstrou inúmeras complexidades, contradições e conflitos, com repercussões e impactos nas esferas social, econômica, política, cultural e, principalmente, no processo de ensino e aprendizagem que revelam ser desafiantes para a educação. A pesquisa também apontou que as Questões Emocionais já são discutidas no ambiente escolar, contudo é apontado como um tema ainda



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

desafiante. O descritor Dificuldades de Aprendizagem não foi considerado pela grande maioria como desafiante, mas foi apresentado como um dos temas mais abordados na escola. Concluiu-se que a ampliação das desigualdades pode ter implicações ainda maiores nos próximos anos, a menos que políticas públicas eficazes sejam prontamente estabelecidas, visto que a pandemia evidenciou ainda mais a necessidade de abordar as desigualdades e vulnerabilidades no contexto educacional.

Palavras-chave: Desigualdades socioeconômicas. Questões emocionais. Dificuldades de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORAS DE CRECHE EM TEMPOS DE CRISE: A ARTE E OS DIÁRIOS DE BORDO

Paula de Camargo Penteado
Laurizete Ferragut Passos

O que foi vivenciado por muitos professores em 2020, com o isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus (Covid-19), foi atípico e transformou radicalmente as relações espaço-tempo vividas nas instituições escolares, assim como as relações humanas, que passaram a ser mediadas pelo computador. Junto a muitos desafios, como o ensino remoto, os professores de Centros de Educação Infantil (CEI ou creches) parceiros da cidade de São Paulo não tinham, até então, horários de estudo e formação semanais garantidos por lei, o que fez com que o ano de 2020 se transformasse em um tempo único para o estudo e o desenvolvimento profissional desses professores. A pesquisa objetivou entender como professoras de educação infantil significaram esses momentos formativos vividos durante o isolamento social decorrente da Covid-19, visando identificar possibilidades formativas permeadas pela arte, e investigar de que maneira as profissionais relatam o impacto dos momentos formativos em pandemia no seu trabalho atual. Além disso, visou identificar os sentimentos causados pelo afastamento das professoras da escola, bem como identificar como o processo formativo mediado pela arte reverbera no desenvolvimento profissional docente. Por fim, também objetivou levantar pistas, a partir de uma experiência, para o desenvolvimento profissional docente em CEIs parceiros. A investigação é de abordagem qualitativa e inspirou-se nas pesquisas narrativas (CLANDININ, CONELLY, 2011), realizando uma análise documental dos registros nos diários de bordo (chamado aqui de inventário) de três professoras de uma instituição parceira da prefeitura de São Paulo, e contou com grupo reflexivo, chamado de inventário invencionário, para promover a meta-reflexão sobre a vivência de 2020. A metodologia aplicada valorizou a sensibilidade e a subjetividade das participantes, considerando o ser humano em sua integralidade. O estudo fundamentou-se em autores como Passeggi (2021); Prado e Serodio (2018), Souza e Meirelles (2018) e outros e prezou por uma metodologia que em diversos momentos se aproxima da arte, trazendo a sensibilidade e a subjetividade para o centro da investigação, entendendo que o homem é um sujeito integral e suas emoções devem ser levadas em consideração, especialmente em pesquisas da área de educação. A análise de dados, inspirada na análise de prosa (ANDRÉ, 1983) e na cartografia (KASTRUP; BARROS, 2020) revelou a importância dos diários de bordo e da arte para o desenvolvimento profissional docente. Os resultados enfatizam como a experiência formativa vivida durante o isolamento social influenciou positivamente o desenvolvimento profissional dessas professoras, ressaltando a relevância de abordagens sensíveis e subjetivas na área da educação, especialmente em situações excepcionais, indicando sete pistas para um desenvolvimento profissional qualificado, relacionando-se com Oliveira-Formosinho (2009) e alicerçados nos princípios éticos, políticos e estéticos firmados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). Essas pistas são também princípios, sendo: princípio da reflexão sobre a prática, princípio da autoria, princípio da participação, princípio da coletividade, princípio de considerar as significações ou sentimentos atribuídos a determinado evento, princípio de condições de trabalho e princípio de homologia de processos. Por fim, a pesquisa evidenciou que as condições de trabalho influenciam diretamente nas possibilidades formativas que acontecem nas unidades parceiras da prefeitura, firmando um posicionamento de exigência ao poder público para que tais condições existam e persistam.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Educação Infantil. Pesquisa Narrativa. Pandemia.

INSPIRAÇÃO EM CENAS E ATOS: PESQUISA COM CRIANÇAS PARA A FORMAÇÃO DE COORDENADORES

Priscila Barbosa Arantes
Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

O presente trabalho traz uma possibilidade de formação aos Coordenadores Pedagógicos, através da participação ativa e direta das crianças, colocando-as como sujeitos e atores sociais no próprio processo de pesquisa. É uma investigação que visa novas perspectivas de escuta e olhar em relação às crianças, uma vez que traz dois conceitos centrais de uma nova sociologia da infância: a criança como agente social, ativo e criativo e a infância concebida como uma forma estrutural, como uma parte integrante da sociedade desde o nascimento. Quase ninguém ouve um adulto exclusivamente para produzir material. Ouvimos uns aos outros porque faz parte da nossa condição humana. E com as crianças isso não ocorre, todo ouvir tem uma intenção por trás, seja produzir um documento, seja defender um interesse próprio. A proposta de observação se dá pela própria figura do Coordenador Pedagógico, que deve se colocar na posição de um adulto pesquisador que entrará no campo das crianças e só poderá participar plenamente se for aceito por esse grupo. Não há uma relação proposta artificialmente pelo próprio pesquisador, mas uma observação das práticas rotineiras e seus registros. Desse modo, não há perguntas estruturadas de antemão, pois a relação que irá se estabelecer pela entrada, aceitação e participação do adulto pesquisador é o que vai permitir a visualização dos processos de produção e reprodução de cultura. Converge com as atuais demandas da Sociologia da Infância também, para que apareça na pesquisa uma visão de parceria, que coloque a criança como sujeito tanto quanto o pesquisador, constituindo estudos com e não sobre a infância. As crianças interagem no mundo porque produzem suas culturas: ingressam na cultura por meio da família, mas passam a produzir e participar de inúmeras culturas de pares. As pesquisas que defendem a escuta e enfocam as infâncias e culturas infantis consideram o ponto de vista infantil nas pesquisas. É uma reparação por tanto tempo em que as crianças foram marginalizadas na Sociologia e em outras áreas, por ocuparem sempre uma posição subordinada na sociedade, e vistas como incapacitadas a contribuir. Além de sugerir a formação com a participação ativa das crianças, a finalidade deste trabalho é também ampliar o conceito de cultura de pares, levantar ações de produção de cultura e analisar situações de reprodução interpretativa entre as crianças. A proposta converge com a defesa da escuta e o enfoque das infâncias e culturas infantis sob uma metodologia inovadora e desafiadora, que implica um desprendimento do olhar sob o ponto de vista do adulto. A metodologia que compreende a criança como ator social nas relações sociais delineadas pelo meio cultural é a abordagem etnográfica. É um método de investigação sobre a cultura infantil, de observação participante. Ouvir crianças é complexo, porém necessário. As produções científicas que tratam as crianças como sujeitos vêm aumentando, não no intuito de avaliar, mas de conhecer seus pensamentos e sentimentos sobre os mais variados temas. Elas vivem suas infâncias imersas em práticas sociais, e nessa imersão elas se apropriam, produzem conhecimentos e exercem seu papel na reprodução interpretativa, isto é, nas suas maneiras próprias de compreender a realidade. Sob esse paradigma, cai a prática de perguntar a um adulto próximo algo que se queira saber sobre a criança. Embora óbvio, durante muito tempo foi assim. Agora, nos contextos atuais, é muito mais pertinente perguntar diretamente à criança o que se queira saber, reconhecendo-se que ela deve ser ouvida. É esse reconhecimento é um direito, e não uma concessão. É uma postura política.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

**VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional
em Educação: Formação de Formadores**
10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Culturas infantis. Cultura de pares. Reprodução Interpretativa.

FORMAÇÃO DE FORMADORES PARA A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Rosana Oliveira Rocha
Clarilza Prado de Sousa

A importância da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) é latente para o reconhecimento de estudantes negras/os e para combater o racismo estrutural. Mas como a ERER é desenvolvida dentro das unidades escolares? O que ainda falta para que ela seja uma prática recorrente? Para responder a essas perguntas, Sorocaba, município localizado no interior de São Paulo, fez uma pesquisa com mais de 94% de suas unidades escolares, as quais responderam a um questionário aberto sobre a ERER, sobre como era realizada a ERER, com qual periodicidade e com quais práticas era efetivada. Com o aporte da Teoria das Representações Sociais (RS), os dados levantados foram analisados. Os resultados apontaram que a ERER é efetivada prioritariamente com o apoio de livros paradidáticos e, em atividades pontuais, com brincadeiras, rodas de conversa etc. Com o aporte teórico-metodológico da Teoria das RS foi possível identificar lacunas quanto às relações estabelecidas cotidianamente dentro das escolas. As lacunas levantadas sobre a ERER serviram de base para o desenvolvimento de uma formação destinada a todas as unidades escolares, aos orientadores pedagógicos, que multiplicaram os conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, esse trabalho pioneiro para a identificação das especificidades da ERER apresentava-se como uma experiência pioneira que funciona, dado que subsidia as formações com base nas reais necessidades das unidades escolares. O objetivo desse relato é apresentar como foi desenvolvida a pesquisa e a formação das unidades escolar para a efetivação da ERER, demonstrando que pesquisas preliminares, com o aporte teórico-metodológico das representações sociais, por exemplo, podem contribuir de maneira significativa com as práticas desenvolvidas dentro das escolas. É unir a pesquisa a prática para a efetivação de uma ERER que, efetivamente, ocorra no chão da escola e que possibilite aos estudantes o reconhecimento à negritude sem preconceitos e discriminações. O presente trabalho apresentará uma formação de formadores, orientadores pedagógicos, para a Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), desde sua preparação até sua implementação. Para desenvolver uma formação adequada às necessidades dos professores, foi feita uma pesquisa com 147 unidades escolares, correspondendo a mais de 94% das escolas da rede municipal de uma cidade no interior de São Paulo. A pesquisa contemplava perguntas sobre a ERER, sobre estudantes negras/os. As respostas das escolas apontaram que as unidades desenvolviam a ERER basicamente restrita a literatura, com livros paradidáticos conversa, músicas, brincadeiras etc. Percebeu-se um silenciamento quanto aos relacionamentos interpessoais e a tratativa da história e cultura afro-brasileira e africana, nas disciplinas de história e arte, por exemplo, concentrando-se principalmente na literatura. Foi identificado também desconhecimento das escolas sobre a concepção sócio-histórica do racismo e sobre a negritude e como contribuir com o desenvolvimento da identidade racial positiva em alunas/os negras/os. Diante disso, foi preparada uma formação abordando as lacunas de conhecimento apresentadas pelas escolas. Essa formação foi realizada com todos os orientadores pedagógicos da rede, proporcionando informações significativas sobre a ERER, haja vista a formação ter sido desenvolvida a partir de seus conhecimentos. O resultado foi uma formação considerada acima das expectativas, apresentado conceitos teóricos e práticos sobre a ERER. Assim, foi uma experiência que demonstrou o quanto uma pesquisa prévia pode contribuir com uma formação adequada e



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

significativa aos formadores. O principal resultado foi o desenvolvimento de vários projetos da ERER dentro das escolas, demonstrando o quanto a formação em ERER germinou iniciativa nesse sentido.

Palavras-chave: Educação para as relações étnico-raciais. Representações sociais. Formação.

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA PAZ: UM PERCURSO FORMATIVO SOB A ÓTICA DOS EDUCADORES(AS)

Samuel de Jesus Pereira
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

Partindo da ideia de Freire (2021) de que não há possibilidade de fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem, tendo como premissa que a formação acontece reconhecendo esses sujeitos enquanto “adultos em formação”, e não “alunos em formação” (PASSEGGI, 2016), esta pesquisa teve por objetivo geral compreender como o curso “Educação para a Paz: diálogos transdisciplinares para a formação de educadores/as” reverbera nas ações dos/as cursistas tanto no nível pessoal quanto profissional. A pesquisa ocorreu com sete educadores/as participantes do referido curso, no 17º Encontro USP-Escola, no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa buscou ainda identificar a concepção de Educação para Paz que os/as cursistas desenvolveram ao participar do curso, e analisar como as aprendizagens reverberaram em suas ações, além de construir um novo programa de formação a partir das reflexões empreendidas ao longo da pesquisa. O conceito experiência, como categoria importante, perpassa todo o caminho desta pesquisa entendida conforme Dewey (1979) e Larrosa (2019), que, dentre as possibilidades apresentadas, utiliza, no âmbito da abordagem qualitativa, a pesquisa narrativa ou (auto)biográfica em Nakayama e Passos (2018) e Clandinin e Connelly (2011). As narrativas dos/as participantes se materializaram diante do Círculo de Construção de Paz (CP), uma importante metodologia que agregamos à pesquisa narrativa para contribuir na construção do texto de campo (dados da pesquisa). Ao analisar as narrativas, optamos pelo método da Análise de Prosa tal como formulado por André, (1983). A pesquisa teve como referenciais teóricos os estudos de autores que discutem as temáticas do campo da Cultura de Paz e Educação para Paz, formação de professores, o conceito de experiência, narrativa, diário autorreflexivo, Círculos de Construção de Paz e Círculos de Cultura, destacando-se Freire (1996, 2005, 2013, 2021 etc.), Larrosa (2011, 2015, 2019), Guimarães (2011), Jares (2002, 2007), Salles (2019) e Rayo (2004), bem como documentos elaborados pela UNESCO. Os resultados referentes aos participantes foram organizados enquanto reverberações sob três modalidades: reverberação no nível Pessoal, nível Profissional e nas Práticas Pedagógicas, além dos “saberes da experiência (humanos) essenciais para a construção da educação para a paz”: 1) Saber ouvir/escutar; 2) Autoconhecimento; 3) Reconhecimento das humanidades; 4) Sistematização das ideias; 5) Vivência/Experiência. No tocante à concepção sobre Educação para Paz destacamos: Educar para Paz como instrumento capaz de proporcionar a mudança social, reconhecendo a importância de construirmos “espaços seguros de fala e escuta” pautados no cultivo de determinados valores, escolhidos e sancionados pelos sujeitos que a compõem. Dentre as conclusões apontadas nessa pesquisa entendemos que numa sociedade capitalista, excludente, racista e intolerante, na qual pessoas são exploradas a todo instante, é imprescindível uma formação para a complexidade, cujos saberes específicos e técnicos sejam uma realidade, não se limitando a fórmulas prontas ou “pacotes formativos” comercializados no mercado das empresas de educação. Outrossim, reconhecemos que essa pesquisa pretendeu contribuir no tocante à formação de educadores/as de diversas áreas, inspirando cada educador/a a seguir na luta pela transformação e criação desse “Futuro próximo”, pois, “a história não termina em nós: ela segue adiante” (FREIRE, 2020, p. 56).



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação para a Paz. Experiência.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA CULTURA DA INFÂNCIA

Sandra Cavaletti Toquetão
Vera Lucia Michalany Chaia

As crianças são singulares e participam da produção de sua própria cultura. A partir desse contexto, este estudo propõe experimentar um modo de existência sobre as tecnologias digitais na infância, com base em uma bibliografia que entrelaça concepções de infância, o conceito de poder, controle e cultura digital. Na dissertação intitulada "Narrativas digitais multimodais na formação de professores da Educação Infantil" realizada no Curso de Pós-graduação em Educação: Formação de Formadores – Formep, a pesquisadora conduziu um grupo de professores de educação infantil a analisar suas práticas pedagógicas registradas em narrativas digitais multimodais e relacioná-las com as concepções de infância e abordagens teóricas. As narrativas digitais multimodais produzidas pelos professores são registros metódicos de sua prática, que descrevem e dão sentido às experiências das crianças, revelando seus contextos de aprendizagens. Isso gerou discussões coletivas sobre o uso da mídia na comunicação da escola. Essa pesquisa de mestrado teve desdobramentos significativos na formação de formadores na educação infantil e passou por discussões constantes e intensas em ambientes acadêmicos e de formação. Seu objetivo foi proporcionar aos docentes uma maior reflexão e aproximação com materiais e tecnologias digitais na infância, que foram disponibilizadas como forma de integrar educadores e crianças. A pesquisadora dá continuidade com um doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. A tese provocou uma reflexão com a tecnologia sob o olhar das crianças, ou seja, colocou as narrativas das crianças no centro desse processo. O presente estudo teve como objetivo geral analisar as mídias digitais no universo infantil, buscando compreender como aquelas influenciam na formação das crianças. A fundamentação teórica baseou-se na contribuição de autores que abordam os conceitos de infância e mídias digitais. Nessa perspectiva, foram realizados estudos sobre obras que discutem a cultura da infância, bem como referências que apontam que, hoje, não se vive mais em uma sociedade disciplinar, e, sim, em tempos de biopolítica, ou seja, há um poder exercido sobre a vida humana, que gera uma nova tecnologia política como forma de massificação e dominação. Esse poder interfere no comportamento, inclusive, das crianças, e representa um problema econômico, político e social. Essa situação foi agravada pela suspensão das aulas devido ao isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. Corrobora essa ideia, a utilização do acesso remoto emergencial pelas escolas de educação infantil que impactou diretamente nas relações das crianças com as tecnologias digitais. Os objetivos específicos desta pesquisa foram analisar as mídias digitais no universo infantil, buscando compreender as narrativas que influenciam a formação das crianças; propor caminhos para a produção de mídias digitais voltadas para a infância, fundamentadas no reconhecimento da diversidade, igualdade e inclusão; e ampliar o repertório de práticas que possibilitem o engajamento das crianças com a linguagem midiática. O trabalho também procurou individuar o uso da internet e de aplicativos conectados para coleta de dados das crianças. A análise dessas especificidades visou refletir sobre os limites e riscos dessa coleta de dados, que podem ficar disponíveis para manipulação por qualquer indivíduo, utilizando máquinas ou não, a partir de suas casas ou instituições. À medida que se analisa as crianças e o acesso às mídias digitais, depara-se com algumas infâncias ocultadas, marcadas pela desigualdade social e o não reconhecimento da diversidade sociocultural na produção dessas

mídias. São os meninos e as meninas do campo, quilombolas, negras, indígenas e das periferias urbanas, com vidas vulneráveis e precarizadas pelo trabalho infantil, pela violência, pelo preconceito, pela fome e pela falta de proteção e que, muitas vezes, permanecem invisíveis. A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa, com coleta de dados empíricos por meio de trabalho de campo, incluindo a etnografia com crianças, a fim de incentivar sua participação. Relacionado a isso, aborda-se o uso de estratégias e as questões éticas envolvidas no campo da investigação. Longe de esgotar tais conceitos em todos os seus aspectos, o objetivo foi compreender a infância como construção social e as crianças como produtoras de sua própria cultura digital. Dessa forma, o foco recaiu sobre as peculiaridades do pensamento e da participação nas pesquisas com crianças, e não sobre crianças. Nesse contexto, foram discutidos temas como cultura da infância, mídias digitais e sociedade de controle. Defende-se, nesta pesquisa, que a relação entre mídia e infância deve ser analisada como produto de sua época histórica, em que predomina uma sociedade centrada nos meios de comunicação digital, que modifica comportamentos, constrói representações e estabelece novas configurações nas interações. O ato de brincar é social e faz parte do cotidiano da criança, sendo a principal atividade da infância. Assim, é importante um processo de reflexão-ação que respeite a infância e resulte na ampliação das possibilidades de novos ambientes para brincar de forma segura. As análises apresentadas neste estudo contribuem no sentido de esclarecer que a maioria das crianças já está imersa nos ambientes digitais de jogos e aplicativos encontrados em celulares, *tablets* ou computadores. Por isso, precisamos dialogar sobre a segurança na internet. Desse modo, o trabalho teórico e analítico sobre as mídias e a infância é também uma forma de questionar e compreender a sociedade em transformação, propondo novas formas seguras de interação. Como a educação digital é contínua, o debate também deve acompanhar essas mudanças com a chegada de novas ferramentas e formas de comunicação. Espera-se que este estudo provoque reflexões sobre a necessidade de uma rede de proteção para promover os direitos das crianças, o uso consciente das mídias digitais na infância e a busca por uma cultura digital mais humanizada.

Palavras-Chave: Mídias Digitais. Cultura da Infância. Rede de Proteção.

“CAMINHOS DE MIM”: A PESQUISA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA COMO UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DE FORMADORES E PESQUISADORES NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Sandra Papesky Sabbag
Laurizete Ferragut Passos

Trata-se de pesquisa narrativa autobiográfica em andamento, fruto de estágio de pós-doutoramento realizado no Programa de Psicologia da Educação, com duração prevista de março a dezembro de 2023. A *pesquisa narrativa autobiográfica* vai ganhando forma e se propõe a ser um convite ao permanente diálogo com futuras gerações de formadores de professores e pesquisadores, através da sua publicação no formato de *diário de itinerância*. A autora optou por escrevê-la como um *diário de itinerância*, por ser este um instrumento metodológico que combina as características de singularidade e de tornar-se publicável, além da itinerância integrar a complexidade *do que* e de *como* vivemos nossas experiências, coerente também com o processo de biografização por meio do qual a pessoa trabalha para (res)significar a própria existência como fenômeno tão singular e pessoal quanto histórico e social: entre o “viver” e o “contar” há a atividade da consciência em organizar mentalmente os fatos que merecem ser contados, tendo primeiramente por critérios subjetivos a qualidade das emoções e os impactos na memória que elas provocaram. Quando essa atividade de narrar é escrita, temos o *registro escrito significativo* no qual o nível de elaboração é mais complexo (se comparado à narrativa oral) e revela o potencial transformador daquilo que é narrado como conteúdos de aprendizagem que podem ser compartilhados “fora do tempo” em que foram produzidos. Nesse sentido, evidencia-se também a relevância desta contribuição para os Programas de Pós-Graduação e, particularmente, de Mestrado Profissional em Educação. A pesquisa tem por objetivos: 1) destacar o papel das narrativas pessoais como fonte de pesquisa, colecionadas ao longo de uma trajetória acadêmico-profissional, como *registros escritos significativos* da experiência relacional com os outros e consigo mesmo; 2) inspirada pelos trabalhos da professora e pesquisadora Marli Eliza Delmazo Afonso de André, demonstrar como certas *qualidades do pesquisador – tolerância à ambiguidade, sensibilidade, empatia, habilidade de expressão escrita* – podem predispô-lo a estruturas de pesquisa mais abertas e flexíveis, com disposição para lidar com incerteza e imprevisibilidade e, assim, colaborar com avanços na formação de pesquisadores em abordagens qualitativas de pesquisa; 3) alertar para o fato de como essas mesmas *qualidades* ou competências, dentre outras, podem ser desenvolvidas ou aprimoradas no exercício da docência mais aberta à complexidade e ao diálogo transdisciplinar, capaz de favorecer avanços educacionais na formação das pessoas, desde a Educação Básica ao Ensino Superior. O método se constitui do “pensar e escrever narrativamente” a própria pesquisa, da retomada do projeto às considerações finais, distribuído em fases que a autora denomina de metamorfases, nas quais destaca as descobertas e transformações pelas quais a pesquisa passa, associando cada fase da sua produção, cronologicamente, aos períodos que coincidem com as estações do ano, o que dá a entender que, no tempo estimado para a pesquisa, esta se inicia no *Verão de 2023*, com o *florescer* do diário de itinerância e terminará com as *Considerações Finais anunciadas pela Primavera de 2023*. Nas metamorfases, a narrativa contempla desde a imersão na literatura sobre narrativas em pesquisa e estudos (auto)biográficos (tendo por principais referências os autores Valeska Virgínia Soares Souza, Christine Delory-Momberger, Marie-Christine Josso, Maria da Conceição Passeggi, Maria Helena Menna Barreto Abrahão e Dilma Mello, Shaun Murphy e D. Jean Clandinin), as tensões

encontradas no percurso e como lidou com elas, as narrativas selecionadas e identificadas como *fotografias escritas* por ela mesma (chamadas de *fotografias-selfie*) e por outrem. A análise das fotografias escritas tem se fundamentado, basicamente, em contribuições teóricas de Hannah Arendt e Walter Benjamin, respectivamente, tais como o diálogo entre *tradição e inovação* no resgate da *autoridade da Educação* e o *valor da narrativa e a figura do narrador* (aqui, como docente e pesquisador) para continuidade do que pode ser mais humano em nós: a capacidade de transformar a experiência e transformar-se pela narrativa. O processo de análise ocorre de forma interpretativa, própria da lógica narrativa, à medida em que as fotografias escritas são apresentadas e configuram blocos interpretativos de texto, cada qual identificado por um subtítulo, dentre os quais estes: *Da tradição dos diários como narrativas reflexivas e da sala de aula como contexto de formação de grupos colaborativos* e *Espiritualidade e Propósito nos “olhos que brilham”:* *entusiasmo e transcendência*. É importante destacar que a autora, da elaboração do projeto ao desenvolvimento da pesquisa, revela sua postura transdisciplinar, promovendo um diálogo entre as áreas de Educação e Saúde por onde tem atuado como docente e pesquisadora, encontrando respaldo nas ideias do Formador de Professores e Pesquisador espanhol Antonio Bolívar, do Departamento de Didática e Organização Escolar da Universidade de Granada, que defende a cultura da *transversalidade* ou a reorganização de conteúdos em núcleos ou eixos educativos para uma escola efetivamente mais propícia ao diálogo, ao trabalho colaborativo e ao desenvolvimento de competências humanas essenciais, dentre as quais destaca-se, nesta pesquisa, uma qualidade de escuta atenciosa promotora de compaixão e cuidados recíprocos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento mútuos, em todos os níveis de ensino e contextos formativos, a começar da Educação Básica.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa autobiográfica. Educação. Transdisciplinaridade.

PESQUISA E FORMAÇÃO ENGAJADA: DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA E PRÁTICA FORMADORA

Sandra Santella de Sousa
Fernanda Coelho Liberali

Este trabalho apresenta os desdobramentos da pesquisa de mestrado realizada no programa de pós-graduação em Educação: Formação de Formadores na pesquisa de doutoramento em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Em ambos a pesquisadora dedicou-se no eixo formação de professores como foco de pesquisa. A pesquisa de mestrado analisou o desenvolvimento da colaboração crítica na formação de professores e teve, como objetivo geral, compreender criticamente como são feitas as formações de professores no contexto de formação contínua do programa Imprensa Jovem da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), examinadas por meio do processo crítico-colaborativo. Os resultados obtidos proporcionaram a reflexão em contextos educacionais da SME-SP e para os formadores de professores. Em continuidade aos estudos realizados no mestrado profissional, pretendia-se na pesquisa de doutorado, acompanhar uma prática docente, no entanto, devido à pandemia pelo COVID-19 e as orientações das autoridades de saúde para o distanciamento social, muitas atividades, em vários âmbitos, tiveram que ser reconfiguradas e passaram a acontecer virtualmente. Nesse contexto, este trabalho apresenta a constituição do cineclube de educadores da região Noroeste da cidade de São Paulo e sua adaptação para o meio virtual, objeto de pesquisa. Para então, investigar se a prática cineclubista permite a construção da formação engajada de professores. Para atingir esse objetivo, analiso as interações dos encontros cineclubistas de educadores. Os estudos estão apoiados na Teoria da Atividade sócio-histórico-cultural, pois consideramos que a ação do indivíduo não é meramente biológica e natural, pois está condicionada a um processo histórico-cultural em uma rede complexa de desenvolvimento que se dá a partir das relações com o mundo e com o outro, ao longo da história. Entendemos que o ser humano é um sujeito social e histórico, ou seja, seu desenvolvimento se dá a partir das relações sociais. Nesse sentido, o cineclube é considerado uma atividade social por pensar a capacidade de transformação da realidade, do desenvolvimento dos participantes, por meio da linguagem, e nas compreensões da Linguística Aplicada sobre a linguagem, compreendendo a demanda do conceito de patrimônios vivenciais, que integra todo potencial de significar e viver a realidade e, pode ser entendido como um conjunto de recursos acumulados a partir de eventos dramáticos. E, a partir daí a construção do conceito de formação engajada iniciada pelo Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividade no Contexto Escolar que visa pensar o engajamento a partir do ponto de vista proposto por Freire com o desvelar do mundo e transformação dos contextos de opressão, somado a discussão do pensamento decolonial na construção de uma resistência ética digna contra o autoritarismo dos regimes de opressão e de controle de poder. Nessa esteira de discussão, a formação de professores deve ter compromisso com a realidade dos educadores, dos estudantes e das comunidades em que estão inseridos com vistas a transformação da realidade opressora – para isso, propomos a construção da “Formação Engajada”. A metodologia de pesquisa está organizada por meio da Pesquisa Crítico-Colaborativa, em que participantes e pesquisadora agiram juntos na reflexão crítica com vistas à construção de novas possibilidades de realidade a partir do processo de pesquisa. Os dados foram coletados e produzidos por meio de gravações em áudio e vídeo dos encontros virtuais e notas de campo da pesquisadora. O material foi descrito, analisado e interpretado com base em uma perspectiva enunciativo-linguístico-discursiva por meio da análise argumentativa. Os



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores 10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

resultados iniciais apontam para a importância da linguagem cinematográfica para construção de espaço de diálogo formativo engajado.

Palavras-chave: Cineclube. Formação engajada. Patrimônio Vivenciais.

NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: APONTAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Sarah Elimery Sampaio Thomé
Lílian Maria Ghiuro Passarelli

Um dos principais desafios impostos à educação do campo é a qualidade do ensino ofertado no contexto das classes multisseriadas que, por sua vez, está estreitamente ligada à formação dos professores que atuam nessa realidade educativa. Nesse sentido, o que moveu esta pesquisa foi pensar a formação desses profissionais a partir de suas necessidades formativas. O objetivo geral foi investigar as necessidades formativas dos professores de classes multisseriadas da educação do campo – da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental –, com vistas à apresentação de apontamentos para uma proposta de formação continuada. Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, o levantamento dos dados foi realizado por meio de questionário e entrevista individual semiestruturada, aplicados a seis professores lotados em escolas da zona rural da rede municipal de educação da cidade Manaus, no estado do Amazonas. O procedimento de produção dos dados considerou dois eixos: caracterização e atuação profissional dos participantes. Para o primeiro, os dados foram produzidos por meio do questionário; para o segundo, foram realizadas as entrevistas. Quanto ao procedimento de análise, os dados produzidos foram tratados com base nos pressupostos da análise de conteúdo. Como resultado, este estudo revelou que os professores se sentem desafiados diante da realidade das classes multisseriadas, ou seja, da heterogeneidade da turma e do contexto dos alunos. Nesse sentido, as necessidades formativas identificadas foram: conhecimento não só da realidade dos alunos, como também dos pressupostos da educação do campo, dos avanços da legislação e dos instrumentos pedagógicos que amparam essa modalidade de ensino; organização do trabalho pedagógico fundamentada numa proposta específica para a modalidade de ensino multisseriada; desenvolvimento de práticas alfabetizadoras que levem em consideração tanto as especificidades da alfabetização relacionadas ao ensino do sistema de escrita alfabética e suas convenções quanto as especificidades do letramento, com a promoção de práticas que privilegiem o uso social da escrita e da leitura; construção de práticas direcionadas à inserção de temáticas contextualizadas à cultura do campo. Partindo dessas necessidades, foram elaborados os seguintes apontamentos: formação específica direcionada aos docentes iniciantes no magistério de classes multisseriadas; formação específica para os docentes de classes multisseriadas da educação do campo, fundamentada no levantamento e na análise de necessidades formativas; fortalecimento e elaboração coletiva de projetos pedagógicos integrados e de linguagem. A oitiva dos docentes sobre suas necessidades formativas contribuiu não só para o desenvolvimento de apontamentos voltados para uma proposta de formação continuada, a partir da valorização da cultura e das especificidades dos sujeitos e dos contextos das escolas do campo, mas também para o reconhecimento da relevância de processos formativos fundamentados nas necessidades formativas dos professores da educação do campo, que devem acontecer num movimento contínuo e participativo, tendo em conta que as necessidades mudam, pois não são absolutas, e sim relativas, pois dependem sempre da relação entre o professor e o seu contexto.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: classes multisseriadas; necessidades formativas; formação continuada.

DIREÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sheila de Souza Pomilho

Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

A presente pesquisa de abordagem qualitativa situa-se no campo educacional com foco no contexto da educação infantil, e teve como objetivo geral, a análise do papel da gestão escolar na formação docente centrada na escola. Como pesquisa qualitativa, considerou-se as percepções dos participantes, estabelecendo-se objetivos específicos, sendo: situar historicamente a política pública de educação infantil para a gestão escolar, descrever a especificidade da atuação do gestor na educação infantil e a relação com a formação das equipes, identificar as contribuições da direção escolar no desenvolvimento dos processos formativos centrados na escola. A pesquisa realizada por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), confirmou a importância de se ampliar as produções que consideram o estudo sobre a direção escolar e a formação docente na educação infantil. O percurso metodológico da pesquisa foi contextualizado a partir da perspectiva teórica, pelo levantamento bibliográfico, no qual construiu diálogos na perspectiva da atuação da direção escolar e a formação centrada na escola. Neste sentido, foram entrevistadas duas gestoras de escolas com atendimento público e privado. Os procedimentos utilizados na coleta de dados, consideraram a entrevista narrativa, empregada como parte das pesquisas autobiográficas, e tratada como meio discursivo para narrar histórias de vida frente ao cargo que ocupam. As entrevistas foram ancoradas por duas consignas no qual verificaram o papel da direção escolar no reconhecimento da formação inicial e continuada, as condições de participação e a participação das direções na formação dos professores. Além das entrevistas foram coletados desenhos produzidos pelas pesquisadas, estas representações foram analisadas no campo das ciências sociais baseado no estudo da Teoria das Representações Sociais (TRS). A análise dos dados, entrevistas e imagens, ocorreram segundo a análise de conteúdos (AC), pelos estudos de Bauer (2008) e foram organizadas por etapas (pré-análise, análise dos materiais e análise dos resultados). Os dados das entrevistas foram agrupados por categorias de análises. Ainda se descreveu 10 princípios para elaboração de Planos de Ação com foco na formação centrada na escola com o objetivo de subsidiar e apresentar reflexões sobre o papel da direção escolar nos processos de formação centrada na escola. Buscou-se apresentar estratégias de trabalho para a construção de processos formativos centrados na escola pelo envolvimento da direção escolar. O estudo das imagens elaboradas pelas direções, descreveram a constituição histórica e social da imagem da direção escolar que apesar das inúmeras tarefas e sobreposições, desejam um futuro libertador e respeitoso para a construção da escola que olhar para o futuro, mas respeita e constrói a escola do hoje e do agora. Constata-se pelos resultados das entrevistas narrativas, o reconhecimento das especificidades da educação infantil, a influência da formação continuada na boa atuação da direção escolar e a predominância da concepção de gestão escolar pela condição administrativa e burocrática. A escola como lugar da formação em contexto, revela a necessidade da elaboração compartilhada e sistematizada de Planos de Formação com o apoio da direção escolar. Nota-se a importância de se revisitar a concepção de gestão escolar para uma atuação mais colaborativa e democrática dos processos formativos que valorizem o contexto do professorado em cada unidade educacional.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Direção de escola. Educação infantil. Formação centrada na escola.

QUE PENSAM CRIANÇAS DE SEIS A NOVE ANOS DE IDADE SOBRE OS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA WALLONIANA

Shirlei Nadaluti Monteiro
Laurinda Ramalho de Almeida

Esta comunicação oral pretende apresentar uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo geral investigar o que pensam e como se sentem as crianças que começaram a frequentar a escola pública de Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, procurou identificar alegrias, tensões e dificuldades apontadas pelas crianças, investigando quais suas expectativas com relação à nova etapa de escolarização, bem como atividades diárias que lhes causam bem-estar ou mal-estar. Também objetivou, no período da pandemia, conhecer os sentimentos das crianças no retorno às aulas presenciais, apoiando-se na legitimidade da palavra da criança e em sua importância para a compreensão das vivências no espaço escolar e fora dele. É nesse espaço de convivência que as aprendizagens acontecem: nas relações estabelecidas com os adultos e com os seus pares, inseridas no processo dialético de ensino e aprendizagem. Tal estudo se situou no universo da pesquisa qualitativa em educação e para dar sustentação teórica à análise das informações, foi utilizada a teoria de Henri Wallon, médico, psicólogo e educador francês, que propõe uma abordagem psicogenética de desenvolvimento humano, compreendendo o homem de forma completa e contextualizada nas relações estabelecidas em seu meio. Para a sustentação metodológica, os estudos e pesquisas orientados por Maria da Conceição Passeggi serviram como inspiração, na perspectiva das narrativas infantis. Como fonte de informações, foram utilizadas as narrativas de crianças, entre seis e nove anos de idade, que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental, denominado ciclo de alfabetização, em uma escola pública da rede municipal da cidade de São Paulo. Para a produção de informações, esta pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro, realizado durante o ano de 2019, antes do isolamento social e a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia causada pelo Coronavírus, com crianças matriculadas no primeiro ano. O segundo momento, após o retorno das aulas presenciais, que ocorreu no segundo semestre de 2021, quando as mesmas crianças, sujeitos desta pesquisa, já frequentavam o terceiro ano do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. A análise dessas informações também foi dividida em dois momentos. Para o primeiro momento, a partir das narrativas coletivas, foram criadas categorias de análise chamadas de episódios/categorias, que emergiram das falas das crianças ao participarem de rodas de conversa. A análise evidenciou o quanto elas são capazes de emitir opiniões sobre o universo escolar, sobre os tempos e os espaços, as metodologias de trabalho do professor e sobre os amigos. Para a análise das narrativas do segundo momento, realizadas de forma individualizada e a partir de histórias contadas sobre o momento vivido, um quadro com os sentimentos de tonalidades agradáveis e desagradáveis foi criado. Essa análise apontou que as crianças tiveram aprendizagens mesmo fora da escola no momento do isolamento social e que os sentimentos de tonalidade agradável suplantaram os de tonalidade desagradável, no retorno às aulas presenciais, sendo uma pesquisa que poderá auxiliar outros pesquisadores a compreender o olhar da criança para o momento pandêmico vivido, enquanto esta pesquisa se realizava.

Palavras-chave: Henri Wallon; Afetividade. Narrativas infantis. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Retorno às aulas presenciais.

A PEDAGÓGICA GUARANI MBYA: UMA SONORIDADE COMUNITÁRIA PARA UMA PEDAGOGIA INTERCULTURAL BIOCÊNTRICA

Silvania Francisca de Jesus
Ricardo Alexino Ferreira

Esta pesquisa tem por objetivo provocar atenção, no olhar e na escuta, para o recado que os referenciais indígenas, presentes no modo de viver, no cuidado com os saberes ancestrais, na reverência aos mais velhos, nos rituais do aprender, podem trazer para processos de transformação da educação formal eurocentrada em busca de perspectivas decoloniais. O movimento aprendente da comunidade do povo Guarani Mbya se constituiu na experiência do conviver, do experimentar, do observar, do caminhar junto, do escutar, no ambiente de uma cosmo-vivência com riqueza simbólica singular, onde se insere o canto. Assim caminhamos em direção a uma pedagógica indígena, com um olhar e escuta sensíveis às canções e seus significados. Há múltiplas variações na utilização das canções no universo escolar, que ora proporcionam a iniciação musical, muitas vezes se restringem à reprodução da indústria cultural e da sociedade do espetáculo, e até trazem elementos importantes da cultura popular. No entanto, os significados das vivências cantantes, nas comunidades do povo Guarani Mbya, são de ordem tão diversa que será preciso uma importante mutação em concepções e práticas vigentes. A pesquisadora sensibilizada pela metodologia da Pedagogia Griô, da Educação Biocêntrica e sua relação com os saberes dos mestres/as da tradição oral, com respeito e cuidado, se desafia a trilhar esse percurso intercultural. Há múltiplas expressões de resistência em grupos que preservam a oralidade em seus ambientes, junto com modos de viver que privilegiam a comunidade e seus valores. Assim afiguram-se as pessoas mais importantes deste estudo na escuta dos mais velhos, das mais velhas, das mães, das educadoras e educadores guarani e não podemos deixar de nos atentar às crianças e aos adolescentes. Os questionamentos a seguir conduzem ao problema desta pesquisa: Como se dá o processo educativo na cultura do povo Guarani Mbya? Quais são os sujeitos que assumem, dentro aldeia, a responsabilidade pela partilha de saberes com a nova geração? Há uma pedagogia Guarani? Como é criada no dia-a-dia a dimensão poética, sempre permeada de cantigas e histórias, construindo corpo e relações na grande comunidade de vida humana e cósmica? Qual o influxo do canto no sentir-pensar conectado com a vida, os rios, as matas, as pedras, o ar, os animais, os familiares e os diferentes? Para atingir os objetivos estarei atenta aos referenciais das metodologias de pesquisa de história oral, com diálogo e escuta, realizando entrevistas semiestruturadas na dinâmica das relações com os sujeitos deste universo aprendente cantante. Destacam-se neste trabalho os referenciais do gênero tradição oral, voltados para uma prática com grupos que superam os espaços biográficos, os grupos comunitários, míticos e sua tradição pautada na oralidade, como aponta BOM MEIHI (2005). Neste sentido, acompanharei as indicações de uma tradição recente da Educação Biocêntrica (TORO) e da Pedagogia Griô (PACHECO) que, nas últimas décadas, se dedicaram à criação de metodologias educativas interculturais. Estes procedimentos metodológicos de contornos qualitativos, ocorrerão por meio de observação e de rodas de conversa com os/as indígenas na aldeia ou fora dela, construindo o enredo deste caminho na coleta de dados, seguindo um roteiro prévio feito pela pesquisadora. Além da escuta da comunidade do povo Guarani Mbya, muitas recentes pesquisas de caráter antropológico e etnográfico, irão compor o corpus das reflexões e análises que serão elaboradas. Entre os



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores 10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

autores que embasam esta pesquisa, estão Boaventura de Souza Santos e Aníbal Quijano e Catherine Wash, que trazem a problemática da decolonialidade. Pelos caminhos da Educação, Experiência, Poética, Interculturalidade, Eco-Pedagogia, me encontrarei com Paulo Freire, Reinaldo Matias Fleury, Rolando Toro, Elizabeth Pissolato, León Cadogan, Bartolomeu Meliá, Kaká Werá, Walter Benjamim, Celeste Ciccarone, Ailton Krenak e outras pesquisadoras/es que dialogam na tessitura entre o Canto, as Culturas e a Pedagogia Crítico-Libertadora.

Palavras-chave: Ancestralidade. Musicalidade. Educação.

PEQUENAS CRIANÇAS, GRANDES LEITORAS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvia Nogueira Zerbini
Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

A pesquisa “Pequenas crianças, grandes leitoras – Práticas de leitura literária na Educação Infantil”, realizada e escrita entre os anos de 2021 e 2023 e defendida em junho de 2023, sob a orientação da Profa. Dra. Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, teve como objetivo geral analisar as práticas de leitura literária vigentes na Educação Infantil, dando ênfase ao papel do professor, e, a partir dos dados produzidos, elaborar uma proposta formativa nessa área. Esse objetivo geral se desdobrou em cinco objetivos específicos: 1. Compreender como a literatura entra nas salas de aula (Quais são os contextos de leitura oferecidos às crianças no cotidiano escolar?); 2. Analisar o papel dos professores nesses contextos; 3. Compreender que livros são oferecidos às crianças nesses contextos (Quem escolhe os livros? Que critérios subsidiam essa escolha?); 4. Analisar os dados produzidos à luz das ideias de teóricos da área de literatura infantil e práticas de leitura; 5. Elaborar uma proposta voltada tanto para a formação do professor leitor quanto para a formação do professor formador de leitores. Para perseguir esses objetivos, foram feitas observações dentro de seis salas de aula de uma escola em São Paulo e foi aplicado um questionário aos professores que atuam no segmento em questão. Os dados gerados por meio dessas duas estratégias de coleta foram sintetizados e organizados nas seguintes categorias: O que significa formar leitores na Educação Infantil; A importância do outro na experiência de leitura; Literatura como experiência; Contextos de leitura na escola; Mediação de Leitura / Conversa literária; Outras observações. Esses dados foram, então, analisados à luz das ideias de Yolanda Reyes, Evelio Cabrejo Parra, Maria Emilia Lopez, Cecilia Bajour, Graciela Montes, Patricia Diaz, dentre outros. A partir dessa análise, foi possível se chegar à conclusão de que, embora os professores tenham convicção da importância do acesso à literatura para as crianças pequenas, não sabem bem como planejar, organizar, viver e avaliar bons contextos de leitura literária com seus alunos. A sugestão de caminho formativo contida no trabalho foi elaborada com base nesse desfecho e buscou convidar o professor a viver a literatura como experiência, podendo despir-se de concepções que a colocam em um lugar de uma obrigação curricular sem sentido.

Palavras-chave: Leitura Literária. Educação Infantil. Formação de Professores.

APRENDIZAGENS E AFETOS IDENTIFICADOS NAS NARRATIVAS DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS EGRESSAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto
Laurinda Ramalho de Almeida

Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa concluída a nível de Doutorado em Educação : Psicologia da Educação que teve como objeto de estudo as relações interpessoais na constituição profissional de coordenadoras pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Sabe-se que estudos referentes às relações interpessoais perpassam por várias áreas do conhecimento inerentes à vida humana, nessa direção, estabeleceu-se como objetivo geral: compreender o papel das relações interpessoais nas trajetórias profissionais de coordenadoras pedagógicas. Os aportes teóricos tiveram como sustentação a Psicogenética Walloniana, principalmente nos conceitos de meios, de grupos, de afetividade e, em estudos de autores que discorrem acerca da formação e desenvolvimento profissional docentes, tais como: Almeida, André, Bolívar, Canário, Josso, Mahoney, Passeggi e Souza, Placco, Tardif. Pesquisa qualitativa, de abordagem autobiográfica. Seguiu as orientações de Passeggi e Souza (2017), Souza e Meirelles (2018) relativas às investigações que se utilizam das narrativas dos sujeitos para apreender informações, no sentido de conceber que a produção narrativa pode provocar o sujeito a refletir sobre os acontecimentos, os fatos vividos, experiências, situações marcantes, pessoas significativas, relações pessoais e profissionais estabelecidas. O referido método se utiliza da explicitação dessas informações expressas nas narrativas dos sujeitos, permite ao pesquisador acessar tais informações e identificar os significados que lhes são atribuídos pelo próprio sujeito. Para a produção das informações foram realizadas entrevistas na modalidade reflexiva (SZIMANSKIN, 2018), na qual formula-se uma questão desencadeadora, cujo objetivo deve estar em conformidade com os objetivos da investigação. Deve ter uma amplitude que permita o descobrimento das informações almejadas, porém, com o cuidado para que não haja indução das respostas. As entrevistas realizadas com as coordenadoras iniciaram-se com a seguinte questão: “Como ocorreram as relações interpessoais no início da sua atuação como coordenadora pedagógica, na unidade escolar para a qual você foi ou designada ou por concurso? Como foi sua formação e sua trajetória?”. As informações produzidas nas entrevistas foram posteriormente analisadas, considerando o indivíduo por inteiro, seguindo as orientações de Almeida (2012). Os resultados de pesquisa revelam que as coordenadoras pedagógicas compreendem que as relações interpessoais são inerentes ao trabalho da coordenação, em seu trato com professores, alunos, diretores e comunidade escolar, sendo muitas vezes desafiadoras, pois, podem contribuir ou dificultar o exercício da função. Para efeito dessa comunicação, esse resumo apresenta narrativas que apontam para momentos das trajetórias de ambas as coordenadoras, em que ocorreram movimentos de busca por estratégias de superação das dificuldades, que por sua vez, culminam para a busca de novos conhecimentos. É nesse ápice de procura por formação que as coordenadoras encontram no Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores, estratégias de formação que vão ao encontro de suas necessidades profissionais, contemplando novas leituras, aprendizagens e pessoas significativas. As narrativas evidenciam, ainda, que esse processo de aprendizagens foi marcado por afetos que contribuíram para o desenvolvimento das coordenadoras.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

Palavras-chave: Pesquisa narrativa. Coordenador pedagógico. Mestrado profissional em Educação.

NECESSIDADES FORMATIVAS DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM MUNICÍPIO PAULISTA

Tatiane Pereira Costa Siqueira
Lilian Maria Ghiuro Passarelli

Essa pesquisa surgiu de algumas inquietações da pesquisadora ao refletir sobre sua atuação como formadora dos coordenadores pedagógicos que trabalham na rede municipal de Mogi das Cruzes e sobre a falta de clareza de como a função do coordenador pedagógico se constitui, de quais são de fato suas atribuições e do quanto os diferentes saberes se constroem. Entre os questionamentos surgiu a questão de pesquisa: quais são as necessidades formativas de coordenadores pedagógicos para a atuação como formadores de professores nas escolas municipais de Mogi das Cruzes? Para responder a essa pergunta, o objetivo geral do trabalho foi: compreender as necessidades formativas dos coordenadores pedagógicos que atuam na rede municipal de Mogi das Cruzes, sob a perspectivas desses profissionais, como formadores de professores para elaborar indicadores voltados a um projeto formativo. À luz desse objetivo geral, foram definidos quatro objetivos específicos: (1) Identificar marcas das trajetórias pessoais/profissionais dos coordenadores como contribuição para sua atuação; (2) Identificar os desafios que os coordenadores pedagógicos enfrentam para desenvolver a formação continuada com os docentes; (3) Identificar como a formação continuada de formadores pode subsidiar os coordenadores pedagógicos para atuarem como formadores de docentes; (4) Apresentar como produto da pesquisa indicadores para elaboração de um projeto de formação que atenda às principais necessidades formativas de coordenadores pedagógicos formadores de docentes. Para fins de caracterização dos sujeitos de pesquisa, todos os coordenadores pedagógicos da rede foram convidados a responder um questionário com questões de cunho pessoal e de caráter voltado ao desenvolvimento profissional. Na segunda fase, a das entrevistas, participaram seis coordenadoras pedagógicas, sendo três com mais de três anos de experiência na função e três com menos. A pesquisa se deu em uma abordagem qualitativa e os procedimentos de análise foram inspirados na análise de conteúdo. Por meio da análise dos dados, foram construídas três categorias: (1) Marcas das trajetórias pessoais/profissionais dos coordenadores como contribuição para sua atuação; (2) Desafios que os coordenadores pedagógicos enfrentam para desenvolver a formação continuada com os docentes; (3) A formação continuada do coordenador pedagógico. Na primeira categoria, percebeu-se que é por meio das experiências que lhes são pessoais e singulares que as CP podem ser transformadas no transcurso do tempo, em sua trajetória de professora a coordenadora. É marcante o quanto os CP, na transição do medo para um lugar de maior segurança, fazem associações, elaboram sentidos e não-sentidos, buscam repertório e se apoiam em suas vivências como professoras e nas trocas com os parceiros. Na segunda categoria, entre os desafios destacados pelas CP, as relações interpessoais e a dificuldade de gerir os conflitos e engajar a equipe são bastante recorrentes. Elas revelam, mesmo que implicitamente, o quanto as relações coletivas não estão fortalecidas no cotidiano escolar e como esse descompasso reverbera nas ações formativas e pedagógicas. A gestão das dimensões administrativas e pedagógicas também é um desafio presente, pois não é de hoje que as atividades administrativas estão imbricadas nas pedagógicas, impactando diretamente na organização da rotina cotidiana dos CP, diminuindo ou até mesmo

tirando-lhes o tempo para estudo e preparo das pautas formativas a serem desenvolvidas na escola, assim como para o acompanhamento pedagógico. E por fim, na terceira categoria, entre as impressões, destaca-se a necessidade de compreender o espaço da formação dos CP como o espaço colaborativo da escola e, ao desenvolver as pautas, pensá-las no lugar de CP e não apenas das práticas docentes. Para atender as necessidades e expectativas dessas coordenadoras, é preciso investir em formações que, ao lado dos estudos teóricos que alicerçam as concepções, discutam as especificidades da função. A partir desses resultados, foram apresentados alguns indicadores para elaboração de um projeto de formação que atenda às principais necessidades formativas de coordenadores pedagógicos formadores de docentes. Esses indicadores foram pautados em uma concepção de formação que prioriza o conhecimento específico da profissão, é revestida pela dimensão afetivo-emocional e traz subsídios para que os CP enfrentem os desafios impostos pelas urgências e emergências cotidianas. E ainda, uma formação que acontece como um espaço semelhante ao coletivo da escola e possibilita práticas investigativas e reflexivas apoiadas na troca de saberes.

Palavras-chave: coordenação pedagógica; formação continuada; necessidades formativas.

A CO-CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS/ES QUE ATUAM COM PESSOAS LGBTQIAP+ NO PROJETO CASA 1

Victor Fernandes Fiorotti
Fernanda Coelho Liberali

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar a maneira pela qual uma experiência formadora co-construída a partir do Multiletramento Engajado pode contribuir para a formação decolonial de educadoras/es que atuam com pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, travestis, *queer*, intersexo, assexual, pansexual e outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão heterocisnormativo (LGBTQIAP+) dentro de um espaço educativo do terceiro setor durante a pandemia ocasionada pelo Coronavírus-19. Os objetivos específicos foram: (1) descrever e analisar um processo de formação contínua apoiada pelo Multiletramento Engajado que teve como objetivo contribuir para a formação crítico-colaborativa de educadoras/es que atuam na organização não governamental Casa 1; (2) compreender criticamente se e de que forma as Pedagogias Decoloniais proporcionam uma formação de educadoras/es que atuam na ONG Casa 1 com vistas à co-construção de uma pedagogia insurgente, de afirmação e reafirmação de pessoas LGBTQIAP+; (3) apresentar sugestões para o desenvolvimento de uma proposta de formação de educadoras/es, que atuem na Educação Básica, nas mais diversas áreas do conhecimento, e que seja pautada no Multiletramento Engajado e nas Pedagogias Decoloniais a partir dos resultados obtidos por esta pesquisa. A pergunta que guiou a condução do nosso trabalho foi: como as Pedagogias Decoloniais co-construídas a partir do Multiletramento Engajado podem contribuir na formação de educadoras/es que atuam com pessoas LGBTQIAP+? Os dados analisados foram produzidos durante a formação contínua de um grupo de seis educadoras/es que atuam na ONG Casa 1, localizada no município de São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2021. Este estudo fundamentou-se nos conceitos teórico-metodológicos de Decolonialidade (MIGNOLO, 2007, 2017; QUIJANO, 2005; SANTOS, MENESES, 2010; WALSH, 2019), Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2022) e Cadeia Criativa (LIBERALI, 2018, 2021). Como metodologia da pesquisa, optou-se por utilizar a Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2009, 2011, 2012), uma vez que se discutiu a construção coletiva na formação das/os/es educadoras/es a partir da transformação no contexto em que essas/es/xs educadoras/es se inserem. A análise de dados foi realizada a partir das categorias de análise fundamentadas pela linguagem da reflexão crítica (FREIRE, 1987; LIBERALI, 2021; SMYTH, 1992). A interpretação se deu a partir do alinhamento entre os Estudos Decoloniais, o Multiletramento Engajado e o processo formativo apresentado. Os resultados encontrados indicam que uma formação docente contínua realizada a partir do entrelaçamento entre Multiletramento Engajado e as Pedagogias Decoloniais permite que os participantes co-constroam saberes-outros para além das epistemologias nortecentradas e sejam capazes de recuperar saberes e conhecimentos ao longo do processo formativo a partir de seus próprios corpos e vivências.

Palavras-chave: Formação de educadoras/es. População LGBTQIAP+. Decolonialidade.

IDADE ADULTA: REFLEXÕES À LUZ DAS IDEIAS DE HENRI WALLON

Adriana D. Vörös
Alessandro Messias Ribeiro
Antonio Carlos Martins da Silva
Elizabeth Maia Cardoso
Laurinda Ramalho Almeida

Este resumo é o relato de uma estratégia formativa que foi empregada na disciplina Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas, do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Aceitando como estratégia a definição de Roldão: uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações, tendo em vista a concepção de aprendizagens visadas, a professora da disciplina propôs a utilização de seminários para apresentação e discussão dos estágios de desenvolvimento, na perspectiva da psicogenética walloniana: estágio impulsivo e emocional; sensorio motor e projetivo; personalismo, categorial, puberdade e adolescência; adulto. A partir da proposta consideramos que foi adequado o emprego de seminários nessa fase de apresentação da teoria, pois estes possibilitaram ao grupo um processo sistemático de seleção de textos, análise e interpretação dos mesmos, aprofundamento dos conteúdos, relação com a experiência vivida e a profissional. Também estreitou laços afetivos entre os participantes do grupo. Diante do exposto o conteúdo que segue é o resultado desse processo, sendo destacado o estágio do adulto. A contextualização do estágio adulto no desenvolvimento humano pode ser entendida através da abordagem de Wallon, um psicólogo pioneiro na França no estudo dos estágios de desenvolvimento. De acordo com Wallon, o desenvolvimento humano ocorre em estágios distintos, cada um com características específicas. Os estágios anteriores ao adulto são o impulsivo, o emocional e o categorial. Levando em conta a maturação biológica e o contexto social. No estágio impulsivo, a criança reage de maneira imediata e não planejada a estímulos externos. Com a ajuda do outro as sensações introspectivas vão se transformando em emoções, com posturas definidas para cada uma delas. No estágio emocional, as emoções desempenham um papel importante na formação da pessoa. No estágio categorial, a criança começa a desenvolver a capacidade de categorizar, classificar e compreender conceitos abstratos. No estágio adulto, as características se manifestam de maneira mais complexa. É nesse estágio que as capacidades intelectuais, sociais e emocionais atingem uma maturidade mais plena. As principais características do estágio adulto incluem a capacidade de reflexão profunda, tomada de decisões baseada na experiência e na ponderação, além de um equilíbrio emoção cognição. Nesse estágio, as relações interpessoais tendem a ser mais equilibradas, com uma compreensão mais ampla das perspectivas dos outros. A busca por realizações pessoais e profissionais também se intensifica, impulsionada pela consciência de si mesmo e das próprias ambições. Além disso, o estágio adulto se caracteriza pelas escolhas profissionais e familiares. Em resumo, a contextualização do estágio adulto no desenvolvimento humano, sob a perspectiva de Wallon, destaca a progressão dos estágios anteriores até chegar a uma fase de maturidade emocional, intelectual e social. Esse estágio se caracteriza pela reflexão profunda, tomada de decisões ponderadas e busca por realizações pessoais, enquanto equilibra as responsabilidades da vida adulta. Concluindo, imbuído de um espírito de unidade e conscienciamoral o adulto, de acordo com Henri Wallon caracteriza-se pela sequência natural do processo de amadurecimento característico da puberdade. Na idade adulta, o indivíduo adulto é capaz de desenvolver-se moral e eticamente, estruturando valores morais que se legitimam quando observado seu



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

reconhecimento de si mesmo e do outro. Nesse sentido, todo esse amadurecimento possibilita, no caso da ação docente, um trabalho mais adequado, uma vez que possibilita o acolhimento e o entendimento necessários. Suas experiências também pavimentam os caminhos para o desenvolvimento de novos valores e princípios.

Palavras-chave: Teoria Walloniana. Afetividade. Educação.

CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS: INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO TEMA: ESTÁGIO CATEGORIAL NA PSICOGENÉTICA WALLONIANA

Ana Carolina Petreche Harris Sampaio
Danielle Cristina Nodari Coser
Renata Mello de Carvalho
Táira Aiello Barros
Tatiana Silverio Addor
Laurinda Ramalho de Almeida

Este resumo é o relato de uma estratégia formativa que foi empregada na disciplina Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas, do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Aceitando como estratégia a definição de Roldão: uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações, tendo em vista a concepção de aprendizagens visadas, a professora da disciplina propôs a utilização de seminários para apresentação e discussão dos estágios de desenvolvimento, na perspectiva da psicogenética walloniana: estágio impulsivo e emocional; sensorio motor e projetivo; personalismo, categorial, puberdade e adolescência; adulto. Consideramos que foi adequado o emprego de seminários nessa fase de apresentação da teoria, pois estes possibilitaram ao grupo um processo sistemático de seleção de textos, análise e interpretação dos mesmos, aprofundamento dos conteúdos, relação com a experiência vivida e a profissional. Também estreitou laços afetivos entre os participantes do grupo. O conteúdo que segue é o resultado desse processo. No estágio categorial as crianças passam por importantes transformações cognitivas, emocionais e sociais que afetam sua forma de compreender o mundo e se relacionar com os outros. Começam a desenvolver um pensamento mais abstrato e lógico. Elas adquirem a capacidade de classificar objetos, eventos e situações em categorias mais amplas e entender as relações entre essas categorias. Esse é um passo significativo em direção à compreensão das regras, das generalizações e do raciocínio hipotético-dedutivo. A capacidade crescente de generalização é uma característica marcante desse estágio. A criança pode aplicar o conhecimento adquirido em um contexto para compreender situações semelhantes em outros contextos, estabelecendo relações entre situações já vividas e aprendidas. Isso demonstra uma evolução no pensamento, já que as crianças estão se afastando da necessidade de experiências diretas e imediatas para entender conceitos mais amplos, o que demonstra um entendimento mais abstrato e a habilidade de extrapolar para além das experiências imediatas. Outra marca é o desenvolvimento do pensamento lógico. As crianças começam a entender relações de causa e efeito, a reconhecer padrões e a aplicar princípios lógicos em seu raciocínio. Isso permite que elas resolvam problemas mais complexos e façam inferências baseadas em informações disponíveis. Seu pensamento está mais organizado, o que ajuda a buscar maneiras mais sistemáticas e pode seguir uma linha de raciocínio mais elaborada. No aspecto social, as crianças passam a se relacionar mais amplamente com seus pares, demonstrando uma maior capacidade de interagir socialmente e compartilhar ideias. Elas participam de grupos, estabelecem amizades mais duradouras e começam a entender a importância das normas sociais e das interações interpessoais. O desenvolvimento cognitivo também influencia o desenvolvimento social, à medida que a capacidade de pensar de forma mais abstrata permite uma compreensão mais

profunda das emoções e das perspectivas dos outros. Ela pode se envolver em discussões mais elaboradas e colaborativas, trocando pontos de vista e compreendendo diferentes perspectivas. Durante o estágio categorial, as crianças começam a desenvolver um entendimento mais complexo de si mesmas. Elas refletem sobre suas características, interesses e habilidades, construindo uma identidade mais robusta. Esse processo é auxiliado pelo desenvolvimento do pensamento abstrato, que permite que as crianças analisem sua própria experiência interna. Também iniciam o desenvolvimento de uma compreensão mais sofisticada de seus próprios processos de pensamento. Ela é capaz de refletir sobre como chegou a certas conclusões, considerar diferentes perspectivas e analisar suas próprias ações mentais. A escolarização assume um papel fundamental no estágio categorial. As crianças têm a capacidade de se engajar em aprendizado formal mais complexo e demonstram interesse em explorar diferentes áreas do conhecimento. Essa fase é crucial para a formação de atitudes em relação ao aprendizado e à busca do conhecimento. As crianças estão prontas para absorver conteúdo mais estruturado e abstrato, como matemática, ciências e linguagem. Elas são capazes de entender conceitos mais abstratos e se beneficiar de métodos de ensino mais elaborados. A teoria de Wallon, especificamente o estágio categorial, oferece insights valiosos para os professores que trabalham com crianças de 6 a 11 anos. Ao compreender as características e necessidades dessa faixa etária, os professores podem adaptar suas abordagens educacionais de maneira mais eficaz. Entender que as crianças estão passando pelo estágio categorial ajuda os professores a reconhecer que os alunos estão desenvolvendo a capacidade de generalização e pensamento abstrato. Isso sugere que os professores podem oferecer atividades que permitem a exploração individual, onde os alunos podem aplicar conceitos aprendidos em contextos diversos. Dessa forma, o pensamento da criança no estágio categorial é caracterizado por um desenvolvimento cognitivo mais avançado, incluindo o pensamento lógico, a generalização, a categorização e a capacidade de raciocínio hipotético-dedutivo. Isso prepara o terreno para a exploração mais profunda do conhecimento e para uma compreensão mais rica do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Psicogenética walloniana. Estágio Categorial. Formação de Professores.

ESTÁGIOS IMPULSIVO E EMOCIONAL E ESTÁGIO SENSÓRIO MOTOR E PROJETIVO

Bianca Sabbag Hemsí
Débora Vieira Rocha dos Santos Vicente
Gabriela Vasconcelos Abdalla
Tainá Gonçalves Marella
Laurinda Ramalho de Almeida

Este Resumo é um relato de uma estratégia formativa que foi empregada na disciplina Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas, do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Considerando a definição de Roldão, em que estratégias seria uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações, tendo em vista a elaboração de aprendizagens visadas, a professora da disciplina propôs a utilização de seminários para apresentação e discussão dos estágios de desenvolvimento, na perspectiva da Psicogenética Walloniana: Estágios Impulsivo e Emocional; Estágio Sensório Motor e Projetivo; Personalismo, Categorical, Puberdade e adolescência; adulto. Consideramos que foi adequado o emprego de seminários nessa fase de apresentação da teoria, pois estes possibilitaram ao grupo um processo sistemático de seleção de textos, análises e interpretação dos mesmos, aprofundamento dos conteúdos, relação com a experiência vivida e a profissional, verificando também um estreitamento de laços afetivos entre os participantes do grupo. O conteúdo que segue é o resultado desse processo. Estágios Impulsivo e Emocional (0 a 1 ano) é caracterizado pela dependência da criança em relação ao meio externo, isso é, por sua imperícia inicial. Necessita de outros que a rodeiam para satisfazer suas necessidades. O estágio está subdividido em dois momentos: de zero a três meses e de três meses a um ano. De 0 a 3 meses: período da impulsividade motora como uma atividade generalizada do organismo e apresenta movimentos descoordenados. Nesse momento, está inteiramente dependente dos outros ao seu entorno. De 3 meses a 1 ano: Período emocional, na qual atende ao outro pelas respostas do outro que é o cuidador, e que acolhe suas necessidades, que as atividades descoordenadas vão se transformando em movimentos expressivos, indicando as emoções de medo, alegria ou raiva. Uma das principais características desse estágio é a predominância afetiva, já que o bebê busca proximidade e contato com cuidadores para satisfazer necessidades básicas. Outro fator é o desenvolvimento motor. Os primeiros movimentos são reflexos e reações automáticas, passando para a exploração gradual do bebê em relação ao seu próprio corpo e ao ambiente. Durante esse estágio, a comunicação predominante é não verbal, na qual se utilizam expressões faciais, gestos e sons vocais e corporais. Os bebês observam e respondem a expressões e tons de voz, além de associá-las a emoções específicas. Estágio Sensório Motor e Projetivo (1 a 3 anos). Enquanto no estágio anterior a direção é voltada para o conhecimento de si (direção centrípeta), nesse momento a direção volta-se para o conhecimento do mundo (direção centrífuga). A marcha e a fala dão a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas mais complexas e do pensamento simbólico, quando a criança começa a representar objetos ausentes mentalmente, o que permite a comunicação e expressão mais elaboradas. Assim, ela projeta suas novas aquisições em brincadeiras e ações, representando situações de cuidado e proteção,

refletindo suas experiências emocionais. Com o início da marcha, que torna possível a exploração do que antes não estava ao seu alcance, a criança desenvolve noções espaciais e temporais básicas, expandindo sua atuação em relação ao mundo, ampliando a referência de si mesma. A linguagem se torna mais complexa, e se inicia o uso de palavras para se referir a objetos, pessoas, construindo um vocabulário e desenvolvendo a compreensão de estruturas gramaticais. Dessa forma a criança aprende a negociar e compartilhar usando palavras, e apresenta movimentos projetivos definidos como imitação, em que ela reproduz o comportamento de pessoas que agradam, e o simulacro, em que simula o uso de um objeto sem que ele esteja presente. O uso do gesto para completar a expressão do pensamento é comum nesse estágio. Diante do exposto, podemos considerar o conhecimento da Psicogenética Walloniana um importante subsídio para discutir e pensar diferentes práticas e estratégias de atuação docente. Com base nas características predominantes do estágio, o professor pode planejar recursos e vivências que propiciem o desenvolvimento das crianças de forma integral: Aditivo, cognitivo e motor.

Palavras-chave: Psicogenética Walloniana. Estágios Impulsivo e Emocional. Estágio Sensório Motor e Projetivo.

BUSCA ATIVA PARA O REAL DIREITO SOCIAL DA EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Christian de Sznick
Clarilza Prado de Sousa

A educação infantil tornou-se obrigatória há algum tempo na Educação Brasileira. Esta obrigatoriedade trouxe a busca efetiva do direito social da educação de parte da primeira infância, a partir da oferta pelos entes federativos, notadamente as Prefeituras Municipais em ofertarem e disponibilizarem vagas para as crianças de 4 e 5 anos frequentarem a Educação Básica. A permanência, por sua vez, resulta em um conjunto de medidas e ações como disponibilização do transporte escolar para crianças com deficiência, longa distância ou doenças crônicas, oferta de material escolar e uniforme, de maneira a horizontalizar o atendimento, diminuindo as disparidades e vulnerabilidades sociais, oferta de alimentação escolar balanceada, entre diversas outras estratégias. A pandemia do COVID – 19 trouxe um grande distanciamento físico das famílias e suas crianças das Unidades Educacionais, sobretudo na Educação Infantil. Os anos de 2021 e 2022 mostraram-se desafiadores na Educação Municipal de São Paulo, dada a evasão das crianças e longos períodos de ausências, alternados com frequências baixas na Unidade Educacional. A Unidade Educacional onde a proposta foi desenvolvida tem 554 crianças de 4 e 5 anos, sendo 60,8% cadastradas em Programas Sociais de Transferência de Renda, situando-se no Conjunto Promorar Estrada da Parada, na Brasilândia, Zona Norte da Cidade de São Paulo. O Diretor da Unidade Educacional fez o acompanhamento direto de um programa de Busca Ativa realizada em parceria pelas Secretarias Municipais de Educação e do Desenvolvimento Econômico e Trabalho com apoio de mães contratadas (guardiãs), através de uma bolsa trabalho. O foco do trabalho foi a diminuição da evasão e infrequência escolar, através de visitas domiciliares e diálogo com as famílias para compreender as situações que levam a falta da criança no cotidiano escolar. O objetivo central é a diminuição da evasão e acompanhamento das frequências com a retomada imediata da criança estar presencialmente na Unidade Educacional a partir da atuação das agentes de busca ativa e seu processo formativo dentro da Unidade Educacional. A visita domiciliar consiste na ida direto à residência criança após insucessos de ligações e o contínuo não retorno da criança à Unidade Educacional. Para isso as Mães Guardiãs munidas de planilha para coleta de informações sobre os motivos que levam a ausência e crachá de identificação vão diretamente às casas, juntamente com o Diretor de Escola. A metodologia adotada foi de Formação em serviço e continuada de forma prática das mães Guardiãs com foco no atendimento ao público, uso de sistemas de localização, escuta das necessidades das famílias, mediação visando o retorno da criança e apoio a família. O resultado de 23 visitas domiciliares feitas a pé no primeiro semestre de 2023 pelos bairros Conjunto Promorar Estrada da Parada, Jardim Elisa Maria, Jardim Vista Alegre, Jardim Recanto, Sítio dos Francos e Jardim Guarani gerou um retorno de 90% das crianças a frequência escolar regular. O número de ligações envolvendo o trabalho de busca ativa tem uma média diária de 20 ligações desde fevereiro. Os resultados das visitas domiciliares tem sido positivos com aumento da frequência das crianças em índices numéricos e proporcionais maiores que o ano de 2022, maior envolvimento com a comunidade e a construção coletiva Diretor – Mães Guardiãs no entendimento das razões que levam a evasão.

Palavras-Chave: Busca Ativa. Direção de Escola. Mães Guardiãs.

O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE TRÊS A SEIS ANOS NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Dalila Santos Liborio de Oliveira
Catarina Barros
Érica Placedino Botas
Tatiane C. De Camargo
Jeanny Meiry Sombra Silva

Este resumo é o relato de uma estratégia formativa que foi empregada na disciplina Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas, do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Aceitando como estratégia a definição de Roldão uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações, tendo em vista a concepção de aprendizagens visadas, a professora da disciplina propôs a utilização de seminários para apresentação e discussão dos estágios de desenvolvimento, na perspectiva da psicogenética walloniana, sendo eles impulsivo emocional; sensorio-motor e projetivo; personalismo; categorial; puberdade e adolescência; adulto. A partir da proposta consideramos que foi adequado o emprego de seminários nessa fase de apresentação da teoria, pois esses possibilitaram ao grupo um processo sistemático de seleção de textos, análise e interpretação dos mesmos, aprofundamento dos conteúdos, relação com a experiência vivida e a profissional. Também estreitou laços afetivos entre os participantes do grupo. Diante do exposto, o conteúdo que segue apresenta alguns conceitos do terceiro estágio: personalismo. De acordo com Wallon o estágio do personalismo é voltado para o desenvolvimento e a construção da personalidade, nessa etapa é evidenciado a importância da consciência corporal e da capacidade simbólica para que a criança seja capaz de tomar conhecimento de si como sujeito social, buscando se diferenciar e individualizar perante os demais. Essa etapa do desenvolvimento é marcada por três fases: oposição, sedução e imitação; todas elas voltadas para relações interpessoais. Nesse estágio, a primeira distinção percebida entre o EU e o OUTRO é nas relações com objetos. MEU e TEU. No personalismo, o pensamento ainda é caracterizado pelo sincretismo, ou seja, a criança se vê ligada às pessoas e objetos do seu entorno, é comum nessa fase escutar frases do tipo: “bem que eu queria dar meu brinquedo para você, mas não posso porque ele é meu”. Nesse estágio também é comum comportamento de oposição que pode ser entendida como uma tentativa da criança de autoafirmação e experimentação de sua identidade, haja vista suas ações em contradizer ou confrontar pessoas que estejam por perto; Wallon denomina esse comportamento como recusa ou reivindicação. A partir dos quatro anos, fica aparente a fase da sedução ou idade da graça, o momento em que a criança tem necessidade de se sentir admirada, de sentir que agrada aos outros. Tal necessidade de ser admirada vem marcada por inquietações, conflitos e decepções. O ciúme é muito específico nessa fase. Ademais, a fase final do estágio é o da imitação, momento no qual personagens são criados a partir das pessoas que a criança admira. Nesse momento é comum cobiçar qualidades dos outros, demonstrando assim sua procura por modelos - deseja encontrar sua a pessoa no outro, o que culmina em um intenso trabalho afetivo e moral, pois ela pode dissimular comportamento ao perceber que será censurada. À face do exposto, foi possível perceber que a psicogenética walloniana pode

orientar as práticas de Supervisores, Diretores de Escola e Coordenadores Pedagógicos na formação de Educadores da infância para uma educação voltada ao desenvolvimento global da aprendizagem, respeitando as características de cada fase da criança. Com isso em mente, no seminário apresentado na disciplina “Saberes e práticas”, ministrada pela profa. Dr. Laurinda Ramalho de Almeida, utilizamos recortes de vivências de crianças de três a seis anos que explicitaram as fases previstas no estágio, presentes nas interações das crianças em diferentes tempos e espaços; bem como, sugestões de práticas a fim de que os profissionais refletissem a respeito. Por conseguinte, esperamos que os formadores compreendam e auxiliem seus professores a pensarem vivências pedagógicas significativas, em diferentes contextos, atentando-se para cada fase dos estágios de desenvolvimento, tendo em vista que a escola é um importante meio funcional na vida dos pequenos por apresentar diversidade de pessoas e atividades e proporcionar o trabalho em grupo e, portanto, deve oferecer novos recursos e novas possibilidades para a evolução e individualização da criança.

Palavras-Chave: Educação infantil. Psicogenética walloniana. Personalismo.

RÉPLICAS E TRÉPLICAS? INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DO ENSINO DA ESCRITA COMO PROCESSO COLABORATIVO ENTRE DOCENTE E DISCENTE

Luciana Boldrini Teixeira
Lilian Maria Ghiuro Passarelli

A presente pesquisa tem por finalidade averiguar se a devolutiva compartilhada das produções textuais, no caso dissertações-argumentativas, pode contribuir para o ensino do gênero em questão dentro da perspectiva da escrita processual. Para tanto, o trabalho tem se desenvolvido numa terceira série do ensino médio, do Estado de São Paulo, na modalidade integral. Vale ressaltar que os discentes mais aplicados ingressam nesta etapa já cobrando pelo estudo da “redação do ENEM”, então, a conscientização da importância de se adquirir a proficiência para a escrita desta modalidade, não é tão complicada, outrossim, o despertar se dá aos alunos menos motivados, àqueles que lhes foram roubados o direito de sonhar, felizmente nesta unidade de ensino são poucos os que não sonham, graças ao modelo de escola e ao corpo docente diferenciado. Os estudantes tiveram acesso ao gênero e tudo o que nele orbita, incluindo as competências avaliadas no ENEM. Na sequência, para a produção em si, fora pensado em possibilidades de temas que poderiam compreender as quatro turmas, o que não é fácil, pois além da heterogeneidade comum em qualquer universo, neste ano, em especial, contamos com a realidade do novo ensino médio. O que significa contarmos com duas turmas de interesses e estudo das linguagens e humanidades e outras duas em ciências exatas. Contudo, pela observação da professora de um episódio conflituoso em um campeonato de futsal, ocorrido há alguns meses, somando-se a isso, pesquisas sobre possibilidades temáticas com os discentes, além dos acontecimentos icônicos da copa mundial feminina de futebol estar ganhando mais espaço e o triste episódio de racismo sofrido pelo jogador Vini Júnior, entre tantas outras razões pelas quais o futebol faz parte da nossa cultura, estava resolvido o tema: “O Futebol no limiar entre o fanatismo e a paixão nacional. Como equilibrar essa equação?”. Após a escolha do tema, algumas ações conjuntas com outros docentes foram tomadas no sentido de os alunos refletirem sobre o contexto do assunto a ser abordado. O passo seguinte: a aplicação da produção em sala sob a tutela da professora, está em execução com muito empenho dos jovens, incluindo os que demonstram maiores dificuldades de escrita. Para esses, há um mapa com a estrutura do texto, como também possíveis introduções as quais eles podem se basear para as suas produções, recurso que tem ajudado muito. A etapa seguinte é corrigir as redações de modo bem detalhado, contando com uma tábua de correção aos moldes do ENEM, conforme fora estudado inicialmente com os alunos, nela, não só as competências do exame nacional estão descritas, além disso, há espaço para observações pontuais no intuito de o estudante ter a consciência do que necessita ainda desenvolver em seu texto, para que esse se adeque ao requerido pelo gênero. Feito essa primeira averiguação, o aluno terá a oportunidade de realizar ajustes em seu texto, respeitando os prazos, com o propósito de melhorar a produção escrita. Dessa forma, pretendo fazer análise de conteúdo de alguns discentes pontuais, quanto a possíveis evoluções neste processo tão árduo que é escrever, aferindo suas produções iniciais e finais. Obviamente, o esperado é comprovar que sim. A razão pela qual eu decidi pela presente pesquisa, foi porque no ano de dois mil e vinte e dois, já encontrei indicadores de que este trabalho é exitoso, em decorrência de relatos de ex-alunos que obtiveram boas notas no ENEM e/ou outros exames de



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

ingressos. Tais alunos eram egressos do isolamento social, pela pandemia da covid 19, retornaram à escola e em pouco tempo obtiveram boas notas, uma em particular, dobrou a nota de redação do ano de 2021 (400) para 2022 (800) no ENEM, aumentou em 160 pontos a área de linguagens, conseguiu bolsa de direito na universidade Mackenzie de 100%.

Palavras-chave: Dissertação-Escolar. Devolutiva. Compartilhada.

CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Maria Magda Vaz de Oliveira

Essa pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender o movimento de determinações que levaram a educação a ter práticas distantes das teorias e a ter instrumentos de aprendizagens, como as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo e os Conselhos de Classe e Série (CCS) sendo burocratizados, não cumprindo seu objetivo primordial de propiciar momentos de reflexão e construção coletiva de aprendizagem e produção de conhecimento, tão importantes à questão pedagógica como em relação à utilização dos recursos públicos. O objetivo geral desta pesquisa foi apreender os processos necessários para a constituição de um CCS na Rede Estadual de Educação, a fim de avaliar as condições e as possibilidades de este ser um espaço de formação docente para além de um espaço burocrático. Para tanto, como objetivos específicos, é fundamental conhecer historicamente como se caracteriza a atividade do CCS, reconhecer seus atores e os papéis que desempenham e identificar como se dá a aplicação da legislação que o regulamenta. Este estudo teve como base teórico-metodológica a Psicologia Sócio-histórica, notadamente a produção Vygotskya na relativa aos processos educacionais e de aprendizagem, especialmente seus estudos sobre a categoria teórico-metodológica da Zona de Desenvolvimento Iminente. Paralelamente, como referencial teórico, consultou-se uma bibliografia específica com vistas a conhecer melhor o contexto social que facilitou a vinda do CCS para o Brasil no final da década de 1980, tornando-se, mais tarde, parte dos mecanismos de implantação dos processos da Gestão Democrática na escola e seus desdobramentos. Os resultados, por um lado, desvelaram, historicamente, a reduzida presença dos CCS na educação brasileira, suas deformações como mecanismo democrático de formação docente, bem como da comunidade escolar como um todo, e, por outro, revelaram as potencialidades dos CCS para a construção de uma agenda prática para uma mudança qualitativa com a qual os alunos, professores e comunidade possam se identificar. Percebeu-se, ainda, a amplitude que essas mudanças podem alcançar no sentido de promover um maior envolvimento de todos, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem escolar. Nessa medida, auferiu-se o papel da CCS na construção transformadora de uma relação mais profícua e profunda entre os alunos e os professores, criando uma base sólida e suficiente para o desenvolvimento de princípios e práticas democráticas, aumentando a capacidade da escola como organização de aprendizagem. A escola é um espaço de extrema importância na sociedade. Ter lugar para todos nesse local privilegiado – ricos, pobres, negros, pessoas com diferentes deficiências e necessidades especiais – foi um importante ganho histórico recente, e mais recente ainda foi a ideia de que todos, além de participarem desse lugar de formação, deveriam construir sua estrutura pedagógica à base de debates e discussões, dando início à construção do aporte teórico que culminaria no que denominamos, atualmente, como Gestão Democrática. No Brasil, em 1988, entendeu-se que a formação dos alunos deveria se dar, também, sob o ponto de vista reflexivo, formando cidadãos críticos. Entre os esforços para que a escola se constituísse como esse espaço, iniciou-se a construção de uma gestão democrática, colocando, no seio da escola, vários instrumentos e recursos de validação desse conceito, tais como as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), Conselhos Deliberativos, Dinheiro Direto na Escola, entre outros. No entanto, esses instrumentos foram sendo burocratizados, não servindo, assim, a seu objetivo primordial, que era o de propiciar, na escola, momentos de reflexão e construção



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO
DE FORMADORES

VI Seminários de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

10 Anos de Pesquisa Dialogando com a Escola Básica

12 e 14 de Setembro de 2023

coletiva desse ambiente de aprendizagem, tanto na questão pedagógica quanto na utilização dos recursos públicos.

Palavras-chave: Conselho de classe e série. Aprendizagem. Gestão Democrática.

O QUE AS CRIANÇAS QUEREM NA ESCOLA? DE QUE ELAS GOSTAM? SENTIMENTOS DE BEM-ESTAR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA WALLONIANA

Mariana Pires De Vasconcellos
Laurinda Ramalho de Almeida

Partindo do pressuposto que a afetividade, no sentido positivo, é fundamental para o favorecimento da aprendizagem e considerando que a principal função da escola é possibilitar a aquisição de conhecimentos que prepare o indivíduo para o futuro, bem como propiciar a este alegrias durante seus longos anos de escolarização, a presente pesquisa, ainda em fase inicial, visa, como objetivo geral, identificar situações no ambiente escolar que promovam sentimentos de bem-estar em alunos de uma classe do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola particular do centro da cidade de São Paulo. Para tanto, como objetivos específicos, busca-se identificar quais atividades, ambientes e posturas docentes oportunizam sentimentos agradáveis nos alunos na escola. Os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa giram em torno de temas como afetividade, aprendizagem e vida escolar. Para fundamentar a análise das informações produzidas será utilizada a teoria psicogenética de desenvolvimento humano de Henri Wallon, médico, psicólogo e educador francês que compreende tanto o indivíduo em si como este em relação com o meio de forma integrada e indissociável. Para esse teórico a pessoa completa é formada pelos conjuntos funcionais afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa; alerta o autor que os conjuntos afetividade, ato motor e conhecimento estão intimamente integrados de forma que qualquer atividade dirigida a um deles afeta os demais. Esta pesquisa se enquadra nos estudos de abordagem qualitativa em educação. Como produção de informações, optou-se, como primeiro instrumento, trabalhar com desenhos e legendas. Este instrumento foi utilizado com variações nas consignas em oito dias diferentes, sete deles no primeiro do semestre de 2023 e um na volta das férias. As comandas variaram entre: o que a criança mais gostou na semana na escola e na sala de aula; o que ela gostaria de fazer a semana seguinte na escola e na sala de aula; o que ela mais gostou do que aconteceu na sala de aula na semana que passou com uma justificativa oral de alguns alunos; a escrita, em uma filipeta de papel, de algo que gostaria de ter em sala de aula todos os dias; representação com colagem do rosto, desenho e legenda do que mais gostou no semestre na escola e do que gostaria de fazer no semestre seguinte (após as férias de julho) na escola; e, no retorno das férias, desenho e legenda do que gostaria de fazer no semestre vigente na escola. Devido ao fato de as situações informativas terem sido produzidas com os próprios alunos da pesquisadora em momentos cotidianos da rotina escolar, cenas de observações significativas em sala de aula também foram incluídas como fonte de informação. Categorias serão criadas a partir da análise dos dados. Os resultados ainda estão em processo de análise, no entanto, os resultados iniciais indicam que, quando se trata de momentos referentes ao bem-estar da criança na escola em geral, situações relativas ao movimento, ao brincar livre e ao relacionamento interpessoal, como parque e recreio preponderam. No que se referem às situações que envolvam especificamente a sala de aula, atividades que fogem ao padrão tradicional de ensino se destacam. Matemática e contação de histórias foram conteúdos que emergiram. Muitos indicaram que gostariam de fazer culinária e terem saídas pedagógicas no segundo semestre.

Palavras-Chave: Henri Wallon. Afetividade. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ESTÁGIO DA PUBERDADE E DA ADOLESCÊNCIA

Talita Marcilia de Oliveira Silva
Cauê Caique Gomes
Luciana Cruz
Paula Silva Lima Ferreira
Laurinda Ramalho de Almeida

Este resumo é o relato de uma estratégia formativa que foi empregada na disciplina Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas, do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Aceitando como estratégia a definição de Roldão: uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações, tendo em vista a concepção de aprendizagens visadas, a professora da disciplina propôs a utilização de seminários para apresentação e discussão dos estágios de desenvolvimento, na perspectiva da psicogenética walloniana: estágio impulsivo e emocional; sensorio motor e projetivo; personalismo, categorial, puberdade e adolescência; adulto. Consideramos que foi adequado o emprego de seminários nessa fase de apresentação da teoria, pois estes possibilitaram ao grupo um processo sistemático de seleção de textos, análise e interpretação dos mesmos, aprofundamento dos conteúdos, relação com a experiência vivida e a profissional. Também estreitou laços afetivos entre os participantes do grupo. O conteúdo que segue é o resultado desse processo. Henri Wallon, nascido em 15 de junho de 1879, em Paris, tem sua história permeada pelos mais significativos eventos da idade contemporânea. A compreensão da obra de Wallon não pode se afastar do contexto em que ele viveu. Ele, médico, psicólogo, pesquisador e professor, propôs, em sua teoria de desenvolvimento, questões e reflexões sobre a construção da personalidade e expressão de comportamentos. Em seus estudos, considerando em especial suas proposições após o contexto citado, Wallon assentou que a criança passa por cinco estágios de desenvolvimento, que não constituem a estrita continuação uns dos outros, cada um com suas características próprias, constituindo um sistema completo. O sistema walloniano de estágio apresenta, entre outras coisas, a inteligência e a afetividade, influenciando-se mutuamente, embora em cada estágio haja alternância de direções, ora para o conhecimento de si, ora para o conhecimento de seu entorno. Para Wallon, os elementos: afetividade, movimento, conhecimento, construção do eu como pessoa e espaço físico encontram-se juntos no mesmo plano. E as idades indicadas, em cada um de seus estágios, são fruto do contexto histórico-cultural da época. Este resumo se propõe a apresentar características do estágio puberdade e adolescência, o indivíduo passa a questionar valores, toma consciência de si mesmo - através de inquietudes e temporalidades que procedem a exploração de si mesmo como pessoa autônoma - tencionando processos de autoafirmação, questionamento, em contraposição ao mundo adulto, na chamada “crise da puberdade” que é afetiva, cognitiva e motora, com predominância da afetividade. Os adolescentes, segundo Wallon, precisam lidar com mudanças de cunho biológico característicos da puberdade, mas também lidam com aspectos de desenvolvimento psicológico e social. Entre as modificações fisiológicas é possível citar o amadurecimento sexual, as transformações corporais (que envolve o desenvolvimento dos caracteres secundários do sexo, como crescimento dos seios e pêlos) e transformações psíquicas. Nesse estágio, há uma necessidade de retomada da consciência de si. A fase é marcada por ambivalência de atitudes e sentimentos. Há o desejo profundo de ser amado e valorizado, de encontrar a alma gêmea, mas há uma visão de posse e de se sacrificar por amor. Há a vontade de alisar desejos e fantasias, que podem gerar risco para o adolescente, havendo

necessidade de um olhar cuidadoso para os referenciais morais oferecidos pelos adultos. Nesta fase, os elementos de vaidade física e intelectual ficam permeados por momentos de timidez. Com todo esse cenário de mudança, o adolescente é extremamente sensível à distinção de qualquer natureza, seja de origem social ou étnica. Os adolescentes reagem mal a uma atmosfera competitiva, que os exponha os identificando ou os diferenciando. A experiência na adolescência é múltipla, permitindo-se falar de adolescências; já Wallon lembrava esse fato ao se referir a sonhos diferentes de jovens da classe operária ou da burguesia. Há de se reconhecer que as situações extremas da sociedade, seja de desemprego, violência, consumismo exacerbado e ausência de limites, oferecem riscos reais à formação do adolescente e à construção de valores importantes para a sociedade. Na adolescência, o jovem questiona sua origem e faz um exercício de se aproximar de características com as quais se identifica e se afasta de outras que acredita não contribuir para a construção de sua personalidade. Esse movimento entre passado, presente e futuro é decorrente de maior capacidade de abstração que agora tem - ele adquire a noção do tempo - contribui para a formação do adulto que se formará. Essa preparação para o estágio seguinte, insere-se nas discussões do pensamento walloniano, a partir das chamadas leis do desenvolvimento reguladoras da sequência de estágios, que nos apresentam alguns conceitos, tais como a lei da alternância, predominância e da integração funcional. A primeira delas, ocorre “entre as fases orientadas para a realidade das coisas ou para a edificação da pessoa”, em um movimento que ora se dá para o conhecimento do mundo exterior, ora para dentro - para o conhecimento de si, repetindo-se durante todo o período que precede a tomada de consciência de si, depois da qual se extingue. O pensamento de Wallon, como homem de seu tempo, promove significativas contribuições ao estudo dos processos de aprendizagem. Sua obra apresenta de forma brilhante o olhar atento do autor sobre o processo de formação do indivíduo, considerando este um ser completo, constituído pelas dimensões afetivas, cognitivas e motoras. Sendo assim, ao se debruçar sobre as características da adolescência e puberdade, o educador pode trazer para sua prática um olhar permeado pela afetividade e generosidade, entendendo o que poderia ser chamado de “rebeldia” como parte de um contexto localizado, transitório que deve ser considerado do ponto de vista biológico, o que torna esse momento bastante sensível para o jovem.

Palavras-chave: Psicogênese walloniana. Crise da puberdade. Adolescência.

O LUGAR DO INSTRUMENTO PROVA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE TESTES

Thays Marcela Ferreira Yamashiro
Lílian Maria Ghiuro Passarelli

A utilização do instrumento prova na avaliação das aprendizagens escolares vêm motivando discussões a respeito dos processos avaliativos nas escolas. Se, por um lado, estudos apontam para a tendência à diversificação dos instrumentos avaliativos, por outro, a utilização da prova ainda é recorrente e, em muitas escolas, é a parte mais relevante do processo avaliativo. Tendo em vista que a prova, muitas vezes, assume caráter exclusivamente somativo, cuja finalidade encerra-se em si mesma, de modo dissociado dos processos de ensino e aprendizagem e que trata-se de uma prática predominante em uma quantidade significativa de escolas, esta pesquisa se propõe a observar de que forma coordenadores se organizam para analisar testes elaborados por professores e que encaminhamentos ocorrem após a análise. Nesse contexto, a pesquisa se justifica pela necessidade de estudos que promovam a reflexão a respeito do lugar ocupado pelo instrumento prova na avaliação das aprendizagens e a respeito das possibilidades de uso formativo de tais instrumentos. A partir da análise, à luz dos fundamentos teóricos, dos dados gerados, esta pesquisa retoma o conceito de avaliação formativa das aprendizagens e pretende sugerir orientações que possam auxiliar docentes e coordenadores na elaboração e análise de testes, possibilitando o uso formativo das provas, concebendo-as como instrumento à serviço das aprendizagens. Para isso, a pesquisa conta com a colaboração de dois coordenadores dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma mesma escola da rede privada de ensino, do Estado de São Paulo, sendo uma coordenadora responsável pela área de linguagens e um coordenador responsável pelas demais áreas do conhecimento. Os dados considerados na pesquisa foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada com os coordenadores e da análise das devolutivas por escrito que eles dão aos docentes quando analisam as provas por eles elaboradas. As interpretações e análises sobre os dados produzidos estão sendo analisadas segundo os pressupostos da análise de conteúdo, postulados por Bardin. As interpretações também de apoiam nos estudos de Paul Black e de Maria Roldão sobre práticas avaliativas e sobre o uso do instrumento prova a serviço das aprendizagens. A esses subsídios somam-se os estudos de Passarelli sobre gêneros textuais e ensino, levando-se em conta a elaboração da prova como um gênero textual, e as taxonomias de Bloom e de Solo aplicadas à avaliação e à elaboração de testes. Também foram considerados os trabalhos sobre testes em educação, de Vianna, para compreensão detalhada dos processos sistematizados de elaboração de testes. Os resultados ainda estão em processo de análise, entretanto, já permitem um esboço de orientações que poderão auxiliar os professores a planejar e elaborar itens de teste, bem como auxiliar os coordenadores a analisar e dar devolutivas aos docentes quanto às questões textuais, às concepções cognitivas propostas pelas taxonomias e à elaboração de itens que atendam à verificação dos objetivos de aprendizagem, além de discutir possibilidades de uso formativo do instrumento prova.

Palavras-chave: Instrumento prova. Avaliação formativa. Elaboração e análise de itens.